

"Faltam exatamente 238 dias para eu deixar o govêrno. Vou abandonar a vida pública. Nunca mais me candidatarei a nada. Voltarei para minha fazenda, em Goianésia".

A FACE OCULTA DE OTAVIO

Pág. 14

Falta de trôco vai dar cadeia

Pág. 6

— O TRÔCO TÁ CUSTÔSO MESMO. COMPREI UMA CAIXA DE FÓSFOROS E RECEBI DOIS ISQUEIROS COMO TRÖCO. (PAULO GONÇALVES EM PÁGINA (9) INTEIRA)

OUTRA CRISE

PORQUE INPS NÃO PAGOU FECHADOS 10 HOSPITAIS

(Página 19)

Companhias de seguros desconfiam da policia

Página 2

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

CINCO de MARÇO

ANO XI — GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1970 — N.o 486

Diretor (durante a prisão de BATISTA CUSTÓDIO): WALDOMIRO SANTOS

Redator-Chefe: ANTÔNIO JOSÉ DE MOURA

PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

MATOU O FILHO

Página 8

Manoel dos Reis um dia inteiro

Página 3

Prédio do Cine Capri está condenado mesmo

Página 2

Citados como réus:

AÇÃO POPULAR CONTRA OS CAMPEÕES DO MUNDO

Página 2 do JU

A DOCE CANÇÃO DAS URNAS

(CELA DO D.I., 19/7/70) — O mundo começa na rua. Deus vive disfarçado no povo, e estava naquele homem naquele dia em que o Ministro mais fluente desta República gaguejou. Fala-me na prisão o jornalista Sebastião Campos de um debate que o ministro Jarbas Passarinho teve com uma assembléia de operários no Nordeste. Após ser denunciada a exorbitância das mensalidades cobradas pelas escolas particulares, foram reivindicadas bôlsas para os filhos dos braçais de todo o País. Dizendo achar justa, justíssima, a solicitação, o Ministro da Educação emparedou a platéia inteira contra si mesma:

— Não entendo porque, sendo eu Ministro, meus filhos podem estudar em escolas públicas; e sendo os senhores operários, seus filhos devam estar em escolas particulares, com mensalidades tão escorchantes!

Carregadas de tão cristalina dialética do sofisma, as palavras do sobranceiro homem de Estado pesaram sôbre todos como cortantes verdades sociais. Levantou-se então na última fileira do recinto, sujo de trabalho, desenxabido nos remendos da roupa simples, um aparteante:

— Somos obrigados a matricular nossos filhos em escolas pagas, caras, porque os colégios públicos estão tomados pelos filhos dos homens de muito dinheiro e poder, até de Ministros de Estado, como acaba de nos revelar V. Exa.

Até o ar parou, uma escôva de gêlo golpeou o meio ambiente. A badalação ensaiou um chiado de censura, que morreu na conversa dos olhares quando o Ministro contornou:

— Prometo aqui, e diante dos senhores, que hoje mesmo tirarei meus filhos das escolas do Govêrno para matriculá-los em estabelecimentos particulares.

ACONTECE que o ministro Jarbas Passarinho é uma das mais afiadas sensibilidades politicas dêste País e compreendeu que aquêle homem era a voz da própria Nação. O que êle soube, todos continuamos a saber em Goiás; o que êle corrigiu não foi corrigido no Liceu de Goiânia, no Instituto de Educação, em tôdas as escolas gratuitas ocupadas pela afilhadagem da curriola caça-votos. Por não termos outros Jarbas Passarinho em muitos dos setores essenciais da vida pública, as multidões goianas poderão pisar na ARENA em novembro e as eleições enforcar seus líderes nos pescoços do povo. E' por manterem-se as lideranças no desrespeito às camadas populares, ajoujando as aspirações coletivas ao baixeiro de suas conveniências, que a revolta alicerçou-se na origem de tôdas as composições em Goiás. E a revolta contra a Policia começa no oficial digno preterido e que assiste promoções engordadas na subserviência; e a revolta contra a Justiça inicia-se no magistrado justo, que não sabuja e assiste seu alijamento nas remoções; e a revolta contra a Imprensa nasce no jornalista íntegro, que não negocia a profissão e vê sua carreira ser barganhada nos gabinetes oficiais. A revolta isolada de cada um é um pedaço de todos na cumplicidade coletiva.

O POVO tem muitas perguntas a fazer e desta vez as urnas darão as respostas. Indagará à ARENA se foi correta a cassação de Iris, a designação de uma irmã do Governador para Secretário da Educação, a nomeação de novos Juizes de Direito em desobediência à ordem de classificação nos concursos, a revogação injustificável de isenções de impostos concedidas com prazo certo às emprêsas pioneiras, e até a minha condenação e encarceramento por haver denunciado e provado sonegação. Os votos interpelarão ao MDB se é direito combater a volta da oligarquia Caiado em Leonino, sendo Pedro Ludovico Filho candidato a senador; denunciar prisões políticas, com Rivadávia Xavier Nunes rastejando por uma deputança estadual; condenar a pressão policial, com o emedebista Mauro de Freitas como Secretário da Segurança Pública; acusar o Govêrno estadual de chefiar as grilagens de terras em Goiás, e oferecer uma cadeira no Senado a Gerson de Castro Costa, processado pelo Govêrno da Bahia como grileiro; perguntarão até mesmo se podem responsabilizar Otávio Lage pela minha prisão, quando me encontro sem direito ao sursis por ter sido condenado antes por um Juiz e um Tribunal amaciados por Mauro Borges.

O POVO sabe que Osires Teixeira é candidato a senador e é um dos donos da INCA que está tomando casas do povo; todos não ignoram que Anísio Rocha também pleiteia uma senatória combatendo os mesmos erros que cometeu quando era governista, e se retornasse ao poder voltaria a praticá-los todos.

VACILANTE, mofino, medíocre, o MDB nao é opositor do Govêrno. E' o filho adotivo chorando e esperneando porque a mamadeira está na bôca do filho legítimo que é a ARENA.

CANDIDATOS existem que por precaução deviam deixar a cara em casa antes de ir para os comícios. Nunca ouviram a versão do povo nos sofrimentos e agora flutuam definitivos na aversão dos votantes. E' uma iniquidade provocando a paciência eleitoral a candidatura de Emival Caiado ao Senado, lançada unanimemente pelos deputados estaduais para engraxar o sabujismo ao futuro Governador. E' a repetição ridícula da eleição do sr. Jales Machado no Govêrno do filho. Não é justo, Leonino Caiado Governador, trocar-se Elcival Caiado por Brasílio Caiado na presidência da Assembléia Legislativa e metamorfosear Emival Caiado em senador. Isto pode dar ao Estado um terrível complexo de curral. Menino ainda, aprendi a admirar as bravuras de Antônio Ramos Caiado e não conheço nenhum exemplar humano melhor do que Leolídio Caiado, mas o Leonino não pode decepcionar sua geração, trair sua mocidade e negar a si mesmo o futuro que atravessou à sua frente, restaurando uma oligarquia. Precisa lembrar-se 24 horas todos os dias que Antônio Resende Monteiro não é Caiado, Benedito Vicente Ferreira não é Caiado, Nilo Margon Vaz não é Caiado, e constituem os quase extintos caminhos que restam do Govêrno ao povo. E, o que é mais convincente: o Presidente Médici não é Caiado.

O SOL amanheceu inteiro na janela de Leonino Caiado. Agora resta-lhe compreender que a política não é uma mobília doméstica, uma panela de família, mas um investimento do povo, uma propriedade social. Que não deve medir as pessoas pela estima da cozinha e sim pelo que podem contribuir ou prejudicar na praça pública. Que existem na política de Goiás homens que não dariam conta de definir um tijolo e no entanto vivem fazendo frases. O Emival — um exemplo — é uma folhinha de ontem, quase uma calamidade cerebral pública e Goiânia derrotá-lo-á até em Tegucigalpa. Caso a ARENA não saia às ruas com nomes populistas como Resende Monteiro, Benedito Ferreira e Nilo Margon, é melhor ficar em casa solfejando a canção da derrota. Leonino deve pôr o coração em férias e derramar o cérebro nas emoções, para não permitir o incendiamento da já tão pouca atmosfera entre êle e Otávio. Mesmo porque, caso não cultive Milton Campos, as crises se encarregarão de levar o Estado a Goianésia nas próximas eleições, pedindo seu fazendeiro de volta ao Palácio das Esmeraldas. Um tropeção derruba uma República e o estadista não pode esquecer que até os pequenos episódios governam as grandes transformações.

AQUECE-ME em minha cela o gesto de uma senhora, a quem nunca vi, que nunca me havia visto. Veio de São Miguel do Araguaia entregar-me suas economias de tôda a vida, 10 milhões de cruzeiros antigos, para custeio de minha defesa. Ainda com o pó da viagem, dona Ester de Matos Leite chegou, permaneceu e foi-se chorando, deixando comigo a certeza de que a eternidade estêve aqui. Não aceitei seu dinheiro. Porque não estou necessitando. A Associação Brasileira de Imprensa responsabilizou-se pelos honorários advocaticios de minha libertação. A vida tem sido maior comigo, mas nunca foi a tão fundo assim na minha gratidão. Testemunha do fato, o diretor da Faculdade de Farmácia da UFG, sr. Jamil Issy, saiu de minha prisão medindo o mundo nos passos e com o semblante de quem ia dormir com a vida. Fatos assim dizem que não adianta um Govêrno acobertar-se nos desvãos da genealogia, porque faz frio onde não há povo.

Batista Custódio

Vereador saca revólver e explode a corrupção da prefeitura

"A Comissão Especial de Investigação e Sindicância, convocada pela Câmara Municipal de Nerópolis, para verificar a prestação de contas da administração do prefeito Manoel Rodrigues Viana (1966 a 1969), constatou várias irregularidades. Entre elas, desvio de verbas, efetivação de obras sem concorrência pública, despesas estarrecedoras, inexplicáveis e até utilização de verbas para pagamento de bebidas alcoólicas" — a declaração é do advogado Joaquim Alves de Melo Neto, que acrescenta:

"Ao final dos trabalhos a Comissão relatou ao presidente da Câmara, enumerando as falcatruas do ex-prefeito de Nerópolis. A coisa não ficou boa e quase as partes foram às vias de fato", acentua o causídico no relato de sua inteira e irrestrita responsabilidade.

COMISSAO

Disse o sr. Joaquim Alves de Melo Neto "que no início dêste mês o presidente da Câmara, sr. Sandoval Xavier Nunes o convidou e a José Costa e Francisco Cavalcante, para compor uma Comissão Especial de Sindicância, sob a assessoria de vereadores, para o fim específico de pedir, tomar e verificar as contas da Prefeitura de Nerópolis, relativas à gestão do ex-prefeito Manoel Rodrigues Viana".

TRABALHO

'A Comissão meteu mãos à obra e, ao fim de seis dias de trabalho cuidadoso e completo — conta o advogado — pôde apresentar suas conclusões à Câmara, em relatório circunstanciado. Acontece que as conclusões relatadas não agradaram ao presidente da Câmara, visto que apontava uma série de irregularidades ocorridas na gestão do ex-prefeito Manoel Rodrigues Viana. Ele queria que a Comissão afirmasse e assinasse documento **provando** que o ex-prefeito neropolino **tinha sido honesto cem-por-cento**".

NAO QUIS PAGAR

"Daí — reclama o sr. Joaquim Alves de Souza Neto — recusou-se a pagar, aos membros da Comissão, os honorários devidos e contratados verbalmente (um contrato — enfatiza — entre homens de bem) no valor de dois mil cruzeiros. Com a recusa, surgiu a discussão, no interior da casa do Delegado de Polícia de Nerópolis e na presença dos srs. Arédio Medeiros, José Anisio e outros".

TENTATIVA

"Na discussão, o sr. Sandoval, na falta de argumento mais forte — denuncia o advogado — tentou puxar contra mim a arma que levava à cinta. Os presentes intervieram impedindo maiores consequências. O delegado — curioso — não tomou qualquer medida, razão porque os membros da Comissão, diante dos fatos, deixaram a cidade de Nerópolis".

RELATORIO

"Agora — indica o advogado Melo Neto — quero mostrar-lhes o relatorio por nós enviado à Câmara. Eis seu teor:

"Senhor Presidente:

A Comissão designada pela Câmara de Vereadores, desta Municipalidade, para verificação das prestações e contas, aplicações de recursos e fiscalização geral dos exercícios financeiros de 1966 a 1969, tendo empenhado todos os seus esforços no sentido do fiel e correto cumprimento do seu dever vem, depois de longo trabalho empregado, relatar:

— Verifica-se um constante desvio de verbas, isto é, aquisição de materiais, reforma de veículos e outros serviços prestados à municipalidade, empenhados em verbas completamente diferentes. Para regularização dêste caso seria necessário que na época fôssem suplementadas as os seus recursos, o que não foi feito, havendo êste erro irreparável;

— E' constante o uso de impressos pertencentes a outras Prefeituras, mas não foi permitido descobrir as razões;

— A Prefeitura Municipal adquiriu uma camioneta pic-up jeep e uma motoniveladora, sem que fôsse realizada a obrigatória Concorrência Pública;

— Efetuou-se um pagamento ao sr. Rames Eloi, no valor de Cr$ 12.357,20, por serviços prestados à municipalidade, sem, entretanto, encontrar a necessária Avaliação ou Medição dos serviços executados;

— Caso idêntico aconteceu com o sr. Walter de Lima Peixoto, que recebeu a importância de Cr$ 6.674,00, e assim, sucessivamente, com muitos outros que deixamos de mencionar aqui;

— Adquiriu-se das Casas Pernambucanas uma Colcha de Chenil, conforme nota fiscal n. 104.228. Deve-se apurar qual o destino da mesma, em benefício da municipalidade;

— Pagou-se a importância de Cr$ 2.212,70 pela aquisição de 15.250 unidades de pedras para paralelepipedos a razão de Cr$ 45,00 o milheiro, quando o pagamento deveria ser de apenas Cr$ .. 626,25. Existindo portanto uma diferença para maior de Cr$ 1.526,45;

— E' inconcebivel o valor aplicado na compra de combustiveis e lubrificantes e na assistência mecânica de veículos, pois, só no exercício de 1969 foram gastos Cr$ 20.073,24 em combustiveis e lubrificantes e Cr$ 6.524,83 em reparos e conservação de viaturas, com simplesmente 3 (três) veículos em funcionamento;

— Necessário se torna esverbas que tivessem esgotados clarecer que todos os pagamentos efetuados estão comprovados através de notas fiscais e de recibos. Para o caso de fornecimento de combustiveis e lubrificantes as notas fiscais, apesar de emitidas em dias alternados, obedecem a uma sequência numérica, o que não se justifica;

— Na rubrica de Despesas de Viagens a Serviço do Município, foram encontradas diversas notas de despesas contendo bebidas alcoólicas, cujos valores devem ser reembolsados a Prefeitura, pois, não é possivel o seu uso;

— Verifica-se que, para a construção de Ruas, Praças e Meios-Fios, aplicou-se uma astronômica soma em dinheiro e que, para tais construções não foi encontrada qualquer Concorrência Pública para adjudicação dos serviços que dessem origem aos Contratos;

— O processo n. 111 68, que trata do pagamento de reforma de carroceria, foi empenhado e pago o valor de Cr$ 413,00, quando os serviços pela documentação do referido processo ficaram em Cr$ 113,00, havendo portanto uma diferença de Cr$ .... 300,00, que deverá ser imediatamente devolvida aos cofres da municipalidade;

— No encerramento de mandato do Prefeito Municipal, sr. Manoel Rodrigues Viana, que, consequentemente empossou seu sucessor, sr. José Junqueira Ramos, houve uma tomada existente como dinheiro, apontando como saldo em caixa a importância de Cr$ 11.427,75, que deverá ser depositada em favor dos cofres desta municipalidade.

Diante do exposto, Senhor Presidente, esta foi a análise, de um modo geral, dos processos da Receita e Despesa dos Exercícios de 1966 a 1969. Conscienciosos de que nosso levantamento obedeceu às normas legais e justas na fiscalização da matéria, agradecem. Assinado: Joaquim Alves de Melo Neto — Presidente".

Prédio do Cine Capri foi mesmo condenado

Com a presença do engenheiro Roberto Guedes, presidente da Comisão Especial encarregada de apurar as irregularidades apontadas na construção do Edifício Anhanguera, onde funciona o Cine Capri, realizou-se, na última quinta-feira na Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, uma importante reunião. Anteriormente em outra reunião entre elementos da Incorporadora CICOL e dos proprietários da Loja Haal (3-A), causa de toda a confusão entre os condôminos do edifício, ficou deliberado que a Incorporadora concederia 1,80 mts (da Loja 3-A) para a passagem, mas o proprietário não aceitou e, muito menos, os condôminos que não consentiram na mutilação do projeto inicial. Como se sabe a citada loja, pretendida contra a vontade dos condôminos, fecha uma das vitais saídas do edifício que possue centenas de salas.

Os condôminos, visando a resolver o assunto, já estão com uma Assembléia, a fim de que a Comissão, preste contas da tarefa de que se incumbiu na última Assembléia Geral: tratar do problema da entrada do edifício. Na Assembléia — sabe-se — será proposta a contratação de um advogado para tratar do assunto.

PROJETO FOI ENCONTRADO

Agora, já se sabe que o projeto (desaparecido — dizse — por ordem de um alto funcionário da Prefeitura) já foi encontrado, mas sem registro na época devida o que prova um fato irretorquível: o Edifício Anhanguera simples e paradoxalmente, foi construido aos olhos de todos, inclusive da Prefeitura, na clandestinidade, isto em pleno centro comercial de Goiânia, acontecimento inusitado que tem pelo menos um mérito: comprova a tremenda fôrça e o prestigio da Incorporadora CICOL, administrada pelo sr. Virgilio Gallassi, junto às autoridades de Goiás e ainda não localizadas. A não ser isto a única justificativa é malhar no frio. Então o orgão especifico da Prefeitura não estaria funcionando, não cumpriu suas finalidades como devia.

SO BOA VONTADE E' QUE IMPEDE A CONDENAÇAO

Neste ponto, é bom anotar um detalhe. Os próprios engenheiros da Prefeitura, — e isto foi declarado a repórtagem por êles mesmos — são de opinião unânime de que se as exigências legais forem mesmo cobradas à construtora do Edifício Anhanguera, só haverá uma saída: a condenação pura e simples da obra, pois ela fere, quase que integralmente aos ditames do Código de Obras. E' de justiça, também, ressaltar a integridade moral do engenheiro Roberto Guedes, qualidade extensiva da mesma forma, aos seus assessôres, que procuram, embora pasmados diante da extranha situação, encontrar com habilidade o caminho do bom senso e da harmonia entre a Incorporadora e os condôminos, para que o impasse encontre o devido equacionamento sem quaisquer melindres.

OS CONDOMINOS

No projeto inicial — descobriu-se — não constava nenhum carimbo referindo-se à sua aprovação ou legalidade, ao passo que surgiu uma planta de substituição, mas sòmente do andar térreo (aliás a de interêsse da CICOL que fechou o hall, transformando-o na loja 3-A, vendendo-a) planta esta com um carimbo de aprovação assinado pelo engenheiro Lindolfo Rocha, da Prefeitura. Mas o documento não tem qualquer validade, visto que o projeto incial não foi aprovado. E permanece intricado mistério:

— Como é que a Incorporadora conseguiu aprovar apenas a planta de uma pequena parte do arranha-céu?

SOLUÇAO

Os entendidos do complicado problema do edifício em que funciona o Cine Capri asseguram que a situação só será resolvida se a Prefeitura obrigar a Incorporadora CICOL a demolir a loja, indenizando o atual proprietário e transformando-a em hall de entrada, conforme ela se obrigou.

GATO ESCALDADO...

Agora já se sabe que a Prefeitura de Goiânia mandará fazer levantamento completo de todos os grandes edifícios de Goiânia, a fim de evitar que tais casos se repitam, com especialidade nas obras da CICOL. Aliás — enfatizam os prejudicados — esta firma não é de Goiânia. A julgar por sua atividade — dizem — seus donos julgam que isto aqui é terra abandonada, casa de viúva onde todos se desmandam. Mas estão enganados. Há quatro anos que a Incorporadora deveria ter entregue o prédio e isto até hoje não aconteceu, não hesitando a firma, inclusive, cinicamente, em **grilar** áreas da construção, precisamente em sua parte vital: a própria entrada do edifício, enquanto, acima de tudo paira atroz uma dúvida: qual a data certa em que a obra será entregue... mesmo sem esta coisa essencial que é a planta?

PERGUNTAS

Da Prefeitura, onde felizmente pontificam homens capacitados e integros, certamente virão respostas exatas a indagação que preocupa centenas de condôminos:

— Será aplicado mesmo o Código de Obras?

— O Corpo de Bombeiros fará uma vistoria no prédio?

— E o cinema? Ficará a mercê de uma única porta o que contraria a lei, e sujeito ainda a um incêndio de proporções, de consequências imprevisíveis, visto que os expectadores ou morreriam carbonizados ou atropelados pela massa em fuga na única exigua saída?

São respostas para conferir. E já tardam — diga-se de passagem.

EU VI ALFREDO NASSER ONTEM

Waldomiro Santos

Vi mestre Alfredo Nasser ontem. Vejo-o todos os dias e continuarei a ver enquanto vida e lembrança durarem em mim. Ele não estêve, figura de olhos, bôca, voz e sofrimentos diante mim, nem eu o procuro nas coisas que formam a paisagem. Temos estado juntos horas seguidas, quando, de um tempo muito longe, eu o recolho nas asas do pensamento, e êle renasce, o velho Conselheiro, como um sonho que ainda não adormeceu.

A presença de Alfredo Nasser está na alma dessas máquinas, impregnada no cheiro das tintas, no rumor surdo das linotipos, no gôsto de chumbo engrossando o ar, desde os recuados dias do **Jornal de Notícias**, aqui mesmo neste teto, tempo que foi, saudade agora da velha impressora varando as noites, estralejando sonhos.

Posso vê-lo, como antes, reclinado na escalavrada mesa da redação e até converso com êle, nessas horas, no recolhimento das evocações mais caras que me levam à nostalgia e ao desgovêrno das lembranças vindas de atrás do próprio tempo.

Vivo-o no reencontro com minha mocidade em sua companhia permanente, meu mestre de jornal, refúgio dos que buscavam justiça, ao lado, sempre, dos que não negavam justiça. Nunca o vi fechar a porta aos que batiam no desespêro. Saiam da casa aberta e sempre cheia, menos aflitos os que ali tinham chegado das horas de aflição.

Foi um homem do seu tempo, dentro de sua humanidade.

Agora, quando êste jornal A ORDEM, depois do arquivo da interrupção, volta às mãos das ruas, penso uma homenagem àquele que também ajudou a semeá-lo no chão das idéias, que também somou a enormidade do seu talento, ao talento enorme de companheiros como o Capitão José Maria, Gumercindo, Hermano, Nasseri, João Nicolau, Ascendino e tantos outros, numa época em que, se não era mais difícil que os dias de agora, pelo menos trazia maior carga de sacrifícios.

A ORDEM, a partir de hoje, circulando em 186 municípios (apenas os goianos) é semente que granou no terreno da generosidade de tantos como Nasser e que, certamente, de mão em mão, conduzirá sua mensagem às mais recuadas distâncias do futuro. Prosseguirá carregada pelo clamor das multidões sofredoras, estuário de reivindicações coletivas ou pelo menos como notícia e esperança daquilo que o povo pleiteia.

E, assim, Alfredo Nasser, agora habitando a morada do Grande Arquiteto para onde vão todos os obreiros da Sublime Instituição, verá que A ORDEM voltou a ser hasteada como bandeira drapejante, e sinal alvissareiro nos mastros do Grande Oriente.

SANEAGO E OSEGO AUSENTES EM VILA ABAJÁ

Clepino Araújo

VILA ABAJÁ talvez seja o bairro mais desassistido da Capital. Lá não existem água encanada, rêde de esgôto, iluminação pública nem ruas encascalhadas nem coisa alguma.

Os líderes do bairro, não há muito, chefiados pelo Paulo e ajudados pelo vereador Mussi Rassi, tentaram, junto ao Saneago, dotar aquela Vila do serviço de rêde de esgôto. Após estudos e mais estudos da parte do Saneago, êste finalmente, deu seu veredito: "O serviço de rêde de esgôto em Vila Abajá não pode ser executado tão cedo, devido ao alto custo da obra". Era a derrota da população de Vila Abajá, de seus líderes e do vereador Mussi Rassi.

As águas pútridas e os matagais são uma constante na vida da população da vila mencionada. Em frente, por exemplo, à velha Estação da antiga Goiás, onde podia ser uma praça linda e bem cuidada, o matagal tomou conta e é um verdadeiro ninho de cobras. Atrás da fábrica de sabão existe um rêgo dágua, cujas águas contaminadas oferecem grande perigo às crianças daquela zona. A OSEGO jamais se fêz presente ali, quando a sua missão específica é a de zelar pela saúde do povo, sobretudo da população infantil. Não se pode abandonar um povo que paga seus impostos e ajuda ao progresso sempre crescente da Capital Goiana.

Urge uma providência por parte do Saneago, Osego e Prefeitura para minorar o sofrimento daquela gente. O Saneago, já que não pôde executar o serviço de rêde de esgoto, faça ao menos o serviço de água encanada, que muito irá representar para aquela gente. A Osego precisa sanear o bairro e a Prefeitura deve voltar suas vistas para o encascalhamento das ruas, construção de praças e roçagem dos matagais existentes.

O que se pede é tão pouco, em se comparando com o muito que vai representar para o bairro. Êsse é o pedido de Vila Abajá.

UFG & NOTICIAS & UFG & NOTICIAS

ESTUDO DA SEGURANÇA NACIONAL

COM a palestra do Major Valério, Sub-Comandante do 19.o BC, sôbre "Mobilização e Defesa Territorial", está sendo encerrado hoje o Curso de Problemas Brasileiros e Introdução ao Estudo da Segurança Nacional, iniciativa daquela unidade militar, realizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás.

Êsse Curso — do mais alto nível e destinado a diretores, professôres da UFGO e convidados, contou com a participação de dez conferencistas, tendo à frente o Cel. Eny de Oliveira Castro, que foram: o Comandante da Guarnição Federal do Estado de Goiás, Cel. Helius Fleury, o Major Valério, os capitães Eichler, Santana, Duarte e Sanderman, e os srs. Getulio Targini e Zander Campos. Os temas abordados foram altamente importantes para todos os seus participantes: "A Segurança Nacional", "Segurança Externa e Interna", "As Fôrças Armadas e o EMFA", "O Serviço Militar", "Aspectos da Guerra Contemporânea e Guerra Revolucionária", "Soberania, Integração e Unidade Nacional", "A Propaganda e a Contra-propaganda", "Importância do Campo Psico-Social na Guerra Revolucionária", "A Informação" e, finalmente, "Mobilização e Defesa Territorial".

O Curso foi considerado um dos mais importantes até hoje realizados na UFG, trazendo para os que dêle participaram conhecimentos novos a respeito de temas até então conhecidos de forma superficial por muitos.

UFG — CALENDARIO 70

A SECRETARIA Geral de Cursos elaborou o Calendário Geral da UFG/1970, aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, que publicamos na íntegra:

Requerimento 2.a Epoca: de 15 a 23 de julho; 2.a Epoca: 27 de julho a 1º de agôsto; última data para entrega de notas de 2.a época na S.G.C.: 1 de agôsto; publicação dos resultados finais: até 8 de agôsto; prazo para as Unidades encaminharem as disciplinas oferecidas no 2º semestre: até 1 de agôsto; período de matrícula: 10/15 de agôsto; início do Segundo Semestre (as aulas se iniciam sem lista de frequência): 17 de agôsto; trancamento de matrícula: até 17 de setembro; último prazo para as Unidades entregarem as 2 notas parciais: 14 de novembro; término das aulas: 5 de dezembro; último prazo para as Unidades enviarem as listas de frequências dos alunos: 9 de dezembro; publicação de frequência pela S.G.C.: até 12 de dezembro; exames finais: de 14 a 19 de dezembro; último prazo para as Unidades entregarem as notas na S. G. C.: 23 de dezembro

—oOo—

A SECRETARIA Geral de Cursos informa, ainda, que a publicação de frequência será feita até 12 de dezembro e que os exames finais serão realizados de 14 a 19 de dezembro.

O último prazo para as Unidades entregarem as notas na S. G. C. é o dia 23 de dezembro, e o exame de 2.a chamada (na mesma sequência dos exames finais e marcados previamente) será feito de 4 a 9 de janeiro de 1971.

—OoO—

ESTAMOS em 71. E's o que diz a Secretaria Geral de Cursos: Dias da entrega das notas na Sec. G. de Cursos: 11 de janeiro/71; publicação das notas pela S G C.: 13 de janeiro; provas de 2.a Epoca: 18/23 de janeiro; último prazo para entrega das notas de 2.a Epoca na S.G.C.: 26 de janeiro; prazo para as Unidades encaminharem as disciplinas oferecidas de 1.º e 3.º semestres: 26 de janeiro; matrículas do 3º Semestre: 1/6 de fevereiro; matrícula do 1.º Semestre: 8/13 de fevereiro; início do 1.º e 3.º Semestres: 15 de fevereiro.

;o o:o;

A SECRETARIA Geral de Cursos informa que as datas especiais do referido calendário são: Edital para Vestibular Único: 20 de novembro, 70; — inscrição para o Vestibular, que é interrompida e reiniciada, 15 a 20 de dezembro e 26 a 31 de dezembro; exames especiais de Música e Artes: 2 a 12 de janeiro, 71; exames vestibulares: 13 a 18 de janeiro; entrega das notas de Vestibulares na SGC: 20 de janeiro; publicação dos resultados de Vestibulares: 30 de janeiro.

E agora o 2.º Período: Em agôsto, 13 dias letivos (2, 9, 16, 23 e 30); setembro: 25 dias letivos (6, 13, 20 e 27 e o Dia da Independência; outubro: 26 dias letivos e duas datas especiais: Dia do Professor e aniversário de Goiânia: novembro: Finados e 21 dias letivos; dezembro: Natal, com 5 dias letivos, apenas, nesse mês.

TORNEIO FARNESE DIAS MACIEL

Os funcionários da Rádio da Universidade Federal de Goiás vão realizar um Torneio de Futebol-de-Salão entre os servidores de tôdas as Unidades, Divisões, Seções e Departamentos da UFG, com disputa de Troféus.

Os promotores do certame resolveram dar-lhe o nome de "Torneio Farnese Dias Maciel Neto", homenageando o Reitor, que é grande desportista, e que oferecerá uma Taça à equipe que se classificar em 1.º lugar. Os vices-campeões receberão Taça oferecida pelo sr. Mauro Coelho, 2.o Sub-Reitor da UFG, enquanto o sr. Sebastião Fleury, um dos homenageados, dará 12 medalhas aos demais quadros.

O Torneio será iniciado no dia 25 de julho.

REITOR PESCA NO ARAGUAIA E TRABALHO NO RIO

O Reitor Farnese Dias Maciel Neto, que estêve pescando no Araguaia, aproveitando parte de suas férias, já está de partida para o Rio de Janeiro, a fim de tratar de assuntos relacionados com a Universidade Federal de Goiás.

Enquanto isto, o dr. Paulo Perillo Bastos, Vice-Reitor, comanda a UFG com a colaboração de todos os componentes da Reitoria, Diretores e Professores.

COMPANHIAS DE SEGURO DESCONFIAM DA POLÍCIA

FOI embalde que o reporter andou de seca a meca, a procura de uma Companhia que aceitasse fazer um seguro contra furtos e roubos. Visitou várias. A resposta era sempre a mesma: NAO. Os motivos numerosos concluiam, invariàvelmente, com habilidade peculiar, negando redondamente.

A mesma coisa, sabemos agora, ocorreu com firmas que sofreram prejuizos elevados com furtos. Sempre que procuraram as seguradoras recebiam um não seco e definitivo. A única alternativa foi contratarem guarda particular, entregando a sorte nas mãos de Deus.

As Companhias, na maioria dos casos, sempre argumentam com deficiências técnicas, mas a verdade, embora doida e brutal, salta limpida e cristalina: simplesmente elas desconfiam da policia (não que os policiais sejam desonestos) visto que até que êles produzem além das condições que lhe são oferecidas mas estas firmas desconfiam, sim, de que algo não está funcionando bem no casarão sombrio e abandonado da Rua 67.

— "Os ladrões estão à sôlta, amigo" — parece ser a frase encapuçada das seguradoras na habilidosa negativa...

Prefeito amanhece muito antes do sol

Manoel dos Reis, um dia inteiro

Texto de ANTÔNIO GOMES DE OLIVEIRA

GOIÂNIA é quase um pequeno Estado e por isto o prefeito Manoel dos Reis começa seu dia bem cedo: às cinco e meia já está inspecionando as diversas frentes de trabalho da Prefeitura de Goiânia, mantendo contato informal com os moradores dos bairros, ouvindo suas reivindicações e solucionando muitos problemas.

Na sexta-feira passada, a reportagem do CINCO DE MARÇO viu começar o "dia do Prefeito". Às cinco e meia, acompanhado do pessoal da Pavicap, o sr. Manoel dos Reis começou sua inspeção na ponte da Rua 10. Seus assessôres explicaram a demora da entrega da obra: dificuldades encontradas na correção leito do Botafogo, para acondicioná-lo na tubulação.

PRONTA

A ponte já está pràticamente concluída. Restam apenas a limpeza do vão e a canalização das águas do Botafogo. Êsse trabalho é demorado, pois é feito em dois lados. Enquanto o curso é desviado para a direita, limpa-se a esquerda e vice-versa. O término da ponte, com capeamento asfáltico, está previsto para os próximos 15 dias. A Pavicap deverá construir naquela ponte um muro com estacas de mais de 15 metros de profundidade, para aterrar convenientemente o espaço vazio.

SETOR UNIVERSITÁRIO

Depois o prefeito Manoel dos Reis visitou as ruas do Setor Universitário, olhando e acertando com seus auxiliares quais as vias a receberem, em grau de prioridade, recuperação, patrolamento e compactação. A Pavicap tem utilizado uma mistura de betume no cascalho, diminuindo o volume de poeira que aflige a população dos bairros no tempo da sêca. Do Setor Universitário, o Prefeito dirigiu-se à Vila Yate e Vila Morais, percorrendo também várias ruas, verificando o trabalho de desgaste natural e providenciando a sua recuperação.

PEDIDO

O Chefe do Executivo goianiense, às seis horas, acordou o sr. Júlio Oliva, morador da Vila Morais, que havia pedido melhoramentos para seu bairro. Espantado com a presença do sr. Manoel dos Reis em sua casa e àquela hora, o sr. Júlio o acompanhou pelo bairro, mostrando os locais a serem beneficiados pela Prefeitura. Entre outras coisas, o sr. Júlio Oliva pediu uma ponte sôbre o córrego Palmito, ligando o Setor Palmito à Vila Morais e vilas vizinhas. No mesmo trajeto, o Prefeito andou pela Vila Cosme, Setor Ferroviário, onde os problemas do bairro foram relatados pelo sr. Carlos Campos Valadares. O sr. Manoel dos Reis resolveu aumentar o potencial em máquinas do Setor de Arruamento, para que as ruas dos bairros sejam mais ràpidamente assistidas, principalmente na parte de irrigação, pois a poeira nesse tempo é insuportável. Brevemente mais seis carros pipas estarão levando água aos subúrbios.

FABRICA DE TUBOS

De lá o prefeito Manoel dos Reis visitou a Fábrica de Tubos, acompanhando de perto o trabalho que ali se realiza. Estão em montagem a usina de asfalto e um pôsto de lavagem que atenderá os veículos da Pavicap. A área do charco que havia no pátio da Fábrica está sendo aterrada, depois de ter sofrido drenagem. O alcaide goianiense viu de perto a fabricação de meio-fio, agora com cascalho em vez de brita, mais cara. A produção diária é de 1000 metros (capacidade). A Fábrica produz tubos que vão de 0,40 a 1,50 de bôca. O consumo de cimento, por dia, é de 500 sacos, enquanto a brita vai a sete caminhões e a areia, de seis a oito.

AINDA

Após o sr. Manoel dos Reis foi até as Vilas Santa Helena e Abajá, onde se mostrou impressionado com a situação dos favelados da margem da estrada-de-ferro. A Prefeitura de Goiânia fará o que estiver ao seu alcance para acabar, até onde fôr possível, com esta grande ameaça social e estética: a favela.

"Esta será uma das minhas preocupações durante minha gestão", — disse o prefeito.

A Pavicap cuidará brevemente do problema da galeria pluvial naquela área, que sofre terríveis inundações na época das chuvas. Posteriormente o Prefeito dirigiu-se ao Setor dos Funcionários, onde os trabalhos de capeamento asfáltico estão bem adiantados e já quase no final. Depois foi a vez da Vila Coimbra, onde as ruas estão sendo rebaixadas, colocados meios-fios e em breve serão asfaltadas. Sempre assessorado pelo pessoal da Pavicap, o prefeito Manoel dos Reis visitou ainda os Setores Bueno e Oeste.

Neste último, acima da Avenida Assis Chateaubriand, a Prefeitura está colocando meios-fios em tôdas as ruas e rebaixado os leitos, preparando-as para o capeamento asfáltico. O Setor Sul foi o último a ser visitado e lá também a Pavicap executa trabalhos de sub-base, à esquerda da estrada para Redenção. Ainda pela manhã foi ao Mercado da Rua 74, no Bairro Popular.

MERCADO

No mercado, o prefeito conversou informalmente com todos os comerciantes ali instalados, ouvindo atentamente suas explanações sôbre o funcionamento do mercado. No Restaurante Guarujá, o sr. Manoel dos Reis foi convidado a sentar-se e ali manteve alegre bate-papo com comerciantes e populares, que embora meio surpresos, gostaram da atitude franca e informal do nôvo prefeito de Goiânia. Bebendo guaraná e comendo pastéis quentinhos, o sr. Manoel dos Reis palestrou mais de meia-hora com várias pessoas que lhe levavam, em maioria, sugestões. Em todos os momentos, o Prefeito declarou ser aberto e favorável à crítica construtiva, bem como à sensibilidade **in loco** dos problemas administrativos. Ganhou, da filha de um banqueiro, uma corbelha de flôres.

À TARDE, o prefeito Manoel dos Reis atendeu a mais de 60 pessoas inscritas para audiências públicas, recebendo reivindicações e discutindo problemas com seus assessôres, além de receber visitas de deputados, vereadores e autoridades. De 15 em 15 dias o Secretariado da Prefeitura reune-se com o chefe do executivo goianiense, levando-lhe relatórios das várias frentes de serviços da Municipalidade. De início, havia 38 audiências inscritas na pauta, mas à tarde mais pessoas apareciam na Prefeitura e o sr. sr. Manoel dos Reis mostrou-se solícito com todos os que o procuraram.

AJUDA AOS DESERDADOS



Também a população menos favorecida das favelas e invasões mereceu a atenção do prefeito Manoel dos Reis, que, de acôrdo com as possibilidades da Prefeitura, auxiliará essa gente agrupada desordenadamente ao lado da estrada-de-ferro, na Vila Abajá.

FABRICA O QUE CONSOME



O prefeito Manoel dos Reis e Silva inspeciona as instalações da Fábrica de Tubos da Pavicap, na Vila Santa Helena.

Eli Brasiliense em entrevista exclusiva ao CINCO DE MARÇO

Mulher e homem na academia, "Imortalidade" só por 10 anos

"A MULHER pode entrar em qualquer parte onde haja homens, se assim o quiser, ainda mais numa Academia de Letras. O número daquelas que merecem êsse galardão é grande, em todo o Brasil. Há tempos dei uma entrevista sôbre essa questão à revista Oficina que, infelizmente, deixou de circular. Nessa ocasião afirmei que as mulheres deveriam fazer parte das Academias de Letras, e não apenas das academias de beleza ou de costura. Afirmei, também, que os estatutos de tôdas as academias deveriam ser alterados não sòmente com essa finalidade, mas especialmente para que todo acadêmico, depois de gozar do privilégio da imortalidade por dez anos, pudesse renunciar a êsse direito, para que outros ocupem seus lugares, experimentando, assim, as delícias de que desfruta um imortal aqui na terra."

Palavras do romancista Eli Brasiliense, em breve e incisiva entrevista ao CINCO DE MARÇO. O repórter pergunta e o consagrado intelectual goiano responde, de bate-pronto, sem formalismos, demonstrando opinião formada sôbre os assuntos que lhe são propostos.

DESAFIO, NÃO

A Academia Goiana de Letras já permite o ingresso de mulheres em seus quadros. Será isso devido à criação da Academia Feminina de Letras?

"Acredito que a Academia Feminina de Letras não foi fundada com características de desafio. Valeria a pena demonstrar uma qualidade tão negativa, logo no início?"

A SOMBRA, NÃO

Que acha do ingresso de Ieda Schmaltz na AGL, na cadeira que tem por patrono seu avô, Demóstenes Cristino?

"Se Ieda entrar para a Academia Goiana de Letras será por seu reconhecido mérito, não à sombra do seu grande avô, que eu tanto admiro. Receberemos, de braços abertos, as candidatas que forem vencedoras.

OPORTUNIDADE AOS POBRES

Poeta e escritor pobre, em Goiás, já tem condições de sair do ineditismo?

"O Departamento Estadual de Cultura, sob a direção de nosso confrade Domiciano, tem dado oportunidade a todos.

SÓ EM ALGARVES

Você, que é escritor veterano, formado aqui e em Algarves, pode viver do que escreve?

"Posso viver em Algarves, mas não aqui. É verdade que já tenho, com um livro que sairá na primeira quinzena de agôsto, vinte mil exemplares lançados. Sòmente UM GRÃO DE MOSTARDA já atinge a cinco mil exemplares, em apenas oito meses, e é possível que ainda êste ano saia outra edição, com mais cinco mil livros".

Vem tudo ESTÁ nos jornais...

Do professor Wilson Natal aos jovens:

CONVITE À MEDITAÇÃO

Dizia Emilio Zolá: "Pensar é viver". a
Então:
"São indignos de viver os que desistem de lutar". Oliveira Gois.

"Ensinar a quem não tem interêsse de aprender é semear em campo de terra safra". Ruy Barbosa

"O êxito de um bom pensamento depende mais do ouvido de quem o ouve do que da bôca de quem o diz". Shakespeare

"É preferível construir escolas para as crianças do que cadeias para o homem". Elisa Kook

Ponte danificada há dez anos

A PONTE que liga o Setor Bueno ao Jardim América está danificada há dez anos. Os prefeitos entram e saem e ninguém se lembra de repará-la ou construir outra para substituí-la.

Sôbre ela, não é possível o tráfego nem de bicicleta, tão grandes e numerosos são os buracos. E os barrancos, a seu lado, estão ruindo.

Moradores da Rua T-6, do Jardim América, pedem, em nome dos demais habitantes daquele e dos demais bairros vizinhos, providências à Prefeitura.

BOIADA AGORA SÓ TRANSITA VACINADA

EM CUMPRIMENTO a tratados internacionais para exportação de carnes bovina, atendimento das exigências da Campanha Nacional de Combate à Febre Aftosa e observância do que tratam os Artigos 34 e 36 do Decreto nº 24.548, de 3 de julho de 1934, estão sendo gradativa e severamente exigidas guias zoossanitárias para animais em trânsito para cada caminhão ou lote em pé.

Assim sendo, são muitos os transportadores que têm sido apanhados nas barreiras desprovidos das competentes guias e atestados de inspeção veterinária, exigidas.

Para cumprimento das exigências, esclarecemos aos interessados a obrigatoriedade dos procedimentos seguintes:

1 — ao comprarem vacina anti-aftosa, observarem os rótulos quanto a validade, o estado de conservação da mesma e exigirem as notas fiscais bem esclarecidas e nominais;

2 — ao vacinarem o rebanho, procurem um veterinário ou um vacinador de órgãos oficiais ou credenciados por veterinários, objetivando obterem atestado ou declaração de vacinação anti-aftosa;

3 — para transitar com os bovinos submeta-os a inspeção no primeiro posto veterinário de inspeção ou no local de embarque, exibindo sempre a Nota Fiscal nominal da compra de vacina anti-aftosa, mais o atestado ou declaração de vacinação, para a aquisição da competente guia de trânsito oficial;

4 — outras informações:

a) — já estão funcionando postos de inspeção veterinária para animais em trânsito nos seguintes municípios: Canal de São Simão — ITUMBIARA — BR-14 (Posto Lozandes); APARECIDA DE GOIÂNIA (Posto Aparecida).

b) — em outros municípios existem veterinários e vacinadores oficiais ou credenciados por órgão de classe ou ainda por veterinários de firmas particulares, a quem os criadores devem se dirigir para a presente finalidade;

c) — brevemente será publicada relação dos municípios dotados de veterinários e vacinadores reconhecidos pelo Ministério da Agricultura.

Saneago abre e não fecha buracos

Reclamação ao Saneago, partida de famílias residentes na Rua 29, Setor Aeroporto: "Pelo amor de Deus, fechem os buracos que abriram aqui há mais de mês."

Explicam que aquêle órgão estadual parece haver se esquecido de que iniciou obras ali. É buraco de ponta à ponta.

PARA FUNCIONÁRIO FALAR COM O GOVERNADOR

DA AGÊNCIA Goiana de Notícias, do CERNE:

O Gabinete Militar da Governadoria do Estado baixou portaria regularizando as audiências de funcionários com o Governador do Estado, a qual esclarece ainda aos interessados que as referidas audiências ficam condicionadas à apresentação prévia de autorização do chefe daquele Gabinete, major Eduardo Barbosa.

É a seguinte a portaria, do número 0370, baixada pelo Gabinete Militar:

"As audiências com o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, para funcinários ficam condicionadas à apresentação prévia de autorização do Chefe do Gabinete Militar, com menção expressa do assunto a ser tratado durante a audiência".

POR QUE PREFEITO SUBSTITUI

DO SERVIÇO de Imprensa da Prefeitura:

Num ato simples, caracterizado pelo Prefeito Manoel dos Reis como "simples rotina administrativa", foi empossado, às 10 horas da manhã de terça-feira passada, no cargo de Secretário da Prefeitura, o sr. Milton de Souza Mendonça, substituindo o sr. Joaquim de Assis Costa.

O prefeito Manoel dos Reis oficializou a posse do nôvo Secretário frisando que pretendia manter a mesma assessoria deixada pelo sr. Leonino Caiado. "Contudo" — esclareceu — "diante do afastamento de alguns, que irão colaborar no quadro administrativo do futuro governador, houve necessidade de convocarmos outros companheiros para o preenchimento das vagas que estão se registrando".

QUANTOS PROFISSIONAIS FORMADOS TEM O BRASIL

LEVANTAMENTO sôbre profissionais no Brasil foi há pouco divulgado, mostrando o número de cada um dêles, distribuição e análise sôbre excessos ou deficiências do mesmos nas várias regiões brasileiras.

No Brasil existem 65.731 advogados; 47.250 médicos; 38.380 engenheiros; 26.611 dentistas; 15.619 economistas; 14.026 farmacêuticos; 10.480 agrônomos; 8.945 arquitetos; e 2.460 veterinários.

Mas, acontece que São Paulo e Guanabara absorvem cêrca da metade de todos os advogados, médicos, engenheiros, economistas e arquitetos; enquanto isso há deficiência dêsses profissionais em vários Estados, notadamente no Norte e Nordeste.

A posição dos agrônomos é a seguinte: há deficiência dêles no Maranhão e no Estado do Rio de Janeiro, e excesso no Ceará e Rio Grande do Sul. Quanto aos veterinários é isso o que acontece: deficiência no Norte todo, Sergipe, São Paulo e Santa Catarina; e excesso é apontado na Paraíba, Pernambuco e Guanabara.

DESCOBERTO REMÉDIO QUE DISSOLVE PEDRA NOS RINS

— PELA primeira vez em todo o mundo, as pedras dos rins que contenham fosfato de amônia, magnésio e cálcio podem ser dissolvidas pelo ingestão de medicamentos. Até agora, o tratamento empregado para os cálculos renais era a operação ou a lavagem com sondas de duplo sentido.

Os médicos Albert Timmermann, Georg Kallistratos e Otto Fenner fizeram suas pesquisas no Departamento de Pesquisas de Urologia da Sociedade Max Planck, no Hospital de Grossehandorf, em Hamburgo. Segundo os descobridores a nova terapêutica abrange 1/3 dos casos de pedra renal.

— Pode-se evitar a formação de pedras e dissolver as já existentes mediante uma modificação das condições ácidas, inibição de um excesso de produção de ácido úrico e sua eliminação, bem como de cálcio — afirmaram os três médicos.

O tratamento consiste em evitar a tendência de cristalização, melhorando as condições de dissolução na bexiga e nos rins. Acreditam os médicos alemães que, com o decorrer do tempo, todos os tipos de pedra dos rins poderão ser tratados com medicamentos.

Santos chega amanhã para enfrentar o Goiás quarta

Wilson vai ao Rio tentar trazer a taça Jules Rimet

O Presidente do Vila Nova viajou ontem para a Guanabara para tratar com o sr. João Havelange, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, da possibilidade de a entidade mandar a Taça Jules Rimet no dia 2 a Goiânia, acompanhando a delegação do Botafogo. O Presidente vilanovense vai ainda levar o convite ao Presidente da CBD e do Conselho Nacional de Desportos, General Eloi Menezes, para que êles assistam a partida Vila Nova e Botafogo, em Goiânia.

Os dirigentes do Vila Nova continuam empenhados na promoção do Botafogo de Futebol e Regatas e inclusive já começaram a vender ingressos para o jôgo. A preocupaçao do Departamento de Futebol Profissional é reforçar o time para enfrentar o Botafogo e inclusive, é quase certa a presença de Serginho nesta partida, pois o jogador, está pràticamente contratado.

POSSIBILIDADE

Segundo informou o Presidente do Vila Nova, sr. Wilson Silveira, existe grande possibilidade de a Confederação Brasileira de Desportos mandar a Taça Jules Rimet a Goiânia no dia 2, acompanhando a delegação do Botafogo. Aqui ela ficaria em exposição no Banco do Estado de Goiás durante um dia, conforme entendimentos preliminares mantidos com o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos. O sr. Wilson Silveira vai se encontrar hoje com o sr. João Carneiro, que desde sábado se encontra na Guanabara, devendo tratar de outros assuntos relacionados com a promoção do Vila Nova.

No seu regresso a Goiânia, o dirigente do Vila Nova vai passar em São Paulo para confirmar a vinda do sr. Laudo Natel, Presidente do São Paulo e futuro Governador do Estado para assistir a partida do dia 2 em Goiânia.

NOVO ESTÁDIO

Reunindo o Presidente do Conselho Nacional de Desportos, o Presidente do São Paulo e também o sr. Leonino Caiado, escolhido para Governador de Goiás, o sr. Wilson Silveira pretende realizar com êles, na presença da imprensa uma reunião, quando será discutido o problema da construção de um nôvo Estádio em Goiânia. O assunto, como se sabe, já foi discutido com o sr. Laudo Natel, durante uma visita que o presidente são paulino fêz a Goiânia. O Presidente do Vila vê, agora, maior possibilidade de se partir, definitivamente para a campanha visando a construção do nôvo Estádio e pretende iniciar um forte movimento neste sentido.

ODAIR TITO QUER MAIS DOIS ATACANTES

O treinador Odair Tito deverá viajar esta semana para o interior de Minas Gerais a fim de contratar reforços para o Itumbiara Esporte Clube. O treinador do Itumbiara disse ontem, mesmo com a goleada sôbre o Santa Helena, que o time ainda está necessitando de mais dois elementos para a linha de ataque e o Presidente Modesto Carvalho concordou, dizendo que estaria à disposição do técnico para melhorar o time. Odair Tito ainda não tem os jogadores em mira, mas pretende observar o mercado do Triângulo Mineiro primeiro.

1938 GOIANIA E.C. goiânia70

RELAÇÃO DOS PREMIADOS

Sorteio do dia 18/07/70

1.º — 81.233
1 VOLKSWAGEN
2.º — 81.234
1 TELEVISOR
3.º — 81.232
1 REFRIGERADOR



Acompanhe, também todos os sábados os resultados pelas Tvs Anhanguera e Goiânia, às 19,25 horas.

A delegação do Santos chegará amanhã a Goiânia para jogar no dia seguinte contra o Goiás, no Estádio Olímpico, devendo os jogadores tricampeões mundiais serem alvo de várias homenagens na cidade, começando no aeroporto de Santa Genoveva. O Santos virá completo e a sua grande atração é, sem dúvida, o jogador Edson Arantes do Nascimento, o "Rei" Pelé, que juntamente com Carlos Alberto, Clodoaldo, Edu e Joel desfilarão em carro aberto até o centro da cidade.

Por outro lado, ontem o Presidente do Goiás, sr. Haille Pinheiro, confirmou a presença de Miss Goiás, senhorita Nara Rúbia Vieira Monteiro ao desfile, vestindo a camisa nº 10 da seleção brasileira e que de há muito pertence a Pelé. Os ingressos continuam sendo vendidos nos principais postos da cidade, mas a diretoria do Goiás está preocupada com os de 5 cruzeiros, pràticamente esgotados desde o fim da semana passada.

COMPLETO

A delegação do Santos deverá chegar amanhã pela manhã no aeroporto de Santa Genoveva, vindo de São Paulo. Vai trazer todos os seus jogadores titulares, inclusive os tricampeões mundiais. No aeroporto os jogadores já começarão a receber as homenagens do povo goiano, especialmente das autoridades estaduais e municipais. Depois do desembarque, os tricampeões mundiais desfilarão pelas ruas da cidade, em carro aberto, provavelmente do Corpo de Bombeiros, juntamente com a Miss Goiás, senhorita Nara Rúbia. O desfile já foi projetado e a diretoria do Goiás deverá confirmar hoje o trajeto que será cumprido. A delegação do Santos vai se hospedar no Hotel Umuarama onde à noite, serão prestadas as homenagens a Pelé e aos demais tricampeões mundiais, que receberão uma placa de prata, da Prefeitura Municipal e outra do Lions Clube Goiânia-Tocantins.

INGRESSOS

Os ingressos para as arquibancadas especiais, ao preço de 25 cruzeiros, já estão pràticamente esgotados e quem quizer assistir a partida, em bom lugar, terá que chegar cedo ao Estádio para evitar problemas de última hora. A diretoria do Goiás informou que os portões do Estádio Olímpico serão abertos a partir das 15 horas, embora a partida esteja marcada para às 21,30. O Presidente Haille Pinheiro estava preocupado ontem com a venda dos ingressos de 5 cruzeiros, para senhoras, crianças e militares, pràticamente esgotados. O Presidente temia não poder fazer mais Ingressos porque a lotação do Estádio não suportaria o número de torcedores e êste continua sendo o único problema que deixa toda a diretoria alviverde preocupada com a partida de quarta-feira.

HOMENAGENS

A Prefeitura de Goiânia, além de oferecer a Taça ao quadro vencedor da partida, vai prestar uma outra homenagem aos tricampeões mundiais, oferecendo a cada um dêles uma placa de prata, simbolizando o agradecimento do povo goiano pela presença do Santos em Goiás e pela conquista do tricampeonato. O Lions Clube Tocantins deverá prestar idêntica homenagem a Pelé, Carlos Alberto, Clodoaldo, Edu e Joel. Por outro lado, a diretoria do Clube de Regatas Jaó já confirmou que pretende inaugurar no dia que o Santos chegar, uma placa de bronze, à porta de entrada do clube, registrando a passagem dos tricampeões por ali.

COMO ASSISTIR

Os portões do Estádio Olímpico serão abertos a partir das 15 horas de quarta-feira. Os portadores de ingressos especiais, para as arquibancadas numeradas, entrarão pelo portão que fica ao lado das quadras de basquetebol do Estádio e os demais pelos outros portões. As numeradas, separadas por alambrado, ficarão ao lado da Tribuna de Honra e quem comprou ingresso para a especial terá o seu lugar reservado. A diretoria do Goiás está forçando a venda dos ingressos desde a semana passada, a fim de evitar o congestionamento à porta do Estádio.

Grêmio Anapolino derrota Inhumas com gol de Osmar

Com um gol marcado aos 7 minutos da fase complementar através do ponteiro esquerdo Osmar, o Grêmio Esportivo Anapolino conquistou, na tarde de ontem no Estádio "Zico Brandão", a sua primeira vitória no Campeonato, derrotando o Inhumas.

O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem, embora o time anapolino tivesse perdido grandes oportunidades de marcar. O Inhumas começou a forçar o jôgo na altura dos vinte minutos e se igualou ao seu adversário, mas na fase complementar o Grêmio impôs a sua maior categoria técnica, alcançando o triunfo por um a zero.

A PARTIDA

Tècnicamente a partida Grêmio e Inhumas foi apenas regular e os dois ataques foram superados pelas duas defensivas no primeiro período de espetáculo. O resultado do primeiro tempo, apesar do Grêmio ter perdido grandes oportunidades, acabou sendo justo, pois o Inhumas foi um valente e lutador do começo ao fim.

Na fase complementar, imprimindo maior velocidade ao seu ataque, o Grêmio levou sério perigo ao arco inhumense e êle não caiu por mais de uma vez graças a soberba atuação de Gutemberg. Foi esta a primeira vitória do Grêmio Anapolino, desde que êle está participando do Campeonato e também do extinto turno de classificação, pois até então, estava com onze empates.

FICHA TÉCNICA

Osmar marcou o único tento em inhumas aos sete minutos e o juiz da partida foi o sr. Vicente Pereira de Melo O Grêmio formou com Aguimar; Waltinho, Ronaldo Lopes, Paô e Sílvio; Thal, Paulo Chôco e Mércio; Eduardo, Zé Carlos e Osmar. O Inhumas com Gutenberg; Zé Carlos, Zé Silva, Benê e Murilo; Ely e Dedé; Hélio (Ildeu), Luizinho, Toninho e Édio.

ITUMBIARA GOLEIA SANTA HELENA ESTREIANDO ODAIR

Por quatro a zero o Itumbiara venceu na tarde de ontem, no Estádio "Onofre de Cubas", no sul do Estado, a equipe do Santa Helena, em outro jôgo válido pelo Campeonato de Profissionais. A partida, como se vê pelo próprio marcador, foi fácil para o Itumbiara, que ontem estreou em sua direção técnica o sr. Odair Tito.

Já no primeiro tempo o Itumbiara mostrava a sua nítida superioridade dentro do gramado e no próprio placar, vencendo por dois a zero. Na fase complementar, jogando mais fácil ainda e sem ser molestado pela equipe adversária, o Itumbiara chegou à goleada de quatro tentos a zero.

TRTANQUILO

A partida teve um início bastante movimentado e um pouco nervoso, mas depois dos primeiros dez minutos, o Itumbiara já demonstrava que iria liquidar o adversário com uma goleada. Com uma meia cancha bem armada e em tarde inspirada, o Itumbiara assumiu as ações do espetáculo e passou a deixar patente a sua superioridade.

Oprimeiro gol foi marcado por Manoelzinho, o segundo por Robertinho e com êles terminou o primeiro tempo. Na fase complementar Eurípedes fêz três a zero e o quarto gol foi contra. Numa confusão dentro da área, Sálvio empurrou contra as suas próprias redes, na tentativa de evitar a queda do arco de Manoelzinho.

FICHA TÉCNICA

O Itumbiara venceu o Santa Helena formando com Adilson; Expedito, Paulo, Darmem e Vavá; Maciel e Tite; Aderbal, Luizinho, Robertinho e Manoelzinho (Eurípedes)' O Santa Helena perdeu com Wilson (Manoelzinho); Padre, Luiz, Gonçalo e Dino; Sálvio e Eudécio; Jaime, Jurandir, Mário e Mané. Assim, o treinador Odair Tito, que até pouco tempo estava dirigindo o Atlético, fêz a sua estréia com uma goleada sôbre o Santa Helena.

CRAC VENCE JATAIENSE E PARRILA MARCA DOIS

Com dois gols de Nelson Parrila e um de Tochinha, o Clube Recreativo e Atlético Catalano derrotou ontem à tarde, no Estádio 'Genervino da Fonseca", em Catalão, a equipe da Associação Esportiva Jataiense, em jôgo válido pelo Campeonato.

Os três gols do time catalano foram marcados no primeiro tempo, aos 18, 22 e 44 minutos. A partida foi apenas regular e o Crac, embora jogando fácil no primeiro tempo, não marcou nenhum gol na fase complementar porque passou a se acomodar no gramado.

O TRIUNFO

A vitória do Crac foi fácil e indiscutível, especialmente pelo fato de a Jataiense ter sido amplamente dominada em todo o transcurso do espetáculo. Já nos primeiros dez minutos o time catalano deixava patente a sua superioridade técnica, enquanto que a Jataiense apesar de ter lutado muito, não encontrou o caminho das rêdes. Equipe tècnicamente fraca, a Jataiense conheceu a amarga goleada em Catalão, sem ser preciso o Crac se esforçar muito.

Nelson Parrila foi o grande herói da tarde, jogando bem e fazendo dois gols. Tochinha estava mal no primeiro tempo e no segundo acabou sendo substituído por Sérgio.

FICHA DO JÓGO

José Pereira Sobrinho foi o juiz da partida com atuação normal e a renda somou apenas a importância de Cr$ 909,50 e os dois times formaram assim: O Crac com David; Walter, Waldoir, Sergio, e Luiz Carlos; Norival e Afrânio; Luiz André, Cláudio, Nelson Parrila e Tochinha (Sérgio); o time de Jataí com Fagundes (Batista); Bimbo, Jair, Alvacir e Tiago; Eurípedes e Celso; Luiz Caetano, Esteves, Fausto e Pierre (Waldeci).

FATOS DO AMADORISMO

CLOMAR VIEIRA

O Supergasbrás tem tudo para continuar sendo um dos principais clubes do amadorismo de nossa capital, isto porque, depois que o técnico Diney assumiu a direção do quadro, as apresentações melhoraram, fazendo crer que no returno do campeonato o time estará em ponto de bala, principalmente se fôr levado em consideração os valôres individuais que o Supergasbrás.

—△—

Sòmente no próximo dia vinte e seis será reiniciado o segundo turno do campeonato do Interior. A Federação Goiana de Desportos, deverá divulgar nesta semana os jogos que serão realizados.

—△—

O presidente do Cruzeiro de Céres, sr. Rafael Leite dos Santos, estêve sexta-feira última na sede da FGD, para regularizar dois atletas para o returno do campeonato do interior. São êles, Adilson, centro avante e Zezé, ponta de lança. O sr. Evandro Batista, continua respondendo pela direção técnica da equipe do Vale do São Patrício.

—△—

A Federação Goiana de Desportos, já deu a conhecer a tabela da primeira rodada do returno do Campeonato amador da primeira divisão, sendo que o clássico da rodada será disputado entre Vila Operária e Nova Vila. Os outros jogos são os seguintes: Santa Helena e Criméia Oeste, Jardim América e Vila Coimbra, Campinas e Pedro Ludovico e finalmente Saneago e Supergasbrás.

—△—

Até o momento não consegui ficar sabendo quem foi o "soprador de apito" que dirigiu a partida Jardim América e Atlético, categoria dentes de leite, quando na oportunidade o juiz fêz várias expulsões de campo, além de citar vários jogadores, sendo que dentre os citados está o garôto Marco Antônio, por um ano e mais duas partidas, pelo nosso "justíssimo" Tribunal de Justiça Desportiva.

—△—

Agora a gente fica na dúvida, não sabendo se acusa "os porcos" ou aos donos dos mesmos, isto é ao juiz ou ao diretor do Departamento de Árbitros da FGD. A verdade é que o Tribunal de Justiça, cometeu uma das maiores injustiças que já se viu nos últimos anos na história do futebol brasileiro. Isto serviu apenas para provar que continuam existindo carrascos dentro do TJD.

—△—

No grande clássico do futebol amador da capital na última partida do primeiro turno o Vila Operária derrotou o Santa Helena pela contagem de quatro tentos a três, mostrando que o Vila Operária continua sendo o melhor quadro amador de nossa capital e se não perder pontos para os times pequenos se sagrará tranquilamente tri campeão da cidade.

—△—

Ninguém está sabendo porque o Santa Helena não está sendo mais o timão de quatro anos atrás. Acontece que naquela época quem escalava o time era o treinador e atualmente não está sendo. No último treino que assisti da equipe helenista, quem escalou o quadro foi o diretor Sebastião Santa Bárbara, auxiliado pelo jogador Levi, daí não se pode estranhar a decadência da equipe.

—△—

O Vila Coimbra, que iniciou muito bem o campeonato da primeira divisão de amadores, caiu verticalmente de produção em suas últimas apresentações, o que está acontecendo é que ninguém sabe.

—△—

O treinador Lourival Luís, continua treinando o time do Dergo, que, ao que parece, voltou aos seus melhores dias e está tentando alcançar a liderança do certame da segunda divisão.

—△—

O Santos Dumont, é o único clube amador da capital que não treina e está sempre fazendo bôas partidas. O presidente Sérgio Albernaz, nos dizia que o seu time é como a seleção brasileira, é sempre o mesmo time e por isto está entrosado. Se é assim não sei, mas que o Santos Dumont, tem um grande quadro é verdade.

—△—

Eu continuo insistindo de que, o médio volante Cabinho, da Sociedade Esportiva Santa Helena, deveria procurar um time profissional para treinar, pois a verdade é que o rapaz joga o fino da bola.

—△—

O centro avante Baianinho, do Vila Operária, está voltando a sua antiga forma e já começou a marcar muitos gols para a sua equipe. Outro que está voltando a sua forma é o ponta de lança do Vila, Zé Epitácio, e que juntamente com Baianinho, formam a melhor dupla de área do amadorismo goiano.

Torcida do Atlético evita saída de Luizinho e Lico

Escrete do México pode jogar contra o Goiânia em setembro

O Presidente do Goiânia está anunciando para setembro a vinda da seleção mexicana em Goiânia para enfrentar o seu time, numa promoção que já está sendo projetada pela diretoria. O sr. Sergio Dias Guimarães já enviou um ofício à Confederação Brasileira de Desportos, solicitando que ela seja a intermediária das negociações com a seleção do México para que ela venha a esta Capital.

Para o presidente alvinegro, é possivel que o goianiense veja a seleção mexicana e que isto será facilitado pelo fato de ela já ter marcado a sua exibição para o dia 19 de setembro no Maracanã, contra a seleção brasileira, no "jôgo da gratidão".

VAI AO RIO

O Presidente do Goiânia deverá ir ao Rio no próximo mês para tratar do assunto diretamente com a Confederação Brasileira de Desportos. Um ofício já foi enviado ao Presidente da CBD e o Goiânia informou que também pretende prestar a sua homenagem e a sua gratidão ao povo mexicano, que foi um dos fatores importantes que levaram o Brasil a conquistar o tricampeonato no México.

Por outro lado, se a Seleção do México já tiver outro compromisso para setembro, o Goiânia tentará trazer a seleção da Alemanha, que também estará na Guanabara em setembro, participando de um torneio promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

GOIANIA 70

O aniversário do Goiânia passou em branco porque o clube está empenhado na promoção "Goiânia 70". Os dirigentes alvinegros estão empenhados na venda das cartelas e admitem que até o final desta semana já estarão vendidas mais de 60 mil. O primeiro sorteio foi realizado sábado através de uma cadeia de televisão e depois dêle, segundo disse o Presidente do Goiânia, o movimento de venda aumentou consideravelmente. Esta semana será iniciada a venda de carnet em todo o interior do Estado e pelo que informa a administração do "Goiânia 70", o empreendimento já está garantindo pleno êxito.

Luizinho deverá firmar nôvo contrato com o Atlético hoje à tarde ou no mais tardar amanhã pela manhã, segundo informou o presidente do Clube, sr. Geraldo de Oliveira Bueno Júnior, que manteve uma demorada conversa com o jogador.

O ponteiro esquerdo, como se recorda, já estava liberado pela diretoria do Atlético, tendo em vista o seu alto pedido para ficar no clube. A torcida campineira, contudo, evitou a saída de Luizinho e procurou o Presidente para que o problema fôsse resolvido. Ao final de uma reunião com mais de duzentos torcedores, no campo do Atlético, decidiu-se que Luizinho não deixaria Campinas.

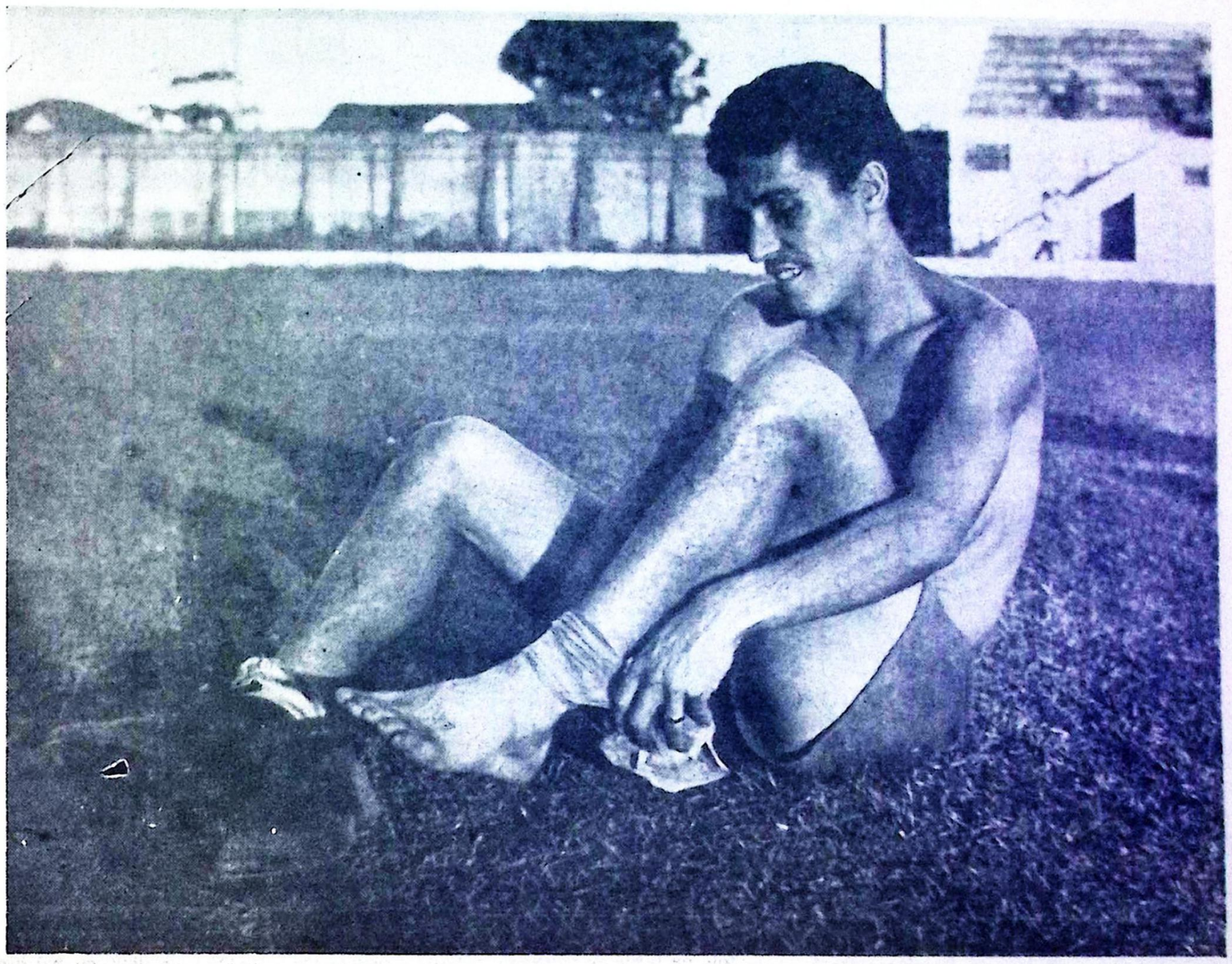
QUANTO QUER

Luizinho comprou o seu passe ao Juventus e para vendê-lo ao Atlético o jogador pretende 12 mil cruzeiros. O Atlético, a princípio, achou alta a proposta do jogador e chegou inclusive a liberá-lo, dizendo que êle poderia procurar um clube que pudesse pagá-lo. O diretor de futebol do Atlético, sr. Manoel de Azevedo, informou que "o Atlético não pode correr o risco de inflacionar o seu elenco e Luizinho pode procurar um outro clube porque aqui não há possibilidade de êle chegar a um acôrdo".

A torcida atleticana se revoltou com o pronunciamento do dirigente do Atlético e compareceu em pêso ao Estádio Antônio Acioly para se reunir com a diretoria. Os torcedores disseram que Luizinho não poderia deixar o Atlético e que êles estavam dispostos a ajudar a pagá-lo. E no mesmo dia começou a circular uma lista para angariar fundos para o pagamento do passe de Luizinho. Sòmente no dia da reunião, em menos de uma hora, a torcida já havia arrecadado a importância de 4 mil e 500 cruzeiros, o que forçou o Atlético a se desdobrar para alcançar os 12 mil.

LICO TAMBÉM

O ponteiro esquerdo Lico continua sem contrato e apesar de ter mantido ontem mais uma conversa com o presidente Geraldo Bueno, o jogador continuava achando que não poderia ficar no clube. Lico continua exigindo 2 mil e 500 cruzeiros a título de luvas e salários de 400 para assinar um contrato de um ano. A diretoria pretende pagar o jogador 400 mensais, mas não concorda com as luvas e ofereceu apenas 1 mil cruzeiros que é o teto estabelecido pelo clube. A conversa final com Lico ficou para hoje à tarde, quando clube e jogador poderão encontrar uma solução para o problema.



Compra-se

Conjunto Gerador

Compra-se um c/ capacidade para 25 a 30 KVA, preferência Diesel.

Tratar Cia. Goiana de Laticinios S.A fone 6-1250 — 6.49.80, com o sr. Lázaro.

Declaração

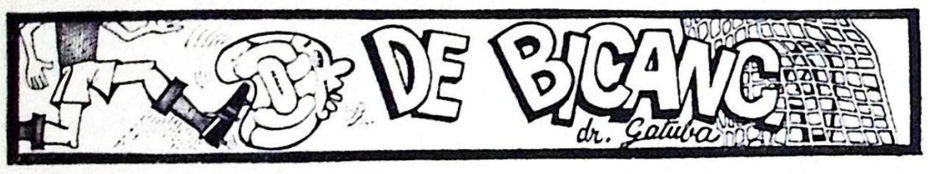
Declaro para os devidos fins, que perdi os seguintes documentos: Carteira de Identidade expedida pelo SIC-GO. e uma Carteira de Motorista expedida também nesta Capital.

JACY LUIZ DA COSTA

Declaração

Declro para os devidos fins, que perdi a minha Carteira de Identidade expedida pelo SIC-GO. Por ser verdade está sendo publicado em jornal da Capital.

LUIZ BORGES PINTO



MARCAÇAO CERRADA

A defesa (e que defesa, hem?!), o meio de campo (e que meio de campo, hem?!) e a linha do Periquito vão partir pra cima do Pelé.

— Marcação cerrada?

— Não, só pra tomar a camisa dêle...

DESFILE E MÉDIA

Na chegada dos campeões vai ter desfile, fogos e baru lho. No campo vai dar muito político e gordinhos secretários. Estamos na época da média, né???

HOMENAGENS

Na hora das homenagens aos tri-campeões mundiais, é capaz de aparecer uns caras pra fazer discurso dizendo que também ajudou a conquistar a "Julinha".

GOIÁS — ZERO PONTO

Se deixarem o Hailèe agir, o Periquitinho não perde ponto nunca.

DIDI CANDIDATA

A tigrina Didi Costa é candidata a vereadora. Se a sua campanha vai ser tôda na base da "bessa... é recordar", tá perdida. Não adianta contar com os votinho dos torcedores da Vila, minha cara, porque tem muito nêgo do mesmo lado no páreo...

O GOIÁS GANHOU DO SANTOS

O Goiás Esporte (zero ponto) deu a vitória ao Ferroviário contra o Santos, pois, Cabinho marcou o único tento da peleja.

JOGARAM 9 HORAS

Em Lincoln, na Inglaterra do Rous, dois times defrontaram-se numa partida de futebol que durou 9 horas e 45 minutos, durante a qual foram marcados 86 gols. Houve apenas um intervale de 15 minutos. Se êsse povo não aprender a jogar não aprende nunca mais.

AMERICA — TIME AGUÁTICO

O América de Morrinhos, aquele mesmo que deu um aperto tremendo no Periquito (zero ponto), tem dois jogadores com os apelidos de Baleia e Traira. A turminha está sempre na água

GOIÁS NÃO GANHOU NENHUMA

O Goiás não ganhou nenhuma no chamado turno de classificação, mas acabou ficando com zero ponto, isto é, à estaca zero. Graças ao goleiro Hailèe...

MORREU O TURNINHO

O tal turno não aguentou o rojão. Parecia transplantado. No primeiro galope, caiu do cavalo e fraturou a perna. Foi, então, lançado ao ferro velho. Hoje e HP ri às bandeiras despregadas.

FERRO VELHO NÃO. MADEIRA SIM. MADEIRA É COM A SÃO JORGE. E AGORA TEM CREDIÁRIO.

GOIÁ FOI A GOIATUBA (irmão do Gatuba). SAIU SAMBANDO E TOCANDO

80 PARTIDAS INVICTAS

Timim bão é êsse juvenil do periquito. Os marmanjões deviam tomar vergonha. Estão vendo os meninos ganhando e não aprendem.

Tática do campeão

Escuta, cambada, quatro marcam o Pelé... - e o resto? - "O resto se vira..."

TV-DIRETA

Tão falando que a tevê pode transmitir diretamente os jogos de São Paulo e Rio. Coitado do futebol goianol Se isso acontecer, aí sim é que as rendinhas vão ficar mais minguadinhas ainda. É, a vida do primo pobre é mesmo amarga...

STA. HELENA E A GEMADA

O granjeiro Faizinho (cursilhista) tá dirigindo o Sta. Helena, do Hildeu Ibiá. Vai indo bem porque está tratando os seus super-craques com gemadas tôda manhã.

AJUDE-NOS A AJUDAR. TELEFONE PARA 6-0728 E DÊ O SEU ENDEREÇO. NÓS MANDAREMOS BUSCAR O SEU DONATIVO PARA A NOSSA CAMPANHA EM PRÓL DA COLÔNIA STA. MARTA, AFRÂNIO DE AZEVÊDO E LAR SAGRADA FAMÍLIA.

GOIÁS E SANTOS

Escuta, será que o periquito vai enfrentar o Santos com êsse time que tá aí?

QUEM MARCA O JAJÁ

Quem vai marcar o Jairzinho? Por acaso será o Guara?

ODAIR DE LICENCA

Essa estória de linceça do Odair tá meio marota. Que licença bêsta é essa, que já falam até em contratar outro treineiro?

MADEIREIRA SÃO JORGE — SÃO JORGE — A MAIOR "CONFIRME OU DESMINTA"

RODADA DUPLA

Quarta feira tem rodada dupla. O negócio é acabar logo com isso, né? Podiam até inventar dodadaas triplas.

Armandinho Marques disse no Programa de tevê "CONFIRME OU DESMINTA que adora quando a torcida ataca aquêle neminho conhecido, endereçado a êle. Cartaz... popularidade... ui... iu...

PERGUNTINHAS MAROTAS:

O Hailèe é a melhor defesa do Periquito?
O Time perde, o Hailèe ganha?
O jogador Thal é o tal?
O tal de Piter bate de piteira?
Êle foi comprado pelo Pite?
Pedro Bala nasceu em Catalão?
Escuta, o Campeonato começou mesmo? Será?
O Goiás sai de zero?
O Dragão não está interessado no Zagalo?
E quando é que o Môsca vai pro Vasco?
Guilherme conseguirá recobrar o seu cartaz?
A Disparada do Carijó tá indo de asas ao vento?
Com a saida do Tomaz, o Adherbal sentiu-se vitorioso?
Na "Casa das cobras" (Assembléia) todos estão rindo pras parêdes?
Quando será votado um nôvo aumento?
Tem gente pelaí querendo botar areia na farofa da EFE?
Sabem que todo periquito está crente que ganha fácil do Santos?
Para marcar o Pelé, o Goiás vai botar em campo cinco zagueiros e mais o Rubens Brandão?
Carijó-70 (cadê o Tigrão-70) está faturando alto?
sair com o Galo-Gigante das Antas?
Para quando está marcado o PEGA entre o Paulo Gonçalves e o Aquiles?
Suportará o fraquinho Aquiles a primeira Paulada?
Começou o rojão-70, desta vez pra valer. Pra não perder a embocadura, vamos mandar aquela pêra, fazendo côro com a torcida contra os juizes: "FIUUUUUUUUU... LALAUS! LALAUS!

TODOS EM CÔRO: SÃO JORGE! É A MAIOR! É A MAIOR!



Nota de falecimento

Faleceu na segunda feira, à noite, na presença dos próprios parteiros, a pobre criancinha que nasceu com os membros atrofiados, respirava com pulmão de aço, esqueleto bichado ou trichado e o nariz virado para cima. Na primeira chuva quase morre afogada. A pobrezinha tinha, lògicamente, os seus dias contados. Todos estavam contra ela, principalmente os crônicos do lado de lá e aquêle terrível cabeça de algodão, o conhecido HP.

O féretro da infeliz criancinha saiu da FGD e teve como acompanhantes apenas os donos da funerária. Os outros (alô, Periquitinho!) dançaram o batuque da morte negra sôbre o seu túmulo sem cruz.

Que a sua alma descanse em paz. AMÉM!

CM-Policial

FOFOQUEIRO ARREPENDIDO DÁ OUTRA MANCADA:

Polícia de Itapuranga está processando menor

NEM MACUMBA
NEM ESTUPROS
NEM TIROS
NEM PANCADARIA

APESAR de nossos cuidados no sentido de só publicar denúncias assinadas por pessoas responsáveis, aparecem casos de indivíduos que têm o fito único de "fofocar" com a vida alheia.

José da Cruz Campos, residente em Itapuranga, é uma dessas marocas que vivem por aí dizendo coisas que não sabem se ocorreram ou não, principalmente denunciando, segundo suas próprias palavras de contrição, inocentes. No final, José da Cruz Campos confessa-se mexeriqueiro por vocação irresistível.

A CARTA

A seguir, publicamos a íntegra do documento por ele trazido a redação, respeitadas a grafia e redação originais: "Itapuranga, 09 de julho de 1970. Exmo. Sr. Diretor do Jornal CINCO DE MARÇO Goiania-Go Responsável que fui, por um artigo inserido na edição do dia 06 último, desse conceituado Jornal, encabeçado pelo titulo: "MACUMBA, ESTUPROS, TIROS E PANCADARIA", o qual versa sobre fatos ocorridos em Itapuranga, cumpre-me agora, na qualidade de homem justo que sou, vir, outra vez a vosso Jornal para vergonhosamente confessar que fui vitima de pessoas mal intencionadas e inescrupulosas que aproveitando de minha ignorância e inexperiência transformaram-me em verdadeiro instrumento para atingir suas finalidades obscuras, enxovalhando o bom nome de nossas autoridades e de pessoas inocentes, deixando no anonimato os autores da suja manobra.

Só agora, vendo a verdade, reconheci a extensão do meu ato, sinto deveras envergonhado em contemplar as pessoas a quem ataquei dando atenção a mexericos. O sr. Belchior, pessoa que ultimamente reside em nosso meio, nunca cometeu tais barbaridades, conforme agora verifiquei ouvindo suas supostas vitimas.

Quanto aos fatos ocorridos, tais como os estupros, grande foi o meu espanto ao constatar que ambos os autores foram processados na forma da lei e os respectivos processos podem ser fàcilmente encontrados no cartório do Crime local, existindo inclusive processo contra o menor J.A.R. filho do sr. Abilio Rosa, tramitando em Juizo.

Quanto à filha do sr. Otaviano Nogueira, estuprada e assassinada, o fato ocorreu no vizinho município de Goiás e o criminoso só foi capturado graças aos esforços ingentes dos policiais de nossa cidade, que o capturaram e removeram para a cidade de Goiás, distrito da culpa, daí ter sido o criminoso visto em Goiás.

Agi impensadamente baseado em boatos e conversas de pessoas maldosas e só agora tomei conhecimento de que fui manejado como um titere em tais mãos. Faço agora questão de deixar patente, bem patente, que nada tenho contra nenhuma das pessoas atacadas, seja Belchior ou Iraci, do restaurante três podêres, deixo consignado aqui meu sincero arrependimento por um tal ato cometido, bem como, retiro publicamente tudo o que foi dito, e, se assim não procedesse não seria digno do nome de homem e minha consciencia me torturaria a vida inteira pois o meu maior temor sempre foi de cometer injustiças.

Solicito mais Sr. Diretor, seja esta publicada com o mesmo destaque da noticia anterior. Certo de vossa atenção ao que ora solicito, antecipo agradecimentos. Atenciosamente As. José da Cruz Campos".

PRATOS LIMPOS

Resta-nos, agora, perguntar a José da Cruz Campos o nome dos que lhe deram a dica tortuosa; e mais: como é que um menor (J.A.R.) está sendo processado.

No Automóvel Clube

NÃO PAGOU GARÇON E RASGOU DINHEIRO POR DESPIQUE

EM CARTA endereçada a êste jornal recebemos do sr. Severino de Souza a seguinte reclamação:

"Eu, senhores, garçon em diversos estabelecimentos desta capital, onde sempre procuro pautar minha conduta pelos mais altos padrões de honestidade e boa educação. No Automóvel Clube de Goiás a remuneração que recebo é apenas os 10% deduzidos do total da despesa, que motivaram o incidente que passo a expor:

— NO Dia 12 próximo passado, almocaram no restaurante do Automóvel Clube de Goiás três pessoas, sendo uma delas o Presidente do clube, acompanhado de uma senhorita e outro senhor que depois soube tratar-se do supervisor do clube, sr. José Alencar Ribeiro;

— Após o almôço, o presidente mandou recado ao bar dizendo-se quitado. Procurei então o supervisor pedindo-lhe um particular para explicar minha situação e o direito que tinha ao recebimento dos 10% que constituem meu salário, e que no caso seriam 3 cruzeiros. Ele respondeu que depois falaria comigo.

— Estava eu na porta do restaurante, conversando com o porteiro do clube e um chofer de táxi, quando vi o supervisor do clube saindo. Tornei a falar-lhe da minha porcentagem, ele perguntou: "Você sabe com quem está falando?" eu respondi que sòmente me interessava os 3 cruzeiros do meu salário.

— Foi aí que êle enervou-se, disse que não pagava nada, arrancou da carteira uma nota novinha, estalando, de 5 cruzeiros e rasgou-a na vista de todos. Depois afastou-se, satisfeito com a sua façanha de humilhar um servical e pisotear as necessidades de quem dá o duro para não morrer de fome.

Isso foi o que ocorreu, senhores, diante de várias testemunhas. Diante de tais fatos, não me resta outra alternativa senão pedir demissão do emprêgo no Automóvel Clube, e vou requerer a regularização de meus serviços naquela firma através do Ministério do Trabalho. E mais: pretendo processar o soberbo senhor rico que zombou de meus direitos e afrontou as leis brasileiras rasgando dinheiro nôvo só por desaforo.

Afinal, o clube é dêle ou dos sócios?"

Delegado da Economia adverte:

E' crime não dar o trôco em dinheiro

Balinhas — Chicletes — Comprimidos — Vales — São proibidos

A falta de moeda divisionária para o trôco é um velho problema, que vem desde a mudança do nosso padrão monetário, em 1943. Com a criação do CRUZEIRO, em substituição ao MIL RÉIS, as moedas começaram a surgir da circulação, levadas por colecionadores, joalheiros, fundidores, etc. As hoje valiosas moedas de níquel transformaram-se em anéis, pulseiras, broches, quando não encontraram emprêgo mais, utilitário, aqui e no estrangeiro, para onde eram contrabandeadas às toneladas. O dinheiro nôvo passou a ser cunhado em quantidades menores que as exigidas pelo consumo, desaparecendo sempre no sorvedouro dos numismatas e meros entesouradores de "pratinhas". Em seu lugar começaram a surgir os bônus, vales, borós e equivalentes, como sucedâneos do centavo metálico, que circulavam livremente, aceitos por gregos e troianos, dentro dos limites de cada Estado. A luta das autoridades fazendárias para eliminar essa concorrência ilegal, mas imposta pela necessidade, tem sido grande, até os nossos dias, quando o problema se apresenta com maior gravidade. Hoje os bônus, vales e borós já não circulam de mão para mão. Em seu lugar estão sendo empurrados ho consumidor, a maior vitima, balas, caixas de fósforos, vales de valor duvidoso, selos do Correio ou simplesmente a afirmação: "Fico devendo ao senhor..." Êsses sucedaneos forçados da moeda, porém, jamais são aceitos de volta em seu papel de trôco. Ficam com quem os recebeu e que dêles faça o uso que lhe convier.

PROBLEMA NACIONAL

JORNAIS de todo o País têm focalizado o problema, dando-lhe a amplitude de crise nacional, apesar de a reportagem ter sido informada, na agência do Banco do Brasil desta cidade que "é realmente um mistério a ausência da moeda divisionária na praça de Goiânia. Ninguém pode responsabilizar o Banco do Brasil pela falta de trôco na cidade. Temos soltado grande quantidade de dinheiro miúdo nesta Capital. Goiânia é a única Capital que tem êste problema de trôco".

Neste mesmo tom se manifestou, também, o sr. José Carlos Tavares Filho, Delegado da SUNAB em Goiás, quando esclareceu à reportagem do **Cinco de Março** que "o assunto é pertinente à Casa da Moeda, do Ministério da Fazenda", explicando que "o Banco do Brasil é que teria de providenciar êste dinheiro miúdo para cá. Inclusive já fiz um expediente ao Rio, mas quem é de fato encarregado disto é o Banco do Brasil"; para garantir, ao final de suas declarações que "de fato, Goiânia é a única Capital no Brasil onde existe falta de trôco. Já viajei por Belo Horizonte, São Paulo e Rio e nessas Capitais não há problemas de trôco".

Não é isto, porém, o que nos dizem os jornais dessas Capitais, que têm dedicado reportagens ao assunto. O problema é, de fato, nacional.

VALES E SELOS

Não se pode culpar o comerciante por não possuir trôco em sua caixa, salvo em uns poucos casos onde a desonestidade transparece. Do mesmo mal — a falta de dinheiro miúdo — sofrem e fazem sofrer o consumidor, as repartições públicas municipais, estaduais e federais. Não há trôco na CELG, como não há nos Correios. Nesta última repartição, hoje transformada em Emprêsa para melhor servir ao público, o trôco geralmente é dado em selos, que, não obstante, jamais são recebidos de volta com a mesma finalidade.

O ocorrido com o sr. Hamilton Fernandes de Lima, residente na Rua 18-A n.o ... 39, no Setor Aeroporto é um dos muitos casos que nos têm sido trazidos por leitores. E' apenas ilustrativo. O sr. Hamilton comprou pães na Padaria Santos Dumont, sita na praça do mesmo nome. Como não havia miúdo para o trôco, recebeu, como é hábito ali, um vale de 35 centavos. Vendida a padaria, o nôvo proprietário se recusa a resgatar o débito do seu antecessor.

A Viação Santa Luzia voltou a emitir passes, inquinados de ilegais pela Delegacia Fiscal. Além do mais, êsses passes, que nada mais são senão vales, podem ser facilmente falsificados, como já aconteceu nesta Capital. Basta que os cobradores cismem que o passe é falsificado para não aceitá-lo. O usuário que fique com o prejuizo.

COMPETÊNCIA

Guy Ferreira da Silva, Delegado-Fiscal substituto, declarou à reportagem do **Cinco de Março**: "De há muito que isto deixou de ser da nossa competência. Agora é com o Banco do Brasil. Trocar dinheiro velho e dinheiro miúdo é com o Banco do Brasil. Os vales, por outro lado, são completamente ilegais. De maneira nenhuma é permitida a emissão de vales, seja a que título fôr. A punição dos infratores, acredito, é da órbita do Departamento de Polícia Federal".

O sr. Cecílio José Daher, gerente do Banco do Brasil, informa que a matriz já fêz numerosas remessas de numerário miúdo para a praça de Goiânia. "Agora, o que está acontecendo, sinceramente, não sabemos. O dinheiro trocado que temos recebido, e em volume muito grande, nós o temos soltado. Isso não de uma só remessa, mas uma série delas. O Banco do Brasil está colaborando cem por cento com a praça de Goiânia.

CULPA

Não há, objetivamente, culpados diretos por essa falta de moeda divisionária na praça. Os entendidos apontam o entesouramento como uma das maiores causas. Quase todo mundo guarda as moedas que recebem, subvalorizando-as em decorrência do lento processo sofrido pela inflação. Outros culpam o pouco caso dos que lidam com dinheiro miúdo, que não o vão buscar no Banco do Brasil. Os cobradores de ônibus, que em algumas Capitais são chamados **trocadores**, queixam-se dos tesoureiros da empresa, que não lhes fornecem dinheiro trocado. "O trôco é a ferramenta de trabalho do cobrador. Assim como a emprêsa fornece as ferramentas ao mecânico da sua oficina, tem de fornecer trôco aos cobradores", alegam com boa argumentação.

No final da história, parece que mais perde com isso, mesmo, é o comerciante que vive da venda de cafézinho e cigarros, porque, por falta de dinheiro miúdo, muitas vezes, deixam de vender sua mercadoria. E é êle, contudo, o mais atingido pelas reclamações de todo mundo.

Outra das grandes causas apontadas pelos **experts** é a constante substituição da moeda divisionária. Enquanto em outros países a mesma moeda que circulava no outro século ainda se conserva em uso, no Brasil, só de 1943 para cá, tivemos dezenas de moedinhas retiradas do meio circulante, cunhadas nas mais diversas espécies de ligas metálicas, desde o níquel até às de alumínio, que, de tão leves, flutuavam em qualquer superfície líquida. Possivelmente agora, quando nos iniciamos na fabricação de nosso dinheiro, seja em papel, seja metálico, o problema possa começar a ser debelado, tão logo a Casa da Moeda possa recuperar o terreno perdido em tantos anos de indecisão quanto aos padrões adotados, sob a dependência de impressoras estrangeiras.

AVISO

Radicalizando o problema, em face das denúncias que lhe têm sido levadas, a Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular, no dia 1º. último, emitiu o seguinte AVISO:

"Tendo em vista que o comércio, de modo geral, vem usando de forma abusiva e desenfreada um sistema de trôco, o mais variado possível, ora em fósforos, balinhas, comprimidos etc., ora em vales e outros papéis, esta Delegacia alerta tais comerciantes a pararem com êsse abuso, pois do contrário serão punidos severamente pela Lei da Economia Popular (Lei 1.521, de 26.12.51). Solicitamos, por outro lado, aos prejudicados, que nos comuniquem essas infrações".

Contran aprova normas para exame psicotécnico

Foi aprovado dia 16 do corrente, pelo Conselho Nacional de Trânsito, a obrigatoriedade do exame psicotécnico para que os candidatos a motoristas profissionais possam obter a Carteira Nacional de Habilitação em todo o país.

O exame psicotécnico será aplicado, dentro de 60 dias nos Departamentos de Trânsito estaduais, e na impossibilidade de se organizar êste atendimento no prazo estipulado o CNT sugere a realização de convênios entre os Detrans com serviços médicos particulares legalmente na aplicação dos exames psicotécnicos.

PROFISSIONAIS E AMADORES

TODOS OS motoristas profissionais serão obrigados a fazer o exame, sendo os que já possuem o farão na época da revalidação dos exames de sanidade física e mental. A critério da autoridade de trânsito, todo o motorista, amador ou profissional, envolvido em acidente grave, poderá ser submetido também a exame psicotécnico.

Polícia não se interessa pelo menino desaparecido há 3 meses e 7 dias

Miguelzinho, nunca mais!

O DESAPARECIMENTO de Miguelzinho completa, hoje, três meses e sete dias. Por incrível que pareça, nenhuma pista segura foi até agora encontrada sôbre o seu paradeiro. Seu pai, Miguel Lagamba, um mecânico dos mais conhecidos em Goiânia, continua trabalhando na Oficina do Tatagiba, na Avenida Goiás, à espera de notícias do filho, cada vez menos prováveis. Já gastou tudo o que tinha, permanecendo semanas unicamente à procura do menino de oito anos.

ERA UMA VEZ

Miguel Lagamba reside com sua esposa e os seis filhos que lhe restaram na Rua T-63, número 384 no Setor Bela Vista. Foi de lá que desapareceu Miguelzinho. Uma tarde, sua mãe foi se banhar e a criança ficou brincando com seu cãozinho no quintal. Ao sair do banheiro, o pequeno e o animal não estavam mais. Até hoje, não há o menor vestígio dos dois.

PAI RECONHECE

A polícia, praticamente, nada fêz para localizar o desaparecido. Movimentou-se quando a notícia foi dada com insistência pelo CINCO DE MARÇO e estações de televisão e rádio.

Os policiais dispõem de quase nenhum recurso material, carecendo de transporte — reconhece o próprio pai da criança, mas espera que as autoridades se sensibilizem com seu drama e providenciem as buscas necessárias, mais difíceis a cada dia que passa.

POLICIA FEDERAL NOMEIA NOVOS INSPETORES

O Presidente Emílio Garrastazu Médici assinou decretos, na pasta da Justiça, nomeando, para o cargo de Inspetor de Polícia Federal do Quadro de Pessoal do Departamento de Polícia Federal, Wilson Bizzo Ponce, Hugo Póvoa da Silva, José Armando da Costa, Hélio Mazzéo Rodrigues, Franklin Ferreira de Carvalho, Edson Costa Lopes, Artur Carbone Filho, José Amauri de Rosis Portugal, Leônidas Amaro Seger Bonfiglio, Belchior Duarte Costa, Rodolfo Albano e Wilson Peçanha.

Por outro ato o Presidente da República promoveu vários ocupantes da série de classes de Inspetor de Polícia Federal.

Loteria do Estado de Goiás
AGORA
70 MIL CRUZEIROS NOVOS
AS
QUINTAS-FEIRAS
LEG - A Melhor das Loterias

SEU TV DEU DEFEITO?
PROCURE
Eletrônica Santos Dumont
RUA 68 N.° 357 (Av. SANTOS DUMONT)
Bairro Popular
— HONESTIDADE — GARANTIA —
— EFICIÊNCIA —

Almeida Peças e Acessórios Limitada
A Casa especializada em peças para Gordini, Volks, Chevrolet, Ford, Willys, DKW, Simca, International, Motores Perkins
AV. ANHANGUERA, 3436 — CENTRO GOIÂNIA
FONE, 2-2833 GOIÁS

Magazine BEN-HUR - é chapéus
OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS GRANDES CENTROS.
Texano - Pé de boi - colonião - Panamá - Búfalo e outros
Final liquidação em roupas feitas — compre o que puder pelo preço que quiser — rua 4, n.o 382 — centro

Milhões de contrabando vão a leilão dia vinte e sete

CM-Policial

O PRIMEIRO leilão de mercadorias apreendidas como contrabando na 1.a Região Fiscal, que compreende Brasília, Goiás e Mato Grosso, será realizado em Goiânia, a partir do dia 27 próximo, às nove horas. É o que noticia a Secretaria da Receita Federal, com sede na Rua 20, nº 769, nesta Capital, onde se acha afixado o Edital de Leilão nº 001/70 e o quadro discriminativo das mercadorias oferecidas a leilão.

Sòmente serão admitidas a licitar firmas inscritas no Cadastro Geral de Contribuintes do MF, salvo quando fôr insignificante a quantidade de mercadoria integrante do lote a leiloar, quando qualquer cidadão poderá dar seu lance.

Funcionário público com exercício em repartição fiscal ou qualquer pessoa diretamente interessada na ação fiscal; firmas e sociedades que no período dos dois anos anteriores ao leilão tenham sofrido condenação por contrabando, não poderão participar do leilão, como licitantes.

O concluio ou combinação entre os licitantes, se descoberto, importará na exclusão incontinenti do direito de licitar e sua retirada do local do leilão.

MERCADORIAS

As mercadorias levadas a leilão, constantes do quadro discriminativo do loteamento, são as seguintes:

Whiskyes de diversas marcas, de procedência escocesa; jóias de ouro e pedras preciosas — alianças, cordões, anéis, pulseiras, medalhas, medalhões, crucifixos, colares, correntes; artigos de beleza, perfumes, pomadas, baralhos de procedência japonêsa; cortes de tecidos, camisas americanas, calças de veludo, para homem e mulher, roupas infantis; pastilhas e substâncias líquidas medicinais, de procedência holandesa, chinesa e inglêsa; chinelos; radiolas japonêsas; relógios suiços; televisores portáteis; material avulso para relojoeiros; lâminas de barbear etc.

POLICIA FEDERAL EVITA SEQUESTRO
NOTA OFICIAL

Dia 14 de julho de 1.970, a POLÍCIA FEDERAL conseguiu evitar o sequestro de um Avião da Cruzeiro do Sul, graças a fiscalização de seus agentes destacados no aeroporto de Belém do Pará.

O indivíduo FERNANDO VILARIAN PAJARES, peruano de 43 anos, tentava embarcar com um revolver marca Rossi, amarrado às pernas, quando foi descoberto pelos Federais de serviço, sendo imediatamente prêso e entregue as autoridades da Aeronáutica para responder inquérito.

O avião da Cruzeiro do Sul partiria de Belém com destino a Manaus, com o vôo NR 606.

As investigações que serão procedidas nas próximas horas, esclarecerão, por certo as ligações com outros grupos subversivos internacionais, adéptos de violências e crimes de tôda espécie.

Com êste caso os Federais marcam mais um tento contra este tipo de ação que ultimamente vem tornando-se cada vez mais desmoralizado e desacreditado pelos próprios subversivos, já espelhando o final próximo do terrorismo.

ESTA NOTA, PARA A IMPRENSA, E DISTRIBUIDA PELO SERVIÇO DE RELAÇÕES PUBLICAS DO DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL.

VICENTE BRASIL

Cap. Ch. Serviços de Relações Públicas DPF BSB.

Mil homens para o policiamento das rodovias

O Concurso de Inspetores de Polícia, transformado depois em Concurso de Comissários de Polícia, veio prejudicar muita gente da Secretaria de Segurança Pública. Todos os Inspetores que não se inscreveram, por já serem Inspetores, ficaram com o "dedo na bôca".

Mais tarde o Concurso de Inspetores foi transformado em Concurso de Comissários, mas já era tarde, os Inspetores já não podiam se inscrever porque o prazo se esgotara.

Todos os policiais que ocupavam o cargo de Inspetor e que almejavam uma promoção-merecida, diga-se de passagem — foram prejudicados.

DESCONFIANÇA

Ao que parece esta posterior transformação foi proposital e obedeceu justamente a intenção de prejudicar a classe dos Inspetores da Secretaria de Segurança Pública, muitos dos quais possuindo até cursos superiores, que, curiosamente, de nada valeram para efeito de promoção.

Notícias sob mordaça?

Inúmeras tentativas já foram feitas, embora sem qualquer amparo legal, no sentido de cercear o trabalho da imprensa nos setores policiais. Na divulgação das ocorrências criminais os jornais goianos muitas vêzes encontram pela frente tôda sorte de empecilhos determinados ou por altos interêsses ameaçados ou pela errônea interpretação das leis.

Ora, pela própria colocação doutrinária do Direito Penal Brasileiro, aliada à incoercível tradição democrática do nosso povo, a publicação pela imprensa dos fatos policiais obedece a razões de interêsse coletivo, mais que isso: é indispensável ao bom funcionamento da Justiça.

Tudo o que se abafa, apodrece.

Por maiores excessos que cometa, a imprensa livre sempre se constitui em vigoroso auxiliar do organismo policial, seja colaborando na elucidação de crimes, seja denunciando suas distorções e excessos que lesam o bem estar geral. Legalmente, tôda ocorrência policial pertence ao domínio público, a não ser que imperiosos motivos de ordem social determinem o contrário.

O livre acesso dos jornalistas aos departamentos policiais sempre figurou, no mundo inteiro, como um dos mais elementares princípios da liberdade de imprensa.

Incorrendo em abuso de Direito, não faz muito tempo, um ex-Secretário de Segurança Pública de Goiás proibiu o fornecimento dos registros policiais a todos os jornais goianos, suscitando unânimes protestos. Sanada a tempo, aquela medida ameaça retornar agora via do entendimento aleijado que querem dar a recente ato baixado pelo Governador Otávio Lage.

Por sugestão do atual Secretário de Segurança Pública, modificou-se o artigo 246 do Estatuto dos Servidores Públicos Civis, que proibia aos policiais o exercício do jornalismo e da advocacia. Na nova redação do item CII do referido artigo acrescentou-se: *"nos recintos e relativamente às atividades da Secretaria de Segurança Pública"*.

Nada mais justo, inclusive porque a proibição total do exercício das duas profissões é de cunho nitidamente anticonstitucional.

Não quer isso dizer, entretanto, como alguns jornais têm noticiado e entendem alguns delegados, que se proíba fornecer aos jornalistas a ocorrência policial. Isso seria cair no perigoso extremo de obstruir o trabalho profissional do repórter em sua busca de notícia.

Divulgando os fatos policiais, a imprensa desempenha relevante papel social. Funciona como freio à criminalidade, com exemplos típicos de *"o crime não compensa"*, e ao mesmo tempo desestimula o comportamento ilegal através da coação que significa para muitos o fantasma do *"nome em página policial"*

Renato alerta:

Trânsito não permitirá jôgo de futebol nas ruas

O SR. RENATO Olinto de Almeida informou hoje que, a partir desta semana um ostensivo policiamento atua nos bairros, visando coibir a utilização das ruas para jogos, "peladas" e outras modalidades de esporte. Para tanto, já determinou ao Comandante da Polícia de Trânsito, Tenente João Francisco Filho, que tome as medidas preventivas necessárias dando início ao policiamento das ruas.

RECLAMAÇÕES

Segundo o Sr. Renato Olinto de Almeida, tem sido grande o número de reclamações chegadas ao seu Departamento protestando contra a utilização das ruas para a realização de partidas de futebol, o que prejudica o trânsito e atrapalhando o tráfego normal de pedestres.

O Diretor do DETRAN citou as senhoras idosas, gestantes e os velhos que são obrigados a dar voltas enormes para não serem atingidos por bolas e chutes.

CARROS IRREGULARES

Dando prosseguimento ao programa de apreensão de carros irregulares, objetivando evitar possíveis acidentes de trânsito, o diretor Renato Olinto de Almeida, informou ainda que os carros que forem autuados com o cano de descarga livre, deverão ser recolhidos ao pátio do DETRAN.

O diretor do Departamento Estadual de Trânsito solicita a colaboração dos proprietários de veículos, para que sejam obedecidas as determinações, livrando-se, assim, de futuras complicações.

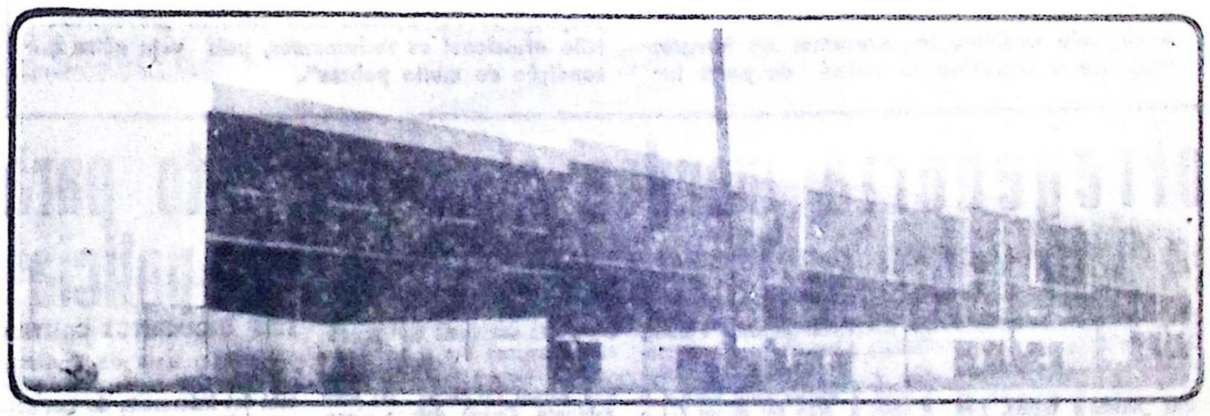
MENORES

Também o problema de menores dirigindo carros está sendo equacionado pelo sr. Renato Olinto de Almeida, que não tem medido esforços ao sentido de alertar os pais de família sôbre o fato, considerando ainda que as pessoas inabilitadas podem provocar acidentes de trânsito com maior facilidade.

SOBRADOS

SETOR OESTE
4 QUARTOS · 3 BANHEIROS
SALA-COPA-COSINHA-ESCADA • AREA DE SERVIÇO COBERTA.
QUINTAL GRANDE EM LOTE MURADO.
Jardim amplo
DE FRENTE PARA AVENIDA
Ponto de ônibus
NA PORTA
Escolas em frente
Água · luz · esgôto
E
Asfalto
(EM CONSTRUÇÃO)
metas

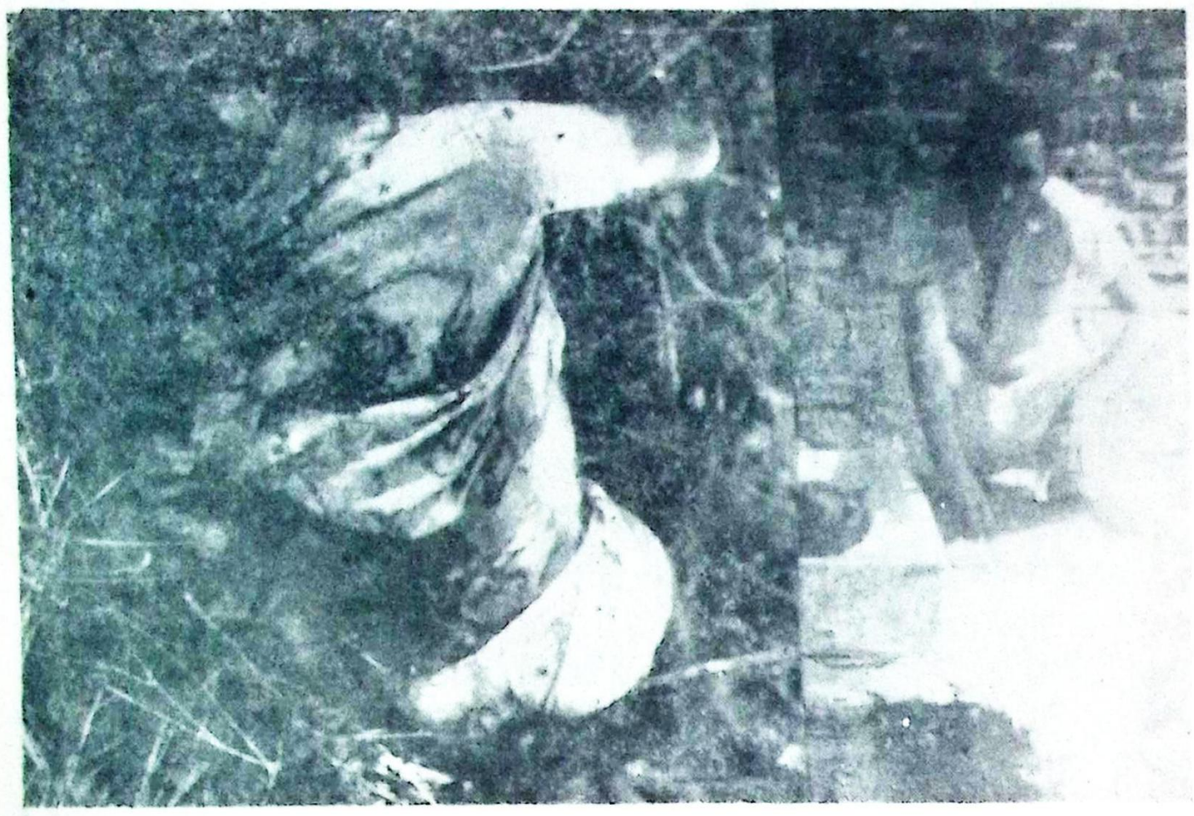
3.000 DE ENTRADA
26 MIL FINANCIADOS
336 por mês
SEM CORREÇÃO



Mira IMOVEIS
Creci 128
Rua 8, esq. 3 Centro
Tels.: 2-1318 e 6-1318

MONSTRUOSO

Matou o filho e deixou o corpo para os urubus



COM seis anos de idade, Valdenor Moreira Lima não pensava que seria assassinado por Moacir Correia de Miranda, seu padastro que a viúva Dalzira Moreira Livinte dias antes casara-se com ma. Entretanto, o fato mostruoso aconteceu: Moacir levou a criança a um matagal e lá mandou que êle se abaixasse para quebrar um côco. Tão logo foi obedecido, despejou tôda a carga de chumbo de sua espingarda cartucheira nas costa da vítima, matando-a instantâneamente.

Um padrinho do garôto, percebendo que êste desaparecera, comunicou a ocorrência à Polícia, que intimou Moacir a depor na Delegacia de Uruaçú, palco do acontecimento. A cidade estava sem Delegado e o soldado da Polícia Militar José Pedro dos Santos, ao ler para Moacir o têrmo de declarações, notou que êste estava rindo. Irado, o militar prendeu-o, aplicando-lhe uma surra depois da qual Moacir confessou o crime, dispondo-se, inclusive, a guiar o policial até o lugar onde se encontrava o corpo de Valdenor, já então pasto de urubus.

MALDADE

Moacir conduziu a Polícia até o lugar do Crime, mas antes de ali chegar, vendo os urubus em alvoróço, disse friamente:

"Foi lá que eu matei o bicho".

Com efeito, os policiais encontraram lá o corpo da criança em adiantado estado de putrefação e parcialmente dilacerado por urubus.

De volta à cidade, Moacir foi recolhido à prisão e o 3º sargento PM Vanderlei Alves Ferreira, que, então, havia sido nomeado rádio-telegrafista mandou que se abrisse inquérito.

INTERÊSSE

O bandido que se casara com a viúva, cobiçando apenas vantagens materiais, alegou que assassinara o menino "porque êste era rebelde e não lhe obedecia". Disse ainda temer que, "quando grande, o menino viesse a matá-lo".

A prisão preventiva de Moacir já foi decretada e atualmente está à espera de julgamento. Nos autos do processo, instruído por seu advogado, Moacir negou que tivesse cometido o crime, oferecendo versão de disparo da arma, mas não explica porque deixou de comunicar o fato à mãe da vítima e às autoridades. Afirma-se, também, que Moacir casou-se com Dalzira, apenas porque ela é proprietária da Fazenda Barro Vermelho, no município de Uruaçú.

Delegado de Itapirapuã não está conluiado com o posseiro

Para desfazer acusações da sra. Raimunda Amélia da Silva de que estaria "conluiado com o posseiro Zoroastro Sardinha Mesquita', estêve em nossa redação o Delegado de Itapirapuã, João Sabino da Silva.

"As afirmações de dona Raimunda — diz êle — carecem de um cunho de verdade, conforme provam os documentos em meu poder. Francisco Mariano Filho e Clemente Gonçalves Rocha, os citados são dois elementos que sempre causaram problemas à segurança pública. A história ocorreu ao contrário do narrado por dona Raimunda. A Justiça está, sim, é amparando seu marido e genro, no momento foragidos, para não responderem à intimação que lhes dirigi."

VERDADE

Diz o Delegado, "que tomou mesmo as armas de Clemente e Francisco, pois êstes o ameaçaram de morte e a Zoroastro. Segundo palavra do próprio Francisco — conta o policial — êle matou um Delegado no Rio Grande do Norte. Através da Delegacia de Vigilância e Capturas — prosseguiu — pedi informações à Polícia daquele Estado. Tão logo soube disto, Francisco evadiu-se. As certidões que tenho em meu poder provam o caráter de ambos os reclamantes e de dona Raimunda".

CAUSA TRABALHISTA

O delegado apresentou à reportagem certidão do Cartório do 2.o Ofício de Itapirapuã, em que fica claro que nos Autos daquele cartório, há o de número 37, de ação trabalhista. Esta ação tem como reclamantes Francisco Martins Filho e Clemente Golçalves Rocha, representados pela Confederação dos Trabalhadores na Agricultura e reclamado Zoroastro Sardinha Mesquita. A ação tem audiência marcada para o dia 11 de agôsto próximo."

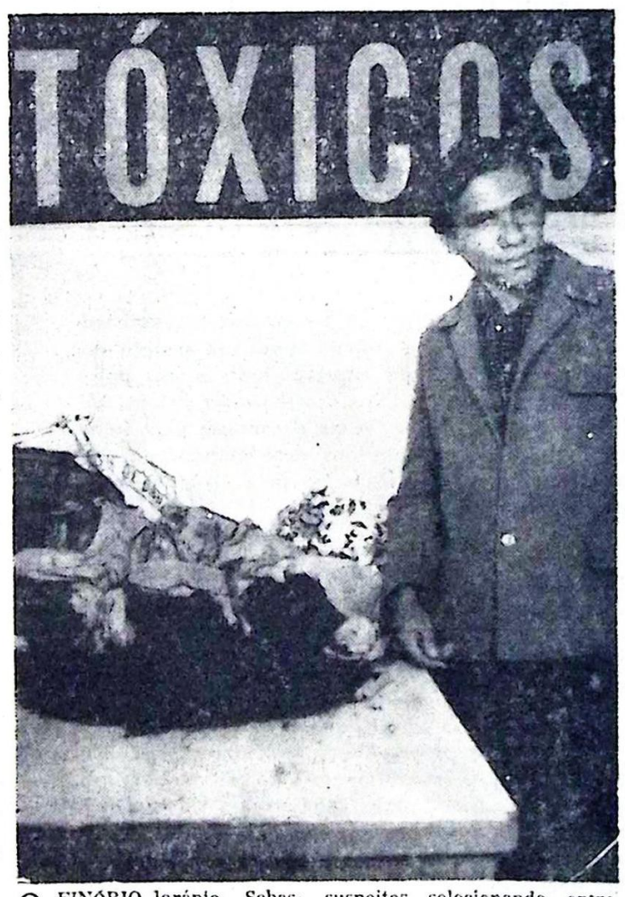
"Ora então a Justiça não desamparou os reclamantes", conclui o sargento João Sabino da Silva.

FURTO

A segunda certidão, transcrevemos na íntegra: "Certifico a requerimento verbal de parte interessada que, revendo o arquivo desta Delegacia . . . Exmo. Sr. Delegado de Polícia de Itapirapuã. José Alves de Araújo, brasileiro, casado, fazendeiro, residente domiciliado na fazenda Serra Branda, nêste município, vem, com o devido respeito e acatamento a digna presença de V. Exa. expor para no final requerer: que em meados do mês de abril, Clemente de Tal, roubou uma porca de doze arrobas, matou-a, levando-a para sua casa; que Clemente de Tal sabia que a referida porca pertencia ao querelante: que o querelado a despeito de ter roubado a porca do querelante, ainda continua a ameaçar-lhe de morte, usando meios traiçoeiros para eliminar o querelante; que diante de tal situação, o querelante não têm condições nem de dialogar com o querelado, pois sente-se ameaçado de ser morto a qualquer instante. Pelo acima exposto, vem requerer a V. Exa. as medidas que o caso está a exigir, com a abertura de competente inquérito Policial, requerendo sejam ouvidas as seguintes testemunhas: Zoroastro Sardinha Mesquita, Agnelo de Tal, Vicente de Tal, Quelé de Tal. Assina a rôgo do querelante, que é analfabeto, o sr. Ildebrando Pereira de Siqueira. N. têrmos p. e espera deferimento. Itapirapuã, 12 de maio de 1970. (a) Ildebrando Pereira de Siqueira. Encontrei também no livro de ocorrência desta Delegacia um registro contra a pessoa de Francisco Mariano Filho, no dia 19 de agosto de 1968, encontrando também uma carabina no poder de Francisco Mariano Filho, que com esta ameaçava o gerente da fazenda de propriedade do sr. Zoroastro Sardinha Mesquita. É o que me foi requerido verbalmente, e cumpre certificar e dou fé.

Itapirapuã, 14 de julho de 1970. as. cabo PM. Everaldo Antônio Alves. Escrivão de Polícia." Finalizando suas declarações o delegado asseverou: — Nunca tive qualquer conflito com Zoroastro, tampouco estive em sua fazenda. Tomei as armas dos litigantes para evitar um conflito de maiores proporções. Foi apenas uma medida preventiva. Não pressionei os reclamantes, pois vejo nêles a condição de muito pobres".

Arrombador perigoso prêso com três quilos de maconha



O FINÓRIO larápio Sebastião Alves do Nascimento foi prêso no Setor Sudoeste, conduzindo aproximadamente três quilos de maconha. O marginal é bastante conhecido nos meios policiais, por ser comparsa de André da Sówolks e por ter-se evadido, há pouco, da Casa de Detenção. Sebastião Alves do Nascimento é exímio arrombador de residências e traficante de marijuana.

O marginal foi apanhado pela turma de policiais do Delegado Abdul, titular da Delegacia de Crimes Diversos, do Departamento de Investigações Criminais.

O referido delegado vem desenvolvendo todo o esfôrço possível para limpar a cidade dos ladrões contumazes, realizando **blitzs no bas fond** da Capital periòdicamente e percorrendo locais distantes, onde os bandidos pensam estar a salvos da ação policial.

LIMPEZA

Em diligência na última semana os agentes do Setor de Crimes Diversos detiveram 16 suspeitos, selecionando, entre os mesmos, oito que já tinham passagens pela Polícia.

A operação limpeza tem obtido bons resultados, com a prisão de perigosos marginais que hoje estão atrás das grades.

CONDUÇÃO & CONDIÇÃO

Apesar de ter em sua Delegacia apenas um jipe velho, o Delegado Abdul Sebba realiza essas blitzs quase que diàriamente, estabelecendo o pânico entre os maus elementos. O dr. Abdul, como um dos maiores entendidos no Setor de Roubos em Goiânia, com sua turma de auxiliares escolhida a dedo, "a turma de pesada", não tem mêdo de cara feia.

É preciso, porém, dar condições a êsse pessoal, para que se desenvolva um trabalho mais eficaz.

A Secretaria de Segurança Pública deve dotar êstes homens de bons veículos e os frutos não tardarão a aparecer, para a tranquilidade da população goianiense.

Corregedoria mandou abrir inquérito para ver tudo sôbre carteiras falsificadas de policial

ESTÊVE em nossa redação o Delegado Joaquim Pinto da Cunha, de Trindade, "para esclarecer sôbre o derrame de carteiras policiais falsas, nos últimos festejos daquela cidade".

"Na verdade, mandei imprimir 15 daquelas carteiras, mas sòmente preenchi seis, quatro das quais já recolhi. As que emiti e assinei só tinham validade por 15 dias. Duas destas estão juntadas ao processo ora em tramitação na Corregedoria de Polícia. Quanto à reportagem estampada no CINCO DE MARÇO, o fato é falsificação barata e grosseira. Não sei quem foi o autor e nem porque fêz semelhante coisa. O que posso afirmar é que as carteiras desapareceram de meu gabinete, que foi invadido por policiais de Goiânia, na última festa."

RESPONSABILIDADE

"Só posso me responsabilizar pelas carteiras que preenchi e assinei diz o sr. Joaquim Pinto — mas não pelas que foram retiradas de meu gabinete. Quero deixar claro, ao público, que não sei quem é responsável pela carteira cuja foto saiu neste jornal. Apenas o papel foi impresso por minha ordem. O responsável pelo preenchimento será apontado no inquérito que se instaurou na Corregedoria de Polícia" — asseverou o delegado de Trindade.

SEIS INQUÉRITOS CONTRA

Na Secretaria de Segurança Pública a reportagem policial foi informada de que seis inquéritos tramitam, tendo como indiciado o sr. Joaquim Pinto da Cunha, Delegado de Trindade. A mesma fonte informou ainda que o Juiz e Promotor daquela cidade já oficiaram ao Secretário da Segurança, pedindo o afastamento do Delegado Joaquim Pinto da Cunha, o que não ocorreu ainda.

Segurança Pública acéfala

EDSON NUNES

POR mais que eu queira não consigo calar-me sôbre determinados fatos que ocorrem na Secretaria da Segurança. O silêncio e omissão — acredito — seria o desvirtuamento do meu compromisso profissional sagrado de jornalista. Infelizmente, são fatos negativos, mas a verdade tem de ser dita, esta, justamente, a missão mais árdua e às vêzes perigosa do homem da imprensa.

1 — As promoções dos Delegados continuam na mesma estaca zero, apesar de há cinco anos que não se vê uma única promoção como preceitua a lei. Quem sabe, talvez num dia mesmo remoto, sejam concedidas. Na semana passada garantiram que dependia tudo da regulamentação e que esta já estaria no Palácio para ser assinada. Mas tudo foi conversa. E saber-se que, pela lei, basta reunir o Conselho de Polícia e pronto. Simples, mas não acontece.

2 — As Delegacias estão nas mesmas condições. Sem viaturas, sem máquinas, sem móveis, sem tudo, menos a proverbial e paciente boa vontade dos policiais que não poupam esforços no sentido de pelo menos salvar as aparências. Acontecem, inclusive, fatos até vexatórios, como no caso daquele pasteiro que, após furtar um otário, tomou um Volks nôvo, sendo, então, perseguido em cinematográfica caçada. Mas os policiais estavam num jipe velho e rebentado. Algumas centenas de metros depois de se arrancarem, quando já iam a todo vapor atrás do fusca do ladrão, eis que acontece o imprevisto: simplesmente a roda do jipe calhambeque soltou-se, rodando por além, enquanto o ronco sarcástico do silencioso aberto do Volks parecia rir dos agentes confusos e irritados. A ocorrência, inclusive, poderia ter consequências drásticas. Fatos assim acontecem diàriamente na Secretaria de Segurança.

3 — Há casos, por exemplo, como o da Delegacia de Trânsito, onde tudo é bem montado. Mas tudo, desde o tapete até as cortinas, pertencem à Delegada Walkíria Nunes, Adjunta da especializada. Em compensação, há a Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular, onde falta tudo e nem sequer possui um veículo. Visitando aquela Delegacia, uma autoridade de Brasília foi textual:

"Isto é uma espelunca e não uma Delegacia!"

4 — O Setor de Costumes, Jogos e Diversões também não possui viaturas. Falta de tudo, enquanto sobra boa vontade dos seus agentes e funcionários, que nada podem fazer na cidade repleta de lupanares, antros de jogatina, bicho, rendez-vous, alguns com mais de 20 quartos, frequentados até por menores.

5 — As buates estão de vento em popa e o Setor responsável pelas irregularidades nada pode fazer. Dá até pena, enquanto a jogatina desenfreada aumenta cada vez mais, desde o carteado proibido até o jôgo do bicho.

6 — O Setor de Crimes e Diversos, cujo titular é o Delegado Abdul Sebba, funciona com 23 homens e um jipe velho apelidado jocosamente de "Fantasma". A Delegacia, na marra, como Deus é servido, vai cumprindo sua missão, apesar dos **habeas-corpus**. Se êste Setor estivesse realmente equipado, não ocorreria o número espantoso de furtos que atualmente assolam em Goiânia: dez por dia e com tendência a subir mais.

7 — Os Distritos policiais, nem se fala. Com exceção do 5.o Distrito, onde seu antigo titular, o bacharel Luiz de Pina, executou vários serviços, reformando-o inclusive (graças à boa vontade dos comerciantes de sua Jurisdição) nenhum dêles oferece condições aceitáveis. Aliás, o 5.o DP é também o presídio de mulheres de Goiânia. Por incrível que pareça, nesta cidade não há prisões destinadas a mulheres e menores. E o 5.o é que serve para ambos os casos. Os demais Distritos, êstes teriam que ser fechados se houvesse vitoria da OSEGO. Parecem espeluncas sórdidas e abandonadas. Não possuem veículos, nem material de trabalho, como máquinas de escrever, papéis e até borrachas. Os Escrivães sofrem falta de tudo para trabalhar. E isto, imaginem, quando Goiânia, no atual estágio, está necessitando de pelo menos mais 20 Distritos. E existem sòmente cinco em "funcionamento".

8 — Da Polícia Técnica nem se fala. Embora tendo na pessoa do capitão Gerson um excelente Diretor e todo o dinamismo dos funcionários do órgão, faltam-lhe, no entanto as condições ideais para funcionamento, que deixa a desejar. Há laudos com mais de ano e meio à espera de resultados. E' o setor mais burocrata da Segurança.

Até há pouco os goianos diziam com orgulho que Goiânia era **a cidade que mais crescia no país**. Hoje, infelizmente, os goianienses dizem, com uma ponta de desencanto, que **Goiânia é a cidade que mais furtos sofre por dia.**

E isto tudo porque, na Secretaria de Segurança Pública de Goiás, ou está faltando ou está sobrando, realmente, um Secretário...

CHURRASCARIA CAMPESTRE

Agora em nôvo endereço
PARA MELHOR ATENDIMENTO
Rua 4 Nº 91 — Tel.: 6-0853

CINZEL

O quente em roupas quentes — Ultimos lançamentos
Prazo
o menor preço à vista ou a longo prazo
Av. Anhanguera, 3099 — Fone 6-1394
Goiânia — Centro

– O trôco tá custôso mesmo. Comprei uma caixa de fósforo e recebi dois isqueiros como trôco...

Paulo Gonçalves

APRESENTA O PAULADA - um jornal sem (pre)CONCEITO

Quanto mais cresce mais grande fica

Crescemos. Hoje estamos numa página maior. Tudo cresce: o preço, os juros, as dívidas, a fome, a burrice, o amor, o ódio. Ao passo que da mesma forma tudo diminui: o dinheiro, a inteligência, a fartura e a barriga cheia, o amor e o crédito.

O fermento da experiência e convívio com pessoas inteligentes, fizeram O PAULADA ficar maior, mais *sèriamente humorístico*. Doravante estaremos entrevistando personalidades de tôda a ordem. Tais como: jornalistas, políticos, fotógrafos, garis, engraxates, médicos, jornaleiros, leiteiros, engenheiros e pedreiros. Para tal iniciamos com chave de fenda... com Batista Custódio, brasileiro, jornalista e também dono, como eu, de um semanário.

BRADA A LEI DE IMPRENSA:

"Art. 66 — O jornalista profissional não poderá ser detido nem recolhido prêso antes da sentença transitada em julgado; em qualquer caso, sòmente em sala decente, arejada e onde encontre TÔDAS as comodidades.

Parágrafo único — A pena de prisão de jornalista será cumprida em estabelecimento DISTINTO dos que são destinados aos réus de crime comum e sem sujeição a QUALQUER regime penitenciário ou carcerário".

NOTA: a única coisa que tem de prisão especial (para jornalistas) no cárcere de Batista Custódio é a bondade e a compreensão do coronel Dalton Rosa de Freitas, e de seus oficiais, alunos e funcionários.

Com apenas 30 dias de idade êle já compareceu em juizo, disse que sabe ler e escrever, fêz a barba, tem 3 filhos e comeu doce-de-ovos-com-queijo

batida à máquina por PAULO GONÇALVES



DESCASCANDO O ABACAXI — Por esta foto descuidada da prisão vê-se que não é verdade que Batista Custódio anda sôlto, sá, sá, saricando pela cidade.

(REDAÇÃO DA CADEIA DO D.I. DA POLÍCIA MILITAR, 17.7.70) — Hoje completa um mês que o jornalista Batista Custódio está vendo o sol nascer retangular (a janela de sua enxovia não é quadrada). O aniversariante encontra-se bem disposto... a sair da prisão, porque sabe que a esperança é a última que morre, mas morre.

O TRISTE MORRENDO DE RIR

No cárcere de Batista Custódio existem dois tipos de visitas: as visitas que vão levar frutas e as visitas que vão comer as frutas. Inteiram nesta data 2.342 visitas, incluindo cobradores, e o anfitrião ri do primeiro ao último dente e explica porque tem andado — dentro da cela — tão alegre: é o primeiro jornalista que denuncia corrupção e termina processado e não morto; logo, necessàriamente, todos deviam estar lendo nos jornais de hoje o convite para sua missa de 30 dias. Considera-se, pois, o único sobrevivente no mundo que, com apenas um mês de nascido, já compareceu em juizo para dizer que sabe ler e escrever, tem 3 filhos e até comeu doce-de-ovos-com-queijo.

O CONFORTO DO CONFRONTO

Apesar de não existir guarda-roupa na masmorra especial — atenção: observem o art. 66 da Lei de Imprensa! —, Parágrafo único, Batista Custódio — por favor: não é Custódio Batista! — sente-se confortado por haver batido todos os recordes de visitas a um apenado em Goiás. Ou quase todos; perdeu apenas para o repórter Haroldo Gurgel, porque compareceu uma greve ao seu sepultamento e nesses 18 anos de sua morte matada só a sua noiva foi ao seu túmulo mais de 999 vezes. Com a pequena diferença de que Gurgel não pôde agradecer aos visitantes, e o Batista sim.

COINCIDÊNCIAS INFAUSTAS

O juiz que reformou a sentença de outro juiz para que o mandante do assassinato do jornalista Gurgel pudesse ser absolvido é o mesmo magistrado que reformou a sentença de outro juiz para o jornalista Custódio poder ser condenado à prisão. Episódios infaustos. Mas 8 meses voam e não dão nem para a Jorlan faturar umas 40 sonegações. Aliás, quem condenou o editorialista Batista Custódio no Govêrno do coronel Mauro foi o juiz Sebastião Naves; agora Batista foi processado por ter denunciado sonegação na firma de Josino Naves, ambos de Buriti Alegre, e quem mandou prendê-lo foi outro coronel Mauro. Nem os nomes mudaram.

ENTROU EMBAÚBA SAI PAINEIRA

O bigode do Sebastião Póvoa desmente qualquer tentativa de seriedade no recinto. Nessa comemoração de 30 dias de prisão não existe bôlo: todos compareceram, ninguém deu o bôlo. A comida não é tão boa quanto a do Umuarama Hotel mas não dá para contrariar a do Hotel Bandeirantes. Até parece que existe uma ordem para engordar o Batista, e nessa êle não cai. Imaginem se isto é lá vida. Êle pede linguiça com tutu, e servem linguiça com tutu e frango assado com farofa. Explica que sua preferência é por contra-filé com omelete e mandam fazer contra-filé com omelete juntamente com filé e ovos fritos com ervilha. Gosta de feijoada aos sábados e dão-lhe feijoada com leitoa assada. Pede compota de figo ao chantilly (pronuncia-se chantili) e só vem compota de pêssego com ameixa ao chantilly, misturada com compota de figo ao mel de abelha. Logo cêdo, no café, o Batista começa a ser atormentado com 12 ovos cozidos e pão-de-queijo. Domingo, o cardápio é fraco: via de regra é feijão tropeiro com torresmos e pele frita, além de outras iguarias como costela de vaca assada, suã com mandioca, arroz à grega e macarronada. A única bebida permitida é o vinho (de missa) presenteado pelo padre Zèzinho ao réu. Mas já garantiram que a comida vai melhorar.

DUAS PISTAS DE ASFALTO NO AR

E: nos 2 primeiros dias de prisão, Batista Custódio parecia ter chumbo no sono, mas... passou as duas noites sem dormir uma só pestanada. Às muriçocas? Não; essas desafinaram a orquestra às 4 da manhã. Foi um trator que passou essas duas noites limpando uma área para a CELG defronte ao DI. O tratorista explicou que trabalha à noite, porque existe nas proximidades uma usina de asfalto que enfumaça as redondezas durante o dia e não dá para êle enxergar a paisagem. De fato, a fumaça dessa usina desvia até urubu — asfalta o ar que a gente respira em duas pistas de piche, com mão e contra-mão de pó de pedra para as narinas. A lei é contrária, o povo reclama, mas a Saúde Pública não pode fazer nada, porque o chaminé é do sr. Othon Nascimento.

ATLETA DE BARRIGA NA BARRIGUDA

O rio Vermelho não é rio nem o Palácio Rio Vermelho é palácio. A TV Goiânia, mesmo em cadeia com a Embratel, não entra na cela do Batista. Não há meio de pegar o Canal 4. Deve ser mêdo de cadeia. Precaução. Enquanto isso, o detento passa a noite treinando subir numa árvore (barriguda) para acabar com a barriga. Está só treinando, mas não subiu na árvore ainda, e só vai subir no dia em que uma jaboticaba estiver no galho mais alto.

O RÔLO CAUSADO PELA LATA DE FAROFA

Enquanto o Braga Sobrinho escreve a bordo do Caravelle da Cruzeiro do Sul, o Batista Custódio redige da prisão do D.I. É que o Braga é aéreo. Mas, melhor do que as autoridades do D.I. só elas mesmo. Espera aí, ô meu velho, não é badalação não! O coronel Dalton, um exemplo, redige melhor do que jornalista da *Fôlha de Goiáz* e tem um comportamento Itamaratiano (agora o pessoal do Braga vai procurar no dicionário o que significa itamaratiano). Pois bem; pois mal, porque um dia a paixão do Batista, dona Consuelo — agora é badalação no duro; o aumento vem aí! — ia entrando no DI, quando foi barrada pelo sentinela do plantão das 2 da tarde. Queria ver e viu o que ia ela levando dentro da lata. Destampada a vasilha, era uma esforçada farofa de linguiça. Então subiu a q u ê le bafo de matula. O praça bambeou o fuzil; já pensaram, alguém estar sem almoçar e às 2 da tarde receber um ar linguiçado na fome?! Desde êste dia, cessaram as revistas em latas.

SERENO AO MEIO DIA OU A PRESENÇA DOS AUSENTES

O Batista Custódio denunciou sonegação da Jorlan. O fisco multou a Jorlan por sonegação. A Jorlan confessou a sonegação para o fisco. O fisco parcelou o pagamento da sonegação para a Jorlan. O advogado da Jorlan e dono da Jorlan publicou artigo na imprensa insinuando que o Batista tinha recebido milhões do Govêrno para denunciar a sonegação da Jorlan, que é adversária política e ideológica do Govêrno. A Jorlan ingressou em juizo contra o Estado. Desembargadores deram ganho de causa para a Jorlan. A Revolução aposentou os desembargadores. O Supremo Tribunal Federal derrotou, por unânimidade, a Jorlan. Aí o Batista Custódio foi condenado e prêso. Mas continua sereno ao meio dia, tôda hora, e apenas manda lembranças para o José Elias Fernandes... e lê a vida de Judas. Deixa isto pra lá, o ano que vem a estas horas o Batista Custódio já saiu da prisão, se Deus quiser e os corruptos não quiserem contra.



FAMÍLIA QUE FICA PRÊSA UNIDA PERMANECE UNIDA — Quando o Batista cumprir os 8 mêses de detenção, dona Consuelo, o Julinho e o Fabinho cumprirão 4, porque passam diàriamente meio dia com êle na prisão. As crianças gostam do DI, e dizem que o "quintal de lá é grande e bacana".

NÃO TEM LÁ, FALTA AQUI

O paginador falou que não tem mais espaço. Os anúncios aumentam no jornal. Termino pensando no que o Batista disse, que desde que foi para a prisão nunca mais viu dinheiro. Então êle continua igualzinho eu aqui na liberdade (de andar duro).

BANCO DE CRÉDITO BAIRRO FELIZ S/A

AVISO

O Banco de Crédito S/A. avisa a seus clientes que não mais aceitará cheques. Tôda a transação bancária dêste estabelecimento será consumada em moeda corrente no país (e sòmente pra pagamento ao Banco).

(a). O Presidente

***

CELG — Centrais Elétricas S/A

AVISO DE LIGAMENTO

A Centrais Elétricas de Goiás S/A. comunica aos seus usuários de todos os bairros de Goiânia, que no próximo domingo, no horário de 6 às 11, a energia será ligada, pois não há nenhuma linha a ser consertada.

***

AVISO AOS CREDORES

O meliante Chico Linguinha avisa a seus credores que não anda desaparecido como falam; êste se encontra, atualmente, num lugar incerto e não sabido.

***

O PAULADA LTDA.

AVISO

O Semanário O PAULADA avisa a seus leitores que sua edição diária sairá tôdas as segundas-feiras. As verpertinas deixarão de circular porque a matutina esgota todo o assunto.

***

Jávier Godinho

Um dia é da paquera, o outro do paquerador

e outras histórias

ATÉ HOJE o Juiz de Menores de Goiânia sacode a cabeça e exclama, perplexo:

— Incrível! Incrível!

É um caso desconcertante até mesmo para quem a rotina do trabalho é partilhar dramas alheios, sofrer o impacto de choques emocionais, mergulhar em conflitos tenebrosos, nesta época em que mulheres não querem filhos, filhos abominam pais e pais anselam por se livrar dos filhos.

Ah, se Djalma Tavares de Gouveia resolvesse publicar um décimo dos problemas que lhe são submetidos todos os dias...

COMEÇOU sem ineditismo.

Um senhor de rosto fechado e a menina-môça de braços abertos para o bebê que ganharia logo. O homem, voz grave, olhar de revolta:

— Doutor, não suporto mais!

A jovenzinha, alisando o pano barato da saia empinada sôbre o ventre enorme, completamente desinibida, foi falando:

— Não tive culpa.

E contou esta história que o Magistrado apreciou com muita atenção:

— Não conhecia Goiânia. Cheguei, tomei um táxi na rodoviária, o motorista me fêz mal.

Doutor Djalma:

— É só isso?

— É.

— Então, agora, me conte a verdade...

Pois a pequena não arredou. Repetiu e insistiu na sua versão manjadissima. Não sabia nem a marca do carro do sedutor.

— Se é assim, não podemos fazer nada...

—ooo—

UM OU DOIS anos depois, o Juiz de Menores estava em casa quando um comissário chamou-o ao telefone:

— Doutor, tem uma môça aqui querendo que nós cuidemos do filho dela. Precisa fazer uma viagem ao Rio, busca a criança na volta.

— Não atenda.

— Ela diz que o senhor a conhece.

— Amanhã nós discutiremos.

Discutiram mesmo. A mãezinha o esperava no Juizado. Doutor Djalma expôs-lhe a impossibilidade de atender-lhe a pretensão. Conversou paternalmente, mostrando-lhe os deveres de mãe, a necessidade de afeto de todo petiz. Súbito, perguntou-lhe:

— Já completou dezoito anos?

— Em março, doutor.

— Pois é, você já foge completamente de minha alçada. Não tenha médo, é só por curiosidade: aquela história do motorista de táxi que você me contou da primeira vez é mentira, não é?

— É.

— Quem é o pai dêle?

— É um môço de quem gosto muito. É viajante.

— Como é o nome dêle?

— Fernando.

— Fernando de quê?

— ... Gomes dos Santos.

— Como é êle?

— Baixo, loirinho, lindo...

Nas horas seguintes, o Juiz viu-se acossado pelo infortúnio daquela criatura, pobre, com um menino para manter e educar, sòzinha. Compadeceu-se. Chamou dois comissários.

— Corram tôdas as representações locais de viajantes. Procurem um Fernando Gomes dos Santos, baixo, loirinho. Quem sabe, eu dando um apêrto, êle se casa com ela?

A decepção surgiu logo. Ninguém que trabalha em laboratório conhece viajante com aquêle nome. Nem baixo nem loirinho.

E SÓ MUITO mais tarde, a idéia acudiu ao Magistrado:

— Fernando Gomes dos Santos, já ouvi êste nome... O quê? O patife usou até o nome respeitável do Arcebispo!...

Mas se conteve. Doutor Djalma conhece também as Leis da Vida e sabe que, a qualquer momento, o mundo acertará contas com o aventureiro. Se já não acertou.

—ooo—

MAL ACABARAMOS de rabiscar essas linhas, entra o Waldomiro Santos trazendo o episódio que poderá obter grande repercussão na Rua Oito.

Um fazendeiro cinquentão, cuja espôsa não alcançou ainda os trinta anos, ouviu da mulher: ....

— Não sei o que faço. O filho do compadre Zéquinha está me assediando todo dia.

— Como?

— Vem com umas conversas esquisitas...

— Qual dêles?

— É o mais nôvo, aquêle bonito, magro, de olhos claros, cabeludo, que veste umas calças muito apertadas.

O espôso é homem de paz, não obstante seu físico avantajado. Aconselhou a companheira a convidar o rapaz a visitá-la e, então, explicar-lhe que aquilo não ficava bem, pois pertenciam a famílias muito amigas e era ela uma senhora honesta.

TUDO deu certo. O mancebinho aceitou o convite e compareceu à residência do fazendeiro. Só que ao invés de aceitar a argumentação da anfitriã, tentou agarrá-la. Ela gritou, o marido apareceu. O garotão agrediu-o com palavras:

— Foi ela quem deu sopa!

Era uma vez um fazendeiro controlado. Agarrou o malcriado, desceu-lhe a calça lee e aplicou-lhe palmadas em quantidade na região glútea.

Dai a pouco chegou o pai do don juan *exemplado:*

— Compadre, como é que você foi bater no meu filho?

Veio a explicação. O amigo aceitou-a, prometendo:

— Você tem razão e eu vou já pra casa dar outra surra no moleque!

AGORA, na Rua Oito, um play-boy *caminha devagar e não se senta por nada dêsse mundo. E se desculpa aos colegas:*

— Então você não sabe o que me aconteceu? Fui passear na fazenda de um compadre de meu pai. Montei num burro brabo e caí...

O pior dos defeitos

De um livro de sabedoria: "Seja humilde.

A vaidade é o pior dos defeitos, porque engana a nós mesmos. Por mais que seja sábio, há sempre alguém mais sábio que você. Por mais forte que seja, haverá alguém mais forte. Portanto, envaidecer-se, de que? A vaidade nos faz perder o sentido das proporções, e acabamos caindo no ridículo, porque nos enganamos a nós mesmos.

Não se deixe levar pelo extremismo

Nem exagêro para mais, nem para menos. Saiba permanecer no meio-têrmo. Se correr demais, cansará. Se ficar muito parado, acaba consumindo o terreno debaixo dos próprios pés, e dentro de pouco estará pisando uma cova. Caminhe firme e com segurança, sem pressa, mas não se detenha jamais na senda do progresso".

DETRAN, o garôto propaganda

MESES ATRAS, o Departamento Estadual de Trânsito ainda era DET, uma sigla de muito trabalho, muito esfôrço e muitas campanhas positivas para a população. Mas alguém sem imaginação foi ao Rio ou a São São Paulo, soube que idêntico órgão de lá é conhecido por DETRAN e resolveu importar a denominação. Fra quê? As inovações que o Departamento Estadual de Trânsito goiano precisa são outras e saltam aos olhos de qualquer pessoa.

Afinal, mudarám apenas um nome, o que não prejudica ninguém. Incômodo é o Departamento Estadual de Trânsito desfilar como garoto-propaganda de empreendimentos comerciais. A pedido de um empresário ou de um agente de publicidade, a patrulha de trânsito deixa muitos pontos estratégicos da Capital, onde os acidentes e as imprudências de condutores de veículos e pedestres se multiplicam, para que seus policiais se transformem em batedores. Seguem à frente de kombis, jipes, volks e caminhões, sirene ligada, escândalo ao sol do meio dia. Atrás, foguetório irritante, bandas de música e altofalantes ensurdecedores. Anunciando sorteios, novos produtos no mercado e até bebidas.

E' tempo do Govêrno adquirir um desconfiômetro para o DETRAN.

Uma barba mal interpretada

A ÚLTIMA e única vez que Anatole Ramos usou barba deu um bode danado na família.

O conhecido escritor mineiro, há oito anos residente em Goiânia, cultivava um bigode. Ao escanhoar-se, eliminou acidentalmente muitos fios necessários e começou a achar que os brancos predominavam. Raspou tudo. Dona Lourdes protestou:

— Mas eu gostava tanto...

Satisfeito com o elogio, o escritor deixou crescer a barba inteira. Mesmo com os pêlos ebúrneos ocupando noventa e oito por cento das faces e do mento.

Um dia combinou com a companheira:

— Néga, às duas horas te espero no gabinete do diretor.

Era um assunto ligado à educação dos filhos e Dona Lourdes foi. À porta da sala, dois meninos velavam. O relógio marcava 14.15 horas.

Surpreendendo-se atrasada, a consorte do romancista alegrou-se imaginando que era a primeira a chegar. Por via das dúvidas, recorreu aos guris:

— Vocês viram um senhor entrando no gabinete do diretor?

— Um senhor, não. Nós vimos foi um velhinho, de barba branca — esclareceu, muito sério, o menor.

Como Dona Lourdes sabe que as crianças costumam dizer verdades que os adultos não ousam proferir, e como a única pessoa que encontrasse na sala do diretor fôsse o Anatole, eclodiu a terrivel crise doméstica que culminou com a derrubada pura e simples daquela imaculada barba.

Reflexões do Conflito no cinema

"REFLEXOES DO CONFLITO" é o primeiro livro de poemas de autor goiano cuja citação podeis encontrar no cinema. E' anunciado entre cartazes de filmes nacionais e estrangeiros. Não se sente diminuido figurando ao lado de **best-sellers** do mundo inteiro levados à tela.

E' ali, no Cine Santa Maria.

Seus autores, Gabriel Nascente e Aldenor Aires, realizaram pessoalmente e sòzinhos a operação colacartazes. Quase meninos, fabricam versos e quando o livro começa a sair do prelo compõem bolhetins anunciando o lançamento. Afixam-nos em paredes, postes e muros. Pedem ao gerente e os colocam junto às fotos e títulos de obras cinematográficas famosas, seus nomes anhanguerinos equiparados aos dos maiores produtores, diretores e artistas de todos os continentes.

Ridículo?

Muito pelo contrário. A humildade é própria dos verdadeiros talentos. A simplicidade demonstrada retrata o futuro rompendo com preconceitos e solenes costumes bôbos.

Os verdadeiros poetas do povo não podem nunca ser enfatuados.

RAFAEL D'ALCANTARA

Dois grandes amigos reencontram-se no além

Carlos Imbassahy e Pedro Granja sempre foram estreitamente ligados por fortes laços de mútua afeição. Juntos lutaram em defesa do Espiritismo, escrevendo livros de parceria para refutar ataques à Doutrina lançados por seus adversários.

A par das lides espíritas que sempre ocuparam êsses dois gigantes do Espiritismo, ambos enfrentaram, nos últimos anos de vida, graves problemas de saúde. E talvez isso haja contribuído para os solidarizar ainda mais. Enquanto Imbassahy penou com insidiosa úlcera gástrica que evoluiu para a terrível moléstia que o martirizou até os últimos momentos de sua preciosa existência, Granja sofreu várias e sérias intervenções cirúrgicas que lhe impuseram a substituição de uma válvula cardíaca, a amputação de uma perna e, provàvelmente em consequência da troca da válvula aórtica, sobreveio seu desencarne, a 14 de dezembro de 1969.

Apesar das dificuldades oriundas de seu estado de saúde, ambos se visitavam quando era possível. Assim, no início daquele ano, embora tendo amputada a perna esquerda, Granja foi a Niterói para ver seu grande e mui querido amigo que se achava prêso ao leito. Passaram juntos alguns dias de inenarrável emoção. Duas grandes almas, dois espíritos unidos por milenar aliança na luta pela verdade e pela implantação do Evangelho. Entre os homens, viveram então momentos de intensa fraternidade. Ao despedir-se de Imbassahy, Granja ouviu as seguintes palavras:

— "Até o lado de lá, meu querido amigo..."

E o Granja, mal contendo o pranto prestes a explodir, tentou dizer alguma coisa para animá-lo, mas teve a voz embargada. Quando se pôs longe das vistas do velho companheiro, deu largas à sua emoção e chorou copiosamente.

Agora acham-se juntos novamente. Passados os momentos de repouso espiritual, encetarão, certamente, a revisão de sua magnífica obra e farão planos para o futuro.

Foram dois grandes exemplos de trabalho e resignação, duas vidas fecundas, duas missões perfeitamente cumpridas, dois modelos a imitar.

À querida e valorosa dupla Granja e Imbassahy nossa respeitosa homenagem e nossa gratidão pelo muito que nos legou como ensinamento e exemplo pessoal. Todavia não podemos deixar de lamentar a partida dêsses queridos irmãos cuja ausência provoca um vazio em nosso coração e nas fileiras espíritas, difícil de ser preenchido. Daí não fugirmos ao lugar comum da tristeza e da saudade, embora estejamos absolutamente convencidos de que Carlos Imbassahy e Pedro Granja sobrevivem no Além como velhos e bons amigos.

HERNANI G. ANDRADE

QUANDO LHE PEDIREM ORAÇÃO

ALGUEM lhe pedirá preces.

Embora Você se conheça cercado de incontáveis limitações, dificultando-lhe a própria mobilidade espiritual, evite negar-se a êsse exercício caridoso, já que momentos existem na vida de todos nós, em que teremos de socorrer-nos do amparo e das fôrças de nossos semelhantes, para refazer nossas próprias energias.

Não se esqueça igualmente que, para servir no campo da prece, Você terá de congregar, mesmo que lentamente, um tesouro de bondade e de fé em sua própria alma, a fim de que seja efetivamente um embaixador da Espiritualidade, onde Você estiver.

Ocorrendo a bênção do socorro, não interprete jamais os benefícios à conta de suas virtudes pessoais cabendo-lhe recordar que todo atendimento celestial é ação do Pai Eterno em favor das criaturas necessitadas de auxílio.

Não se atribua, pois, nenhum mérito, cabendo-lhe agradecer por todo benefício que se venha organizar à sua volta, pois que sem a Providência Divina, Você nem sequer teria o próprio corpo através do qual se expressa à face do seu próximo.

A prece, no entanto, terá de articular-se, a pouco e pouco, dentro de cada coração e sempre lhe caberá despertar a auto-confiança em quem lhe roga amparo, para que a criatura se erga por si mesma na direção do Infinito.

Muitos companheiros ainda hoje, embora tôda a prédica do Espiritismo-cristão, não se reencontraram a si mesmos e prosseguem suplicando pela intervenção de terceiros às suas necessidades, confessando-se impotentes para orar. Se é verdade que, por se julgarem não dignos da Misericórdia Divina, se fazem credores da Caridade Celeste, não menos certo é que urgem por carinho especial e, para não se sentirem desalentados, ao lhe rogarem por oração, ore.

A oração, solicitada ou espontânea, a favor de seu semelhante é uma manifestação de amor que não lhe exige fortuna e nem títulos, não lhe estabelece condições e nem construções de alvenaria, e produz benefícios incontáveis que, mesmo não lhe sendo visíveis ou mensuráveis por escaparem ao padrão da métrica humana, existem silenciosamente a favor do suplicante.

Exerça, portanto êsse ministério piedoso.

ROQUE JACINTHO

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SAO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones 92-3171 e 92-3067

FILIAIS
UBERLANDIA
Av Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
RIO DE JANEIRO — Rua Gamboa 77 e 79 Fones: 23-0033 e 43-5415
BELO HORIZONTE — Av. Antonio Carlos, 294 Fones: 22-2928 e 26-0528

ANAPOLIS
(Sede própria)
Av Getulino Artiaga, 218
Fone: 20-50

GOIANIA
Escritório Av. 24 de Outubro 1123 Fone: 30159
Armazém Av. 24 de Outubro 1123 Fone: 31583

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes nos 1285 e 1295

Super prazos e preços super baixos

Móveis Junqueira

Av 24 de outubro, 604

* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS

Colchões EPEDA

A dignidade da pessoa humana

Jônathas Silva

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana, bem como de seus direitos legais e inalienáveis, constituem o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo."

Com êste considerando, de dimensão universal, a Organização das Nações Unidas apresentou ao mundo a obra-prima da literatura jurídico-filosófica, que encerra os princípios norteadores e ideais de defesa dos direitos do homem.

Sob o ângulo justifilosófico, o homem, como indivíduo é um meio, um instrumento para a realização de um fim. É uma unidade biológica, suscetível de ser destruída e sepultada no túmulo do passado. Entretanto, como pessoa é um fim em si mesmo, não é mero meio, para realizar fins estranhos e alheios aos seus. É a dimensão ético-psicológica do homem, que o faz agente de cultura e militante do valor. É o reconhecimento de sua dignidade, como processo cultural de auto-afirmação, em uma projeção ético-cultural.

Kant expressou: "neste mundo tôdas as coisas possuem um preço, um valor relativo e instrumental, exceto o homem, único animal consciente de sua dignidade e que constitui um fim em si mesmo e o substrato para realização de um valor absoluto".

Ora, sendo o homem o centro e o fim de tôda a cultura, os meios para preservarem a sua dignidade e os valores fundamentais para a sua convivência social, são acionados pelo direito.

Com referência a preservação da dignidade e dos direitos do homem, as Nações Unidas recomendaram o seguinte:

I — A existência de uma organização judiciária:

a) que assegure a independência e a imparcialidade do Poder Judiciário, como instituição jurídico-social:

b) que reconheça o direito dos tribunais de julgarem e questionarem sôbre a legalidade da ação governamental e prescreverem reparações, para a violação de direitos civis e políticos do homem;

c) que garanta às pessoas lesadas direito a recorrerem, a fim de que elas possam obter reparação dos seus direitos civis e políticos.

II — Princípios gerais de política administrativa.

Na ação administrativa, as autoridades públicas deveriam se inspirar nos princípios seguintes:

a) tomarem medidas concretas, com o objetivo de operacionalizar eficazmente, a defesa dos direitos civis e políticos do homem;

b) em caso de ser a autoridade objeto de uma queixa, ela deve considerar a medida jurídico-administrativa, não como uma ofensa, nem sob o prisma do capricho subjetivo, responsável pelo arbítrio, mas com discernimento racional e espírito de crítica;

c) os poderes públicos deveriam facilitar os recursos legais, destinados à proteção dos direitos civis e políticos, através da assistência judiciária gratuita ou por outros meios equivalentes.

III — Decisões administrativas

As decisões administrativas podem ser atentatórias aos direitos políticos e civis do homem, para tanto são válidas as recomendações:

a) as partes interessadas devem ter o direito de serem ouvidas, de apresentarem provas e contrariarem os argumentos e as provas contestatórias;

b) as partes interessadas devem ter o direito de se fazerem representar por um conselho ou por um representante qualificado.

Tôdas essas recomendações expressam a preocupação da O.N.U., com o valor-pessoa, fonte inexaurível de todos os outros valores, que norteiam a conduta humana.

Goiás e Brasília acertam ponteiros sôbre migrações

DE JORGE FARIA — BSB — A comissão que estuda os problemas das migrações no Distrito Federal realizou no dia 15 último, importante reunião nesta Capital para o estabelecimento de contatos preliminares entre os governantes das duas Unidades da Federação, no sentido do estabelecimento de uma política comum de desenvolvimento e da migração planejada.

Os membros da comissão foram recebidos em palácio pelo Governador Otávio Lage, às 14 horas, dirigindo-se em seguida para a Secretaria de Agricultura dêste Estado, onde realizaram uma reunião conjunta que durou cêrca de três horas e meia..

Na ocasião foram tomadas decisões da mais alta importância para as duas regiões, destacando-se o estudo da possibilidade da realização de convênios entre a Secretaria de Agricultra do Estado de Goiás e a do DF, para o estabelecimento de uma política comum de colonização.

Também ficou acertado um relacionamento mais próximo entre os dois governos, visando ao desenvolvimento regional, bem assim a realização de contatos mais efetivos entre a Codeplan e a Codego, para a definição de uma política de industrialização benéfica às duas Unidades que traga, sobretudo, o desenvolvimento desejado da região.

Como prova do interêsse que os dirigentes do Distrito Federal e Estado de Goiás passarão a tratar, doravante, dos seus problemas comuns, o Governador Prates da Silveira sugeriu que a próxima reunião seja realizada em Brasília, enquanto o Governador Otávio Lage determinou que a Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás — Codego, — seja o órgão encarregado de continuar os entendimentos DF-GO.

Participaram da reunião, pelo DF, os srs. Otomar Lopes Cardoso, Secretário de Serviços Sociais, que presidiu os trabalhos; os Secretários de Govêrno e de Agricultura; diretores da Codeplan; o diretor do Departamento de Ciências Humanas da UnB; e assessôres. Pelo Estado de Goiás compareceram os Secretários de Govêrno, Agricultura, Serviços Sociais e de Planejamento; diretores da Codego, do Instituto de Reflorestamento; e, o Reitor em exercício da Universidade Federal de Goiás.

Pela liberdade de um liberal

ARMANDO ACIOLI

O JORNALISTA por dever de ofício é um patrono natural das justas causas coletivas. No papel de informação e formação, dir-se-á, na lição do mestre de Haia, um educador e um familiar, um censor e um magistrado. E na responsabilidade da relevante função social que desempenha o jornalista chega a renunciar a si mesmo, porque sonha vivendo e vive sonhando por uma sociedade mais justa, mais equilibrada, mais humana, mais cristã e menos desigual. No diálogo em busca da verdade, aplaude o que é certo e censura o êrro. Mas a crítica no alto sentido, com o propósito construtivo, objetivando o bem comum, escoimando-se as críticas das tendenciosidades que, não raras vêzes o próprio status social reflete no quotidiano do jornalismo.

Êste preâmbulo vem a propósito do enclausuramento compulsório do jornalista Batista Custódio, cuja pena sempre estêve e continuará sendo pela causa da Justiça, do Direito, da Verdade. E da Liberdade com responsabilidade. Visitei-o por várias vêzes na prisão. Seu semblante é o mesmo de sempre: sereno, reflexivo, justo, franco e generoso, porque plenamente consciente de um réu sem crime. De um liberal no cárcere, comprovando a injustiça da Justiça!

Admito que Batista Custódio, na análise dos fenômenos sociais, tenha, algumas vêzes, emitido conceitos errôneos sôbre fatos e homens públicos. Mas, seu idealismo estóico, jamais permitiu que se arredasse das justas causas.

O POPULAR — 16-7-1970

Grupo executivo acaba com "briguinhas de comadres"

AMAURY MERCADANTE

NESTA mesma coluna, falei semanas atrás da necessidade de por um fim nas "briguinhas de comadres" que acontecem comumente entre nossas agências; e, ali mesmo, falei ainda, do futuro da nossa propaganda.

Hoje, o assunto desta crônica é para mim um motivo de grande satisfação, pois me possibilita levar a público a notícia da formação do GEP — Grupo Executivo de Propaganda — por três excelentes homens de publicidade em Goiás.

A propaganda em nossas plagas apresenta, entre seus grandes males, a diversidade de agências (vinte e tantas), que de uma forma ou de outra dividem de maneira prejudicial os bons profissionais.

Assim, pode-se encontrar um perfeito técnico de arte, sem os desenhistas realmente competentes para executarem suas orientações; pode-se encontrar ótimos desenhistas, trabalhando sob as ordens de um leigo, ou um perfeito redator dentro de uma agência que não lhe oferece a mínima condição de executar trabalho à altura da sua capacidade.

Na verdade isso está acontecendo com a grande maioria dos nossos profissionais e a maioria das nossas agências.

Até hoje, muito raramente se conseguiu ver uma equipe formada por verdadeiros técnicos dentro de nossas agências.

Se ao invés de se desperdiçar um salário grande para se ter apenas um profissional de valor houvesse a unificação de fôrças para que se pudesse formar equipes valorosas, quem assim o fizesse, estaria se preparando para "o que desse e viesse".

No entanto, indispensável seria que se deixasse de lado a vaidade de ser o "bom sòzinho".

Seria indispensável que se encarasse com seriedade o problema de ser publicitário realmente, sem esnobismos, sem auto-suficiências, sem cabotinismo e, sobretudo, com responsabilidade profissional.

Não seria lógico que ao invés de se encarar os outros publicitários como temíveis adversários, nos os vissemos como companheiros?

Me parece razoável que, para termos vinte e tantas agências frágeis ou incapazes, seria mais admissível termos dez, ou até menos, fortes, estáveis e competentes.

Quando isso acontecer, então poderemos ver que a propaganda será respeitada e acatada, seja pelo comércio e a indústria, pelo público, pelos veículos, por todos enfim.

Certos... Certíssimos estão os componentes do Grupo Executivo de Propaganda, Fued Nacif, Jeovah Bailão e Vicente.

Procurem agora formar uma equipe de profissionais valorosos, bem remunerados, e, verão que assim, com a união de valores, poderemos mostrar a todos, que a publicidade em Goiás também caminha a passos largos ao lado do nosso progresso.

NOTICIA

RECEBI e agradeço o convite do Sr. Serafim Rodrigues de Moraes, Diretor-Presidente do Banco Agro-Pecuário do Estado de Goiás, para a inauguração daquela casa bancária, ocorrido no dia 17 p.p.

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

Alta cultura a baixo custo

IRAPUAN COSTA JÚNIOR

INTERESSADO que sempre fui em história militar, cuidei de me inscrever, como associado, na Biblioteca do Exército Editôra, acreditando que me habilitava a receber publicações altamente especializadas em assuntos militares e nada mais. Inscrevi-me em janeiro dêste.

Neste meio de ano, porém, vejo que a realidade é bem outra: a Bibliex (é esta a sigla da Biblioteca do Exército Editôra) faz chegar a seus associados excelentes publicações de cultura militar, mas também livros de interesse geral, didáticos, técnicos e de recreação.

A Biblioteca funciona impecàvelmente: as publicações são de primeira qualidade (quase sempre em co-edição com uma editôra brasileira de categoria), numerosas, expedidas com pontualidade, sempre atuais e de custo baixíssimo. A título de exemplo: a anuidade de 1968 que era Cr$.. 24,00 (a de 1970 é de CR$ 36,00) deu direito a 9 composições literárias, o que equivale, em média, a menos de CR$ 3,00 por livro; a êste argumento, tão forte para o bôlso, podemos associar outro, igualmente relevante para o espírito — entre aquelas 9 publicações contavam-se verdadeiros campeões de vendagem, como "O Desafio Americano", de Schreiber, "Seis Dias de uma Guerra Milenar", "Invasão Econômica Americana" e outros.

O associado recebe, além das publicações constantes do programa, que é elaborado anualmente, um boletim quadrimestral de atualidades, de crônica militar e de notícias de interêsse interno.

A programação de 1970, em pleno andamento (já foram recebidos 4 livros e estão no prelo mais 2 até essa data), traz obras interessantes, e entre elas a do conterrâneo Wagner Estelita "Chefia, sua técnica e seus Problemas". Os livros já recebidos são:

— **"A Primavera de Praga"**, de Pavel Tigrid, sôbre os antecedentes da crise checa de 1968.

— **"USA em Perigo"**, do General Curtis Le May, sôbre questões de segurança militar nos EUA.

— **"SS, a ordem Negra"**, uma história completa das discutidas "esquadras de proteção" nazistas.

— **"A Guerra Silenciosa"**, de Robin Clarke, sôbre as ameaças de guerra química e bacteriológica.

A terrível atualidade de "A Guerra Silenciosa", os perigos latentes que êle nos revela quando focaliza a busca incessante de novos meios de destruição em massa pelos Estados militarmente mais desenvolvidos, deixam-me a vontade de comentá-lo com mais detalhes para o leitores de o CINCO DE MARÇO, o que prometo fazer em um próximo artigo.

P.S. — Caso o leitor deseje se associar à Bibliex (a filiação é aberta a pessoas físicas ou jurídicas, a civis e militares) poderá obter informações com o autor do presente artigo pelo fone 61234.

Pedido de «Habeas Corpus» pra libertar o Bandeirante

Anatole Ramos

Vocês não conhecem seu Luís; é um vizinho meu. Foi êle quem me deu a idéia de escrever esta crônica sôbre o Bandeirante, aquêle da estátua da confluência da Goiás com a Anhanguera. Até uma carta êle escreveu ao DET, que andam chamando de DETRAN, só de imitação ao Rio ou São Paulo ou aos dois, sei lá, quando deviam era chamar, pra ficar bem certo, de DETRANGO, não acham? Pois seu Luís se queimou porque o Bandeirante ficou cercado de sinais semafóricos do trânsito, prêso. "É preciso libertar o Bandeirante", me disse êle durante uma viagem de ônibus, "já nem se pode ver o monumento direito, a gente vai tirar uma fotografia dêle e nem se pode, por causa daquela ferragem tôda a escondê-lo".

Fui ver a estátua. Seu Luís está certo. Cheguei a comentar o caso com um amigo, o Eli, que não sei se vocês conhecem. Um bom sujeito. Notamos, então, que o monumento está mais cercado ainda do que pretendeu o DET, que estão, chamando de DETRAN, porque do lado esquerdo tem três mastros de bandeira fincados, que roubaram ao Bandeirante até o direito de opção. Me explico: o coitado ficou só com a direita livre, quer dizer, não tem saída pela esquerda, o que não é lá muito democrático. Se êle quiser optar pela esquerda não pode. Quem sabe não temem que êle inicie uma marcha na direção do Palácio das Esmeraldas, liderando qualquer manifestação de protesto contra o próprio DET? Pois não foi o DET que andou querendo deformar os jardins centrais da Avenida Goiás, acabando com êles ou reduzindo-os, para criar mais pistas de rolamento para o "intenso" tráfego goianiense?

Pois minha gente, vamos fazer fôrça para libertar o Bandeirante! Aquêles postes sinaleiros, que lembram os braços de uma balança, ou de fôrças, bem que poderiam ir para outros pontos mais estratégicos. Inclusive êles estão mal colocados, convenhamos. O motorista, às vêzes, tem que se arriscar a um torcicolo para vê-los, podem observar, quando vão fazer a curva ali junto da estátua. É um monumento daqueles, tão representativo, deveria estar preservado de qualquer coisa que empanasse a sua imponência. Deveriam até cercá-lo de um gradil protetor, para que irreverentes não fôssem depositar ou fazer besteiras sôbre a gamela que o Bandeirante equilibra em uma das mãos.

O Eli me lembrou que antigamente a estátua era até mais grandiosa, no meio daquela pracinha que ainda não se tinha cercado de edifícios tão altos. Está certo que as exigências da civilização levantem arranha-céus por tôda a parte, embora o crescimento vertical de Goiânia seja uma burrice, com tanto espaço horizontal para ser preenchido. Acho mesmo que nem o Bandeirante se magoa com essa redução da sua imponência estatuária, imposta pela comparação que qualquer um é obrigado a fazer entre êle e os prédios que o cercam. Afinal, êle está vendo Goiânia crescer, é uma testemunha ocular da História sem ser repórter Esso. Agora, porém, com aquelas traquitanas em tôrno, sua visão ficou prejudicada. Êle já não vê, p.ex., os brotos bonitos da cidade pelas calçadas circunjacentes nem vigia os viciados paqueras que dali não arredam pé. À sua imobilidade de estátua acrescentaram-lhe uma cegueira forçada e ainda o prejudicam em sua vaidade, que é coisa muito natural, por que os turistas só o podem fotografar, em corpo inteiro, de perfil, e pela direita. Geomètricamente reduzido, pois lhe tiraram quase todos os ângulos fotográficos, só poderá figurar em cartões postais de um lado só.

Outro dia, em conversa com o Gessé, outro amigo meu, um bom advogado, êle comentava a respeito de uma sua vitória na Justiça: ganhara um *"habeas corpus"* impetrado em favor de um constituinte seu, acusado de contrabandear uísque. O cliente já estava sôlto e Gessé estava feliz com isso. "E o uísque?" — quis saber o Alonso, que fazia parte da rodinha. "Bem," disse o Gessé, "êste ainda está retido" — e, brincando, garantiu: "Mas vou impetrar um *"habeas corpus"* para liberá-lo também". Foi quando me deu a idéia luminosa: que tal se o povo de Goiânia subscrevesse um pedido de *"habeas corpus"* em favor do Bandeirante? Porque pedir ao DET, ou DETRAN, o seu Luís já o fêz e de nada adiantou. Agora, só se todos recorrerem à Justiça, não acham? Vamos libertar o Bandeirante?

—.O.—

AGRADECIMENTO. Recebi da Distribuidora Record (e a vaidade não me deixa calar-me), pelo meu comentário desinteressado ao livro "O Macaco Nu", de Desmond Morris a seguinte carta: "Caro Patrício: Os nossos cumprimentos pela bela crônica. Cumprimentos maiores pelo lado humano que soube dar ao seu escrito. Servimo-nos desta oportunidade para enviar-lhe "A FAUNA HUMANA", do mesmo autor de "O MACACO NU". Juntamos também "CAPÍTULOS DA VIDA" que, saído ontem (16.6), já tem marca do sucesso de todos os anteriores lançamentos de LOBSANG RAMPA. Seu já admirador, a) A. Moreira. Em tempo: Remetemos também DIABOLIZAÇÃO DOS JUDEUS, outro recente lançamento que deteve o "1o. PRÊMIO ESTUDOS BRASILEIROS", do Instituto Nacional do Livro. Obrigado pelas amáveis e incentivadoras palavras e pelos livros à Editôra Record, recordista de sucessos em livros. AR.

O JORNALISTA E SUA PENA

JOSÉ LUIZ BITTENCOURT

PRIMEIRO, na intimidade delicada da estima pessoal de Alfredo Nasser, habituei-me à admirar a inteligência de Consuelo, jovem iniciante dos caminhos da vida, que era a amada sobrinha do meu inolvidável amigo. Depois, com o andar do tempo, batido e sofrido pelas vicissitudes da política, que me apaixonava amargamente, vi o môço Batista Custódio dos Santos na frequência assídua às tertúlias do modesto apartamento da Rua 74, onde residia o lúcido chefe do grupo romântico dos liberais udenistas goianos.

O môço, espadaúdo e vigoroso, era dono de uma agressiva impetuosidade. Tinha conceitos próprios sôbre todos e de tudo falava como se fôra o Catão da velha Roma. Havia esposado uma profissão ingrata e do seu exercício queria fazer uma escada permanente de sacrifício pessoal. Chegara do Sudoeste, da antiga cidade do Rio Bonito, seu berço natal, ainda rústico e com a fisionomia marcada pelos sinais de quem luta para a conquista de um lugar ao sol. Irriquieto, desconfiado, goiano legítimo mesmo sem cigarro de palha.

O seu grito inicial contra as injustiças do Governador José Feliciano. Daí por diante, brandindo a arma da palavra escrita, enfileirou-se na vanguarda dos que eram vítimas do arbítrio, da insensatez e da cobiça do poder. Deitou editoriais sôbre os mais diversos assuntos e afundou-se nos escaninhos da verdade, escrevendo com incomum desenvoltura na linguagem dos humilhados e dos ofendidos. Surgiu, então o jornalista atualizado, corajoso, valente, seguro, firme e decidido. O homem que usa a pena sem mêdo. Que fala o que está sentindo e diz o que não convém a muitos.

Nem mesmo eu escapei de suas catilinárias. Homem público, militante na crista dos acontecimentos políticos, também fui alvo da sua mordacidade, do seu sarcasmo e da sua ironia. Houve tempo, quando no desempenho de funções relevantes, que o seu jornal não me poupava. A fiscalização era contínua, cada vez mais particular, por yêzes excessiva e demasiada. E a crítica vinha naquele tom de irritação, de exagêro, de extravagância, fundamentada em informação improcedente, isto é, merecedora de exame mais consciencioso.

Não obstante, conservei a sua amizade e o diálogo continuou. Evidentemente, há discordância de opiniões individuais. Manifesto o meu desacôrdo, ouço a invariável divergência, entro em conflito, mas o debate cessa na hora oportuna. O Batista é um demônio danado que bole no inferno das contradições humanas. Tem defeitos, muitos defeitos mesmo. Todavia, exibe virtudes que não me parecem encontradiças na rotina da vida, pois é capaz de confessar o êrro e difícil de aceitar a impunidade. No entanto, impetuoso é ainda.

Serviu-lhe muito a escola de Alfredo Nasser. Aprendeu, com êle, a manipular os cordéis dos bastidores políticos e a fazer juizo seguro de muitos figurões da vida pública. Difere do mestre numa coisa: o professor sofria no silêncio e o aluno exulta no desabafo. Enquanto Nasser aguardava o instante de dizer, com a solenidade satírica do seu estilo, Batista não corre atrás do momento de falar sem a diplomática habilidade do Tio querido da Consuelo. E essa habilidade era um negócio! Reduzia qualquer um à minúscula condição do bichinho sem eira nem beira.

Mas, é assim mesmo. Todos os homens são iguais na desigualdade. É um conceito que não admite contestação. Por isso, Batista cresce na desigualdade e desbrava a floresta insondável de tantos corações aparentemente imperturbáveis. Tem o seu valor, que se amplia na faixa de uma juventude vigorosa. Amanhã, quando estiver amadurecido pelo sofrimento, há-de poder melhor exercitar a sibilina palavra no tranquilo convívio da arte de escrever. Continuará espadachim, sem dúvida, lutando, contra moinhos de vento, mas com realismo e dureza de reflexão.

Meu jornalismo é diferente do estilo que êle adotou como norma de conduta profissional. Talvez por uma questão de temperamento. Todavia, respeito o seu ponto de vista, embora me coloque na outra margem do rio. Reconheço a sua bravura, louvo o seu idealismo, sinto a sua vontade de acertar. Sei como chegou até aqui, vindo das lonjuras de Caiapônia para as páginas movimentadas do **CINCO DE MARÇO**. O Deputado Rezende Monteiro, que o conhece desde menino, sabe contar a sua história, o seu rosário de peregrino para ver o Papa na Basílica de São Pedro.

Visitei-o na prisão onde se encontra recolhido. Está resignado, com altivo espírito. Diz que se revigora para novas caminhadas. Na solidão do cárcere, quando se vê sòzinho, escreve. Vai publicar um livro de quase quinhentas páginas. Não sei o que pretende comunicar aos leitores. Sei, apenas, que o homem é irriquieto mesmo e não se acomoda na preguiça mental. Nasceu assim. Vai morrer assim, como Deus o fêz, anjo e demônio dêste mundo turbulento. Um cruzado das reivindicações populares.

PANORAMA ESTUDANTIL

Manoel Campos

DE GOIATUBA

(Urgente) — Segundo informações de alunos do Colégio Estadual daquela cidade, existe no estabelecimento um professor que anda agredindo e desrespeitando as alunas dentro das salas de aula. Com a palavra as autoridades.

JOGOS UNIVERSITÁRIOS

(★) O Serviço de Divulgação da Universidade de Brasília envia mais detalhes sôbre os XXI JOGOS UNIVERSITÁRIOS, que tiveram início na última sexta-feira, com muito entusiasmo e grande brilhantismo. A tônica do encontro é a união e o congraçamento da juventude brasileira e os jogos se estenderão até o dia 26 do corrente.

(★) O calendário oficial dos XXI JUBs indica, para hoje, às 8:30, às 14:30 e às 20:00 horas, nos respectivos locais das competições de Basquete, Vôlei, Futebol de Salão, Tênis de Campo e Tênis de Mesa o prosseguimento das referidas competições: às 8:30 e às 14:30 horas, nos respectivos locais das competições de Atletismo, Judô e Xadrez, também o prosseguimento dêsses jogos.

(★) Amanhã, têrça-feira, às 8:30, às 14:30 e às 20:00 horas, nos mesmos locais dos encontros de Basquete, Vôlei, Futebol de Salão, Tênis de Campo e Mesa, prosseguimento das referidas competições; às 8:30 e às 20:30 horas, em seus respectivos locais, prosseguimento das referidas competições de Atletismo, Judô e Xadrez.

(★) Quarta-feira (22|07) — Nos horários especificados e nos mesmos locais, continuação das competições de Basquete, Vôlei, Futebol de Salão, Tênis de Campo e Mesa: às 8:30 e às 20,00 horas, nos respectivos locais, as competições de Atletismo, Judô e Xadrez (Brasília Imperial Hotel); uma observação acrescenta na agenda dêsse dia que as competições de Tênis de Mesa serão realizadas no Ginásio Santo Antônio (Av. W 5 Sul), sendo também a de Judô, no Dojô da Academia Nacional de Polícia.

(★) Quinta-feira (23|07) — Nos horários estabelecidos e nos mesmos locais, competições de Basquete, Vôlei, Futebol de Salão e Tênis de Mesa; sendo às 8:30 e às 14:30 horas, em seus respectivos locais, as competições de Xadrez.

(★) Sexta-feira (24|07) — Às 8:30, 14,30 e às 20:00 horas, em seus respectivos locais, prosseguimento das competições de Basquete, Vôlei, Futebol de Salão e Tênis de Campo; às 8:30 horas, no Conjunto Aquático do Setor Militar Urbano, abertura das competições de Natação (Masc. e Femin.); às 14:30 hrs., prosseguimento das competições de Natação e Xadrez, em seus respectivos locais.

(★) Sábado (25|07) — Às 8:30, 14:30 e às 20:00 horas, em seus respectivos locais, prosseguimento das competições de Basquete, Vôlei, Futebol de Salão; às 8:30 e às 14,30 horas, em seus respectivos locais, prosseguimento das competições de Natação, Tênis de Campo e Mesa;

(★) Domingo (26|07) — Às 8:30 e às 20:00 horas, em seus respectivos locais, encerramento das competições de Basquete, Vôlei e Futebol de Salão; às 8:30 horas, encerramento das competições de Tênis de Mesa e Natação, às 14:30 e às 23:00 horas, no Clube do Congresso, Baile de Encerramento, com entrega de troféus aos vencedores dos XXI JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.

(★) No dia 25 (sábado), no Auditório "Dois Candangos" da Universidade de Brasília, encerramento do Congresso Técnico dos XXI JUBs, com a entrega de propostas, por parte das filiadas à CBDU, de ofícios solicitando patrocinio dos próximos JUBs.

A DE GOIÁS

(★) A Federação Goiana de Desportos Universitários (FGDU) participa com 130 elementos representando a nossa delegação.

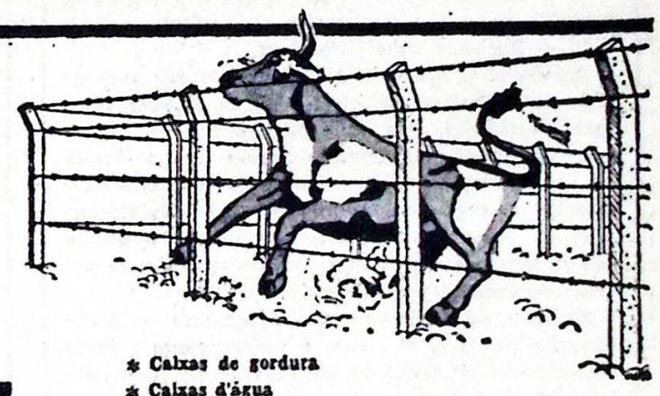
(★) As correspondências da semana serão publicadas na nossa próxima edição.

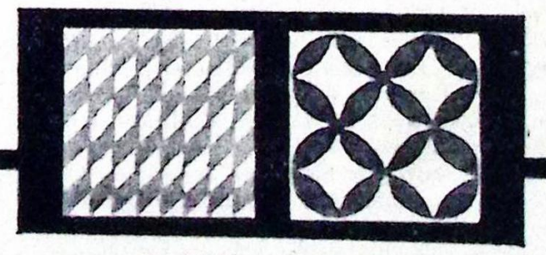
(★) Respondem pela Revisão do Jornal nesta edição, os companheiros: Benedito Vieira de Almeida, Baltazar Seabra da Costa e Vilmondes J. Sousa.

CORRESPONDÊNCIAS

(★) Notícias para esta coluna pelo telefone 6-0079. Cartas para PANORAMA ESTUDANTIL — Av. Goiás, 1523 — CINCO DE MARÇO — Goiânia — GO.

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

Goiarte
GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.
Pré-moldados em geral
* Postes para entradas de luz
* Postes para cêrcas de arame farpado
* Muros de cimento pré-fabricados
* Tubos de concreto para poços
* Tubos de concreto para águas pluviais e esgotos
* Tampas para poços

* Caixas de gordura
* Caixas d'água
* Meios-Fios e lajotas para arruamentos
* Pias e cantoneiras de granitina
* Tanques para roupa
* Elementos vasados

LADRILHOS

FÁBRICA: RUA 7 N.º 100 (Fama)
FONES: 6—0059 e 6—4185
• CAIXA POSTAL: 227
• END.: TELEGR.: "GOIARTE"
• Goiânia — Estado de Goiás

Conheça o Estado de Goiás e Brasília
VIAJANDO PELA
Viação Araguarina
Moderna frota de ônibus oferecendo tudo que há de confôrto, rapidez e segurança.
— Frota totalmente controlada por rádio —
BRASÍLIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS

Liberdade com prudência e lei com justiça

JEFFERSON, que, como presidente dos Estados Unidos, arcou com rigorosa oposição das fôlhas da época, sempre compreendeu, como, afinal, devem compreender todos os bons democratas, que a imprensa nasceu com os direitos do homem e tem sido um bem insubstituível, nos grandes dramas da emancipação espiritual e cívica do povo.

Por isso mesmo, afirmava, sem grande ressentimento, aquêle grande estadista, exatamente nas horas de maior provação para seus brios cívicos. "Se me fôsse dado escolher entre a liberdade de govêrno e a liberdade de imprensa, eu optaria por esta última; pois que, onde exista uma imprensa livre, não sobrará lugar, por muito tempo, para um govêrno injusto ou desonesto".

SEM a liberdade de imprensa, sem êsse veículo amplo e arejado das idéias e de informações, de estudos e debates, de contraditas e de críticas, tornar-se-á impossível uma administração genuínamente democrática.

GRAÇAS ao jornal, a humanidade fica conhecendo melhor a si mesma. Diàriamente, êle apela para o poder da inteligência; traz à discussão os grandes problemas da comunidade, informa e instrui o cidadão, o homem do campo e o homem da rua. Dêle poder-se-ia repetir, com acerto, o que da própria democracia disse Rénan:" é um plebiscito de todos os dias".

O QUE não padece dúvida, entretanto, é que o periodismo faz o homem tender, nos seus voos, para as cordilheiras da liberdade de pensar e de publicar os seus próprios pensamentos, subtraída a tôda regra, como se isto fôsse um direito fora e acima das leis.

ESSA sofreguidão libertária leva o jornalista a acreditar que tal conquista está encartada entre os princípios naturais, que se devem considerar como um nobre patrimônio comum a tôda a humanidade. E esta tendência incoercível do jornalismo para o absoluto, gera, por vêzes, um desentendimento entre os homens da lei e os homens do jornal, impondo aquêles, como reativo enérgico, o princípio e aplicação da responsabilidade, partindo da filosofia de que "onde a liberdade escraviza, a lei liberta".

DESSA dualidade de pontos de vista surge o conflito entre a licença e o direito, quando o ideal seria adotar-se o princípio da opção prudente, da justa moderação, tanto na aplicação da lei, como no uso da liberdade, para se evitarem os extravios tanto de um lado, como de outro.

SE êsse equilíbrio existisse, então, o conceito de matéria livre, que Deus deixou entregue às disputas dos homens, sugeriria, a todos, a permissão de emitir suas opiniões e exprimí-las livremente, porque a liberdade dos homens não oprimiria a lei, o que, no contexto da realidade em que vivemos, segundo entendem os doutôres, não pode ser tolerado.

PARA meu entendimento, reside nisto o motivo dessa querela que levou o jornalista Batista Custódio, ao cárcere, gerando um côro desafinado, porque as partes querem cantar a mesma música, em dois tons distintos e diferentes: uma com a partitura da lei e a outra, com a da liberdade. E a opinião pública se ressente dêsse destoamento.

OS jornalistas, quando entram na crista da onda, para não deixarem perder-se a meta perseguida, não têm condições de dosar adjetivos, nem meios de reconhecer fronteiras da virtude e da verdade, da tutela e da proteção das leis, gerando, assim, os conflitos de divisas. É quando êles têm, às vêzes, que pular os anteparos da convenção e a êles se aplica, nessa hora, o pensamento de Brecht: — "Muitos reclamam contra a violência das águas dos rios, mas quem se lembra da violência das margens que os aprisionam?

E NOS socorre o Padre Vieira, alertando-nos, com fina ironia, para êste pensamento: "No juízo de Deus, as nossas boas obras defendem-nos; no juízo dos homens, o maior inimigo que temos são nossas boas obras. Não há maior delito no mundo que ser o melhor. Um grande delito, muitas vêzes, acha piedade; um grande merecimento, jamais".

Waldir Luiz Costa

Num mar de dívidas

Prefeito ameaça renunciar

"NÃO há dúvida, meu caro repórter, renunciarei no final de julho se o Governador do Estado não tomar providências, visando a sanar as dificuldades em que me encontro", são palavras do sr. Alcides Monteiro, prefeito de Marzagão, ao CINCO DE MARÇO. Inúmeros problemas vem enfrentando o Chefe do Executivo daquela cidade goiana, criados por seus próprios correligionários, sob a inspiração do presidente da ARENA local, sr. Joaquim Gonzaga de Menezes, segundo documento assinado que deixou em nossas mãos. O que os políticos da cidade desejam é alijar o sr. Alcides Monteiro do cargo, "para dela fazerem o que bem entenderem" (sic). Acusações graves são feitas pelo atual alcaide de Marzagão, que aponta o presidente da Câmara da cidade o sobrinho do dirigente da Arena de lá, Antônio Gonzaga de Menezes — arenista em Marzagão emedebista em Água Limpa — como "pessoas de princípios comprovadamente desonestos".

"O município está afogado em dívidas deixadas pela administração passada e, tenho certaza, não teremos condições de saldá-las, devido à pequena renda do município", diz o sr. Alcides em seu documento dirigido ao CINCO DE MARÇO, acrescentando: "Mesmo assim êles ainda fizeram lei baixando de 10% para 2% a taxa de melhoramentos, de 2% para 1% o impôsto predial — anteriormente aprovados por êles mesmos. A lei foi por mim vetada e, então, a briga começou, êles brigando por lá, enquanto me desdobro para não afogar no mar de dívidas".

RELATÓRIO AO GOVERNADOR

As denúncias do prefeito de Marzagão não são sòmente as que constam do documento que dirigiu ao CINCO DE MARÇO. Mais detalhadamente, com todos os *efes* e *erres*, aponta êle as graves irregularidades ocorridas no govêrno municipal que o antecedeu em relatório dirigido ao Governador. Uma verba de 12 mil cruzeiros, conseguida através de convênio com o MEC, para construção de uma escola, em 28 de novembro de 1958, nem se encontra no CAIXA daquela Prefeitura nem foi aplicada, porque nenhuma escola foi construída.

Em outro passo do seu relatório, fala êle de uma matéria-paga publicada no *Correio Braziliense*, na edição de 19 de outubro de 1969, sob o título "Marzagão — Otimismo e Confiança no Futuro". O jornal alega que não recebeu o dinheiro devido pela publicidade, ameaçando executar um título que possui, da responsabilidade do sr. Catulino Pereira Filho, o ex-Prefeito, enquanto entre os documentos contábeis da Prefeitura, referentes ao mês de outubro de 1969, existe um Recibo de Quitação da Dívida, de 1 mil cruzeiros, cujo histórico se refere ao pagamento da tal publicação conforme nota de Empenho nº 02/69, de 20 de outubro do mesmo ano.

Muitos dos funcionários da Prefeitura não recebem seus vencimentos desde julho do ano passado, enquanto outros conseguiram receber até dezembro pelo menos.

Pelas declarações do sr. Alcides Monteiro, a situação de Marzagão é caótica e tôda a culpa cabe exclusivamente aos que governaram a cidade antes da eleição, que os atuais vereadores da Arena local estão tentando proteger a todo pano. Até os móveis da sede municipal, adquiridos pelo sr. Catulino Frauzino Pereira Filho, foram contabilizados duas vêzes. Apesar dessa orgia com o dinheiro público, os vereadores se mostraram excessivamente zelosos com erário quando fentaram — e tentam ainda — reduzir os vencimentos do Prefeito de 800 cruzeiros (por êles votado) para 400, agora, quando o sr. Alcides Monteiro se mostrou resistente às suas trapalhadas. "Mas isso não importa", afirma o Prefeito denunciante, "pois até hoje não recebi um centavo sequer da municipalidade, mesmo porque não há fôlha de pagamento feita".

Com relação aos Impostos, porém, os vereadores querem votar lei de perdão fiscal a todos os devedores da municipalidade, para mais dificultarem o trabalho do Prefeito.

A esperança do sr. Alcides Monteiro é o Governador, a quem êle narrou todo o ocorrido além do que denunciou em seu relatório de 14 dêste mês, que lhe prometeu tomar providências. "Se essas providências não forem tomadas até o fim dêste mês, o jeito que terei, para não sujar o meu nome, é renunciar", afirma o dirigente municipal de Marzagão.

SUPERINTENDENCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

SUPLAN

SUPLAN

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

A SUPERINTENDENCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN —, torna público que fará realizar em sua sede à Praça Cívica n.o 5, nesta Capital, às 9 e 10 horas do dia 23 de julho do ano em curso. Tomada de Preços de que se tratam os Editais de ns. 39/70-D.E.A. e 40/70-D.E.A. para construção de um Grupo Escolar com seis salas, diretoria, cantina, instalações e casa de zelador em São Luiz de Montes Belos e Construção de uma Agência Rural em Buriti Alegre.

Quaisquer outras informações e os respectivos Editais poderão os interessados obtê-los no Departamento de Engenharia e Arquitetura da SUPLAN, no endereço precitado.

GABINETE DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN —, em Goiânia, aos 8 dias do mês de julho de 1970.

Eng. Alvaro Razuk
Presidente

MUNICÍPIOS ESCAPAM DA GELADEIRA

Tribunal libera cotas retidas

DEZ municípios goianos tiveram o pagamento das suas cotas liberado, no Banco do Brasil, pelo Tribunal de Contas da União, segundo ofício do Presidente daquela Côrte de Contas dirigido à alta direção do estabelecimento oficial de crédito.

A liberação se deve ao fato de os municípios em causa haverem apresentado suas prestações de contas relativas ao exercício de 1969, como também os planos de aplicação para 1970.

A notícia foi distribuída à imprensa brasileira pelo Setor de Divulgação do TCU, onde se informa que 253 Municípios de todo Brasil tiveram igual sorte, dentre os 769 que, por decisão anterior do Tribunal, estavam com os respectivos pagamentos suspensos.

OS MUNICÍPIOS

São os seguintes, os municípios goianos que tiveram suas cotas liberadas no Banco do Brasil: — Aragarças, Corrego do Ouro, Edéia, Guaranesia, Ivolândia, Japaci, Paranaiguara, São Francisco de Goiás, Taquatinga, Tocantinia.

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

- 13 pés de corte (3,96 metros)
- Ensacador de grãos
- Molinete para cereais deitados
- Cilindros de dentes de 40 polegadas
- Direção hidráulica
- Pneus 13x28 e 6 lonas
- Área de separação: 3,277 m²
- Pode colhêr 1000 sacas por dia
- Garantia de peças de reposição e assistência técnica
- A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:
SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.

Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE

CASE

legenda

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

CONCORRÊNCIA N.o 01-70

CONCORRÊNCIA n. 01-70 para serviços de pesquisa mineral através de sondagem rotativa a diamante, em URUAÇU — GO., e sondagem para ponte nos Rios CLARO, DAS ALMAS e CAIAPÓ, em GOIÁS, com as seguintes especificações:

1 — Uruaçu — pesquisa mineral

O local de sondagem está situado à beira do Rio Maranhão, nas Fazendas Grotão e Barroso, distando aproximadamente 12 km. da cidade de Uruaçu — Estado de Goiás. O acesso a área é feito pela estrada Uruaçu-Niquelândia (GO-63). O acesso à cidade de Uruaçu é feito pela estrada Belém-Brasília.

A — número de furos — 10 a 20 furos
B — m etragem total — 900 metros (com profundidade média de 70 metros)
C — diâmetro dos furos — Ax e Bx
D — testemunhagem 70% por manobra e mínimo de recuperação de 80% com descrição do perfil do poço
E — área de sondagem 5x4 km.
F — natureza das rochas: as rochas pertencem a série Araxá (pré-cambiano), constituídas de, xistos, quartzitos (em intercalações de pequena e média espessura), mármores e grande quantidade de dique de quartzo.

Prazo de execução de sondagem — 4 meses

2 — Rios Claro, Almas e Caiapó — Sondagem para pontes

Os locais das citadas pontes, se encontram no sudoeste do Estado de Goiás, ao longo da rodovia BR-70, que ligará futuramente Brasília — Cuiabá.

A — número de furos — 9
B — metragem total — 150 metros (aproximadamente 50 metros de furo em cada rio)
C — diâmetro dos furos — NX
D — testemunhagem: furo todo testemunhado, recuperação mínima 85%. Será necessário a execução de ensaios de penetração.
E — litologia: Rio Claro — arenitos com diques de diabásio.
Rio das Almas — espessa cobertura aluvial, rocha presumível é o arenito.
Rio Caiapó — rochas gnáissicas (transição — mica — xistos gnaiss).

Autorizado pelo Senhor Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, faço público aos interessados que esta Autarquia realizará concorrência para os serviços acima especificados, de acôrdo com as seguintes condições.

I — DA INSCRIÇÃO

1º — Os pedidos de inscrição apresentados pelos concorrentes deverão estar contidos em invólucros fechados e lacrados, tendo os seguintes dizeres:

CONCORRÊNCIA n. 01-70

Invólucro n. 1 — Documentação
Firma .....

2º — Os invólucros conterão, obrigatòriamente sob pena de eliminação, os documentos abaixo especificados e deverão ser entregues no Protocolo do Serviço de Comunicações e Arquivo da SUDECO, no Setor de Autarquias Sul, lotes 9/10, em Brasília e no Escritório de Representação da SUDECO — Av. Anhanguera — Edifício Banco do Estado, 7.º andar, em Goiânia, até às 17 horas do dia 30 de julho de 1.970:

a) relação devidamente assinada de todos os documentos apresentados, contendo as datas em que se expira a validade de cada documento;
b) PROVA DE PERSONALIDADE JURÍDICA
Constitui documento hábil:
1 — declaração de firma e respectivo registro na repartição competente, para firma individual;
2 — contrato social e alterações subsequentes com os respectivos arquivamentos na repartição competente, para as sociedades em geral;
3 — publicação no órgão oficial da ata da assembléia que aprovou os estatutos e elegeu a Diretoria em exercício e da respectiva certidão de arquivamento na repartição competente, para as sociedades anônimas;
4 — publicação no órgão oficial da autorização para funcionamento no País e do respectivo arquivamento na repartição competente, para as firmas ou sociedades estrangeiras;
5 — inscrição no Registro Civil das Pessôas Jurídicas dos contratos e atos constitutivos, para as sociedades civis.
c) PROVA DE CAPACIDADE TÉCNICA
Constitui documento hábil, para prova de capacidade Técnica, declaração de, no mínimo, duas (2) Entidades Públicas, Autárquicas ou Paraestatais, firmadas pelos respectivos dirigentes ou por funcionários autorizados, que atestem prestação de serviços, similar aos da presente concorrencia.
d) PROVA DE IDONEIDADE FINANCEIRA
Constitui documento hábil,
1 — declaração de, no mínimo, dois (2) estabelecimentos bancários do lugar onde a emprêsa mantém a sua sede, que atestem a idoneidade da firma.
2 — balanço do último exercício, acompanhado da conta lucro e perdas, devendo no caso de sociedade anônima ser apresentado a fôlha do Diário Oficial ou jornal de grande circulação com a publicação respectiva, para comprovação da situação financeira, econômica, patrimonial, e administrativa.
e) Quadro de técnicos e engenheiros contratados em regime permanente com os respectivos "curriculum vitae".
f) Comprovante das instalações e equipamentos de que dispõe para execução dos serviços.

Parágrafo único — Estão isentas da apresentação dos documentos acima relacionados as firmas que se cadastrarem regularmente na Divisão de Serviços Gerais da SUDECO, ou no Escritório de Representação em Goiânia, até 48 (quarenta e oito) horas da data marcada para entrega do invólucro n. 1. As firmas cadastradas colocarão naquele invólucro, em lugar da documentação constante do item 2.º, o respectivo certificado de cadastro.

3º — Os documentos acima citados, datados do corrente ano poderão ser apresentados em fotocópias devidamente autenticadas.

4º — A falta de qualquer dos documentos acima mencionados ou a sua apresentação em desacôrdo com o presente Edital, implicará na imediata desclassificação do concorrente.

5º — Examinados os documentos pela Comissão de Concorrência esta oferecerá seu parecer dentro de 2 (dois) dias, sôbre a exatidão dos mesmos e indicará as firmas que deverão ser consideradas inscritas por haverem satisfeito as exigências do Edital.

II — DA PROPOSTA

6º — As propostas de preços deverão estar contidas em invólucros fechados e lacrados, com os seguintes dizeres:

CONCORRÊNCIA Nº 01-70

Invólucro nº 2 — Propostas de Preços
Firma .....

7º — Os envelopes serão entregues conjunta e simultâneamente, com o envelope nº 1, de que trata a cláusula primeira, até as 17 horas do dia 30 de julho de 1970, no mesmo local referido no item 2º e abertos na presença dos membros da Comissão Julgadora e dos interessados, na sala de concorrência, às 16 (dezesseis) horas do dia 3 agôsto de 1970.

8º — A proposta pela qual o concorrente se obriga a executar os serviços deverá ser apresentada em 3 (três) vias, sem emendas ou rasuras que possam provocar dúvidas, e dela constará obrigatòriamente:

a) a concordância do proponente com tôdas as condições dêste Edital, e do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967.
b) preços unitário e global
c) prazo
d) programa dos serviços detalhadamente exposto

III — DO JULGAMENTO DAS PROPOSTAS

9º — Uma vez lidas, as propostas serão rubricadas pelos membros da Comissão e pelo menos dois dos representantes interessados, lavrando-se a ata da reunião, na qual deverão constar os nomes dos concorrentes, as reclamações porventura aduzidas e quaisquer ocorrência que interessem ao julgamento, publicando-se em seguida as propostas na forma da legislação vigente.

10º — Feita a publicação preconizada no item anterior, a Comissão passará a estabelecer, em quadros apropriados, o confronto dos preços oferecidos e feita a classificação dos concorrentes lavrará relatório conclusivo, salientando a proposta mais vantajosa, o qual juntamente com as atas e os documentos da concorrência, será encaminhado ao Senhor Presidente.

11º — Os concorrentes serão classificados pelos preços oferecidos para os serviços discriminados no item 8º letra (b), observando-se mais o que prescreve o artigo 133 e seu parágrafo único, do Decreto-lei, nº 200, de 25 fevereiro de 1967, e em caso de empate, serão chamados os concorrentes empatados para, pela mesma forma estabelecida nesta concorrência, digam da redução que possam fazer sôbre a proposta empatada, saindo vencedor o que apresentar maior redução.

Brasília, DF, 03 de julho de 1970
Saiyid Nayyar Raza
Diretor do Departamento de Recursos Naturais
Presidente da Comissão

485-486-487

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E CITAÇÃO

(PRAZO DE 30 DIAS)

O DOUTOR VICENTE DÊFINE — JUIZ DE DIREITO DA 9.a VARA, DÊSTE TERMO E COMARCA DE GOIÂNIA, CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS, NA FORMA DA LEI, ETC...

FAZ SABER — A todos quantos o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que perante êste Juizo e Cartório de Familia, órfãos, sucessões e anexos, se processem os autos de nº 118/1970, de "Desquite Judicial", que Edina Azevedo Lima move contra **Vilobaldo de Alencar Lima** — brasileiro, casado, comerciário, residente e domiciliado em lugar incerto e não sabido, pelo presente Edital, que será afixado na sede dêste Juizo no lugar de costume, e por cópia, publicada no prazo de 30 dias, a contar da primeira publicação dêste uma vez no Diário da Justiça e pelo menos duas vêzes em um jornal local, **Notificar** o senhor **Vilobaldo de Alencar Lima** — brasileiro, comerciário, casado, residente e domiciliado em lugar incerto e não sabido, para que compareça perante êste Juizo, no edifício do Palácio da Justiça, na sala das audiências, às 12 horas do primeiro dia útil, após o escoamento do prazo fixado no presente Edital, para ser ouvido em audiência de conciliação, ficando o mesmo desde já citado para contestar a ação, caso queira, isto se não lhe interessar a reconciliação ou o desquite pela forma amigável, conforme Têrmos da Petição abaixo transcrito, **Petição:** Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Goiânia (9ª Vara). Edina Azevedo Lima, brasileira, casada, costureira, residente e domiciliada à rua U/72 quadra 37, lote 8, em Vila União, desta Capital, por seu procurador Dr. Antônio Miguel Fleury Curado, brasileiro, casado, advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Goiás, sob nº 242, residente e domiciliado à Rua 2A. nº 191, Setor Aeroporto, desta capital, vem requerer a V. Excia., com base no Art. 317, item IV, do Código Civil a Dissolução da sociedade conjugal, pedindo a citação de seu espôso Vilobaldo de Alencar Lima, residente em lugar ignorado pela requerente, sendo êle comerciário, para o que alega o seguinte: I — O Artigo 315, do Código Civil diz que "A sociedade conjugal termina: III — Pelo desquite amigável ou Judicial". Pelo que estatue o Art. 327, do mencionado Código, "A ação desquite só se pode fundar em algum dos seguintes motivos:... IV — Abandono voluntário do lar conjugal, durante dois anos continuos". II — A requerente casou-se com Vilobaldo de Alencar Lima no dia 10 de junho de 1961 (doc. nº 2) resultando o nascimento de Alencar Azevedo Lima, no dia 10/12/61; no dia 2-3-63, nasceu Patricia Helena Azevedo Lima. (docs. nºs. 3 e 4). III — Que Vilobaldo de Alencar Lima, abandonou o lar conjugal há mais de três anos, não dando qualquer assistência moral ou financeira à espôsa e filhos, que residiam em sua companhia; IV — Que não houve motivo por parte da requerente, que sempre foi fiel e cumpridora de seus deveres, ajudando, como costureira, na manutenção financeira do lar, que justificasse o abandono do lar por parte de Vilobaldo de Alencar Lima. V — Que há mais de três anos a requerente Édina Azevedo Lima, vem lutando para dar conforto e alimentação aos filhos, tratando dos mesmos quando adoecem, sem qualquer ajuda do pae que ausentou-se do lar, nunca procurando dêles ter notícias. A requerente trabalha como costureira, em casas particulares, a semana inteira, para poder, com dificuldade, manter seus filhos menores; VI — Face ao expôsto, requer a V. Excia., a citação por Edital de seu espôso Vilobaldo de Alencar Lima, que encontra-se em lugar ignorado, para que compareça a Juízo afim de concordar ou não que o processo tome o rito estabelecido para desquite amigável, ficando desde logo citado para contestar o processo e apresentar defesa, caso queira. VII — O casal não possue nenhum bem. Dá-se a presente, para fins fiscais, o valor de NCr$ 200,00. Protesta arrolar testemunhas em tempo hábil. A desquitanda passará a assinar o nome de solteira. Goiânia, 17 de abril de 1970. (a) Antônio Miguel Fleury Curado — Advogado... **DESPACHO** — "Convoquem-se os cônjuges para a audiência prevista na Lei 968, de 10-12-49. Estando o Réu em lugar não sabido, expeça-se Edital com prazo de trinta dias, com os dois objetivos: notificação para que compareça à audiência de que trata a referida Lei, e que realizar-se-á no primeiro dia útil, após o escoamento do prazo fixado no Edital, às 12 horas, na sala das audiências: E, citação para que conteste, querendo, a presente ação, no prazo legal, que correrá da data daquela audiência, caso não compareça ou não haja acôrdo. (a) Define — 30-4-70... E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa ignorar, mandou expedir o presente Edital na forma da Lei. Dado e passado — nesta cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás, aos cinco dias do mês de maio de mil novecentos e setenta. Eu, Ilegível, escrevente de Família, Órfãos, sucessões e anexos, que mandei datilografar e o subscrevo.

O Juiz de Direito da 9ª Vara
— **Vicente Define** —
— **CERTIDÃO** —

Certifico haver entregue à parte interessada uma das vias para publicação, afixando outra no lugar de costume, no Forum. Dou fé.

Goiânia, 5 de 5 de 1970.
Ilegível
ESCRIVÃO

486 — 487

REPRESENTAÇOES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6-2076

RADIBRA

Completo estoque de peças originais PHILLIPS e outras marcas famosas. Técnicos altamente especializados na própria fábrica, em Rádio, Radiola e Televisão.
Av. Alfredo Nasser no. 546,
Fone: 2-0873 — Goiânia — Go.



ECONOMIZE EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM

Firestone

TRANSPORTE



O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS

315



- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO

ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIÁS

Você já desfrutou do confôrto da eletricidade

Agora, ajude o próximo, sem nada gastar.
Doe seu talão de luz ao

Sanatório Espírita Batuíra —

onde são tratados, gratuitamente, sem nenhuma ajuda oficial, Setenta Alienados Mentais, Alcoólatras e Epiléticos





COM O DINHEIRO da troca do seu talão velho de luz por Obrigações da Eletrobrás, o SANATÓRIO ESPIRITA BATUIRA construirá o Pavilhão de Laborterapia, onde os doentes recuperarão a saúde, trabalhando honestamente, sem se constituir em peso à sociedade.

ONDE ENTREGAR SEU TALÃO — ELETROTÉCNICA, fone 2-0189 — Rua Sete número 47, entrada pela Praça do Mercado Central, fone 6.2485. SE PUDER, COLABORE com NCr$ 5,00 mensais, para que a benemérita obra saia mais depressa.

Viagem de ônibus

Ana Braga Gontijo

Jaraguá. Toca o telefone.

— É da Rodoviária?

— É. A senhora inda vai é agora? O ônibus está chegando.

— Ainda haveria lugar?

— Não sei. Nós daremos um jeito..

A Rodoviária está cheinha, sujinha. Gente de todo jeito, suja, limpa, perfumada, mal cheirosa. Há malas aqui e ali. Muitas trouxas, muitos sacos ajeitados de um lado, escorando uns aos outros, encostados na parede. Os donos por ali, escorando-se, também, num pé e noutro, porque a canseira da espera já lhes endureceu os nervos das pernas. Lá dentro, o bar, a banca de jornal, com meia dúzia de jornais da semana passada. "O Super Homem", "X 9", "Manchete", "O Cruzeiro". Tudo atrasado! O cambista da loteria passa:

— Oia, gente! É hoje a sorte-grande! É a cobra qui vai dá. — Seu môço, ô seu môço, compra esse biête! É a cobra. Só já tem êsse. Vai dá!

O môço, empertigado, unha de fome, botinas amarelas, novinhas, ringideiras, chapéu grande.

— Por que, intão, ocê num fica cum êle procê?

Sai, desapontado, o cambista. Mete-se no meio dos futuros passageiros, das malas, dos sacos. Passa um jipe, que é táxi, com o pára-brisa todinho cheio de flôres, de bonequinhas, de redinhas, de variados enfeites. Nem sei como o chofer, de dentro dêle, ainda vê a rua, a estrada. Fica uma poeira danada, cobrindo tudo. É o jipe do João Curió, chofer de praça, amigo de todo mundo. Tem aquêle táxi na praça e, lá na cidade velha, uma lojinha. Nas horas vagas, caça nos bosques e campinas das fazendas por onde anda, levando passageiros, os curiós inocentes, que depois cantam apaixonados nas gaiolas que enfeitam a garagem do jipe de... João Curió!

— Room... room... room... Fon, fon, fon!...

O ronco é pesado, forte, quase ensurdecedor. O ônibus chega. É grande. Cabem lá dentro, sentados, 44 passageiros, disseram. Está lotado. Lotadíssimo! Traz gente de Belém do Pará, do Maranhão, do extremo norte de Goiás. Geme de cheio!

Salta, correndo, o chofer, e muitos passageiros o acompanham. O cobrador grita:

— Dez minutos pra tomar café!

O bar fica apinhado.

— Seu "môço", me dá aí um sanduíche?

— Seu "môço", me vende um melhoral!

— Seu "môço", uma coca-cola, por favor, — diz a mocinha, mais educada.

— O seu "môço", tem água gelada?

— Tem. Mas é da torneira. (A temperatura está a mais ou menos 30 graus à sombra.) Uns comem apressadamente. Outros bebem. Dali se abraçam outros, felizes, reencontrando-se. Conhecidos. Desconhecidos. Dois outros batem um "papo". Uns três cegos circulam, cada um puxado por seu "guia". Menino sujíssimo. Descalço. Malandrinho de rua, que, chegando a um por um dos presentes, cutuca o cego e êste:

— "Uma esmola, filho de Deus"!

"Deus te favoreça".

Vai andando, outro, do lado de fora, esmolando com mais inteligência, canta uns versos chorosos, acompanhando-se da viola. Seus olhos são estufados, fora das órbitas, brancos, esbugalhados, mortos.

O cobrador empurra malas, sacos, pacotes, tudo lá pra dentro dos porta-malas. E ouve-se o vozeiro:

— Tá na hora! Vamos, compadre!

Parecendo muito preocupado, um homem entrega um saquinho de plástico, com laranjas, para uma senhora, que deve ser sua mulher e, cauteloso:

— Ó Maria, num vai se isquecê de mandá nutiça, logo memo, pra nóis, pois se fô perciso nóis vai também.

Entra um, mais velho ainda, na conversa:

— É. Se fôr urgente, nóis tá aqui e tá lá.

Adeus! Tiau! Inté a volta!

Grita o condutor:

— Ligeiro gente, nóis já istamo atrasado!

Aí começa aquela correria. A porta do ônibus fica igual porta de formigueiro.

Uma verdadeira luta. Salve-se quem puder! A mocinha grita, lá de dentro, espavorida:

— Uai! Donde eu vô me assentá?! Aqui num tem mais cadera vaga!

— Vai indo mais pra trais

— Vai indo mais pra trais, mais pra trais!.. Faz o favor, môço, chega mais pra trais um pouquinho, ai...

— Ó dona, dá uma licencinha, faz favó!

A mulher comprime os músculos do ventre obeso, flácido, a mais não poder. O homem passa, arranhando-se, empurrando, levando dois embrulhos grandes nas mãos.

— Vai chegando mais pra frais!... Mais um pouquinho...

— Soa a voz macia e jeitosa do cobrador, que está interessado em levar todos, evidentemente. É um bom rapaz. Tôdas as cadeiras lotadas. O corredor do ônibus, igualmente. O porta-pacotes parece mais umas girandas para feira livre. Tem de tudo, mala, penca de bananas, saco de queijo "cheiroso", espingarda enrolada em pano, latas, frasqueiras de luxo, pacotes de todo tamanho, trouxas de todo jeito e de tôda côr. O ônibus "se arranca". A turma que está de pé, no embalo do arranco, vai lá e vem cá. Pra frente, pra trás. Mãos rijas segurando o travessão de aço que serve de sustentáculo a quem não quer cair. Braços erguidos, rijos também. As mãos segurando "pega-mão" niquelado... Braços de todo jeito: pretos, pardos, brancos, nus, cobertos por mangas de camisas listadas, lisas, de algodão, de sêda. Camisas remendadas. Camisas finas, perfumadas. Calças de estilo e de côr variadas. De veludo, de xadrez grosso, de mescla. Calças "Lee". Um cheiro estranho invadindo o ambiente. Essência indefinível: Suor e desodorante. Água de Colônia e Brilhantina Phebo. Mirurgia, Avon, Desejo...

A mulher da cadeira trinta e quatro pensa: "Cheiro de gente. De gente junta, vinda de tôdas as bandas dêsse norte do Brasil e de Goiás. É o impulso da civilização. É a luta pela vida mesmo; é o vaivém de cada dia, o homem enfrentando uma interminável concorrência em busca da manutenção, do prazer, do luxo, do ânimo e... da morte! É a vida, essa coisa paradoxal, estranha e tão palpável, cheia de tantos lances!"...

— Pára, môço! — Lá do meio do ônibus, grita alguém angustiado. — Tem uma muié passano mal do istômago. Tá querendo injuá!

O cobrador, lépido, expedito:

— Vai lá na tualete!

— Ni que, môço?!

— Aí, na privada, lá atráis!

— Donde?!

Uma senhora já idosa, piedosa, fala baixinho a uma outra, a seu lado:

— Meu Deus!

Como poderá essa pobre mulher ir até lá no fundo, com êsse mundo de gente no corredor do ônibus?!

E o ônibus vai andando, na mesma velocidade, o chofer mudando marchas, indiferente. Bacada. Trepidação. Os passageiros, em pé, dão aquela balangada! Vão lá, vêm cá...

— Segura, gente! O Cavalo tá brabo! — Fala alto, rindo, sem dente, um caipira espirituoso.

Lá de detrás, quase gritando, brada um homem vermelho e coberto de poeira:

— Ó seu chofer, ô seu chofer! A porta da sentina num abre e a muié vai acabá emporcaiando nóis tudo aqui!...

— Ah! a chave quebrou, — responde, contrafeito, o ajudante. — Êste povo num tem jeito não! Todo dia se troca essa chave. É quarenta cruzeiros cada vez, pra trocar essa porcaria!

E virando-se com um esfôrço doido, lá para o fundo do ônibus, fala nervoso:

— Ó dona, usa um pano, purquê num vai sê possível nóis pará o ônibus tôda hora. Já istamo atrasado...

Agora é a voz forte, cheia de cólera de um senhor, cara de Prefeito, figura de impor respeito.

— A mulher vai descer e é já, rapazinho! O que você anda pensando?

Qué nós aqui do norte somos uns animais, uns porcos?!

Foi aquêle vozeiro danado.

— Tá certo! É mesmo! Pára o ônibus! Pára... á... a!...

A mulher, coitada, já com a bôca cheia de suco gástrico, as bochechas em bola, empurrando, quase machucando, consegue atravessar a "fila" dos passageiros em pé, no corredor do ônibus. Salta, desesperada, lá fora. Nisto, um homenzinho que havia "embarcado" com tôda sua família é, com tôda ela, se ajeitado ali naquele corredor dos aflitos, aproveitou a ocásião. Era filho séu aquêle meninozinho que choramingava, fazia tempão, pedindo: "Quero bebê água, mamãe!... "E o homenzinho, empurrando, xingando, fazendo os gordos se afinarem, saiu do corredor do ônibus, levando, tirando de um dos sacos sujos, um copo de alumínio.

— Dá licença, dona! Faça o favor, seu rapaz! Vou buscar água pro menino, deixa eu passar pru favor...

A mulher que estivera mal e havia descido do ônibus, deve ter voltado. O monte de gente se acotovelando, suarenta, com cheiro de tudo, era uma barreira. Ela se sentou lá mesmo, logo a entrada do ônibus, no assoalho. E o chofer tocou! Os passageiros foram lá... vieram cá... A mulher pretinha, sujinha, com a mão direita segurava o pega-mão, pra não cair, e com a esquerda apertava o nenê contra o peito. O danadinho, olhos fechados, dormindo. Sugava aquela têta empoeirada. Uma mancha ao redor do peito negro da mãe extremosa. Leite, poeira... baba... O meninho sugando, sugando... E a pobre mulher gritando:

— Ó seu chofê! Ó seu môço! Manda pará! Meu marido ficó lá na estrada, lá no riacho! Pára, seu chofer, meu marido ficó!

Todo mundo, então:

— Pára!!!... Ó cobrador, manda parar! O "homem do copo" ficou!!!

O ônibus parou. Lá vem o homem, correndo na estrada poeirenta, cheia de sol, de cascalho grosso. O copo de alumínio na mão. Entra no ônibus. Vai empurrando, pelejando. O copo na mão. Chegou, finalmente, perto do menino de olhos grandes, cheios de lágrimas. O pequeno abriu a bôca... O copo estava vazio... A água derramou quase tôda!

O ônibus deu um solavanco. A estrada é longa. O sol. O calor. O cheiro de fumo de corda, cigarro de palha. Bem que lá na frente está escrito: "É PROIBIDO FUMAR CHARUTOS E CIGARRO DE PALHA". Mas, o chofer não vê. O cobrador não vê. O cheiro aumenta. A fumaça.

Alguém acena à beira da estrada para o ônibus parar. Não tem mais lugar, mesmo!

Mas isto não é problema. A "filosofia" adotada é a de não se deixar ninguém à beira da estrada, que nem alma penada, comendo poeira, queimando-se ao sol.

— Entra logo, môço!

É a voz do cobrador. Virando-se para o interior do ônibus, vai dizendo, inconfinenti:

— Chega mais pra trás um pouquinho, gente! Lá atrás ainda tem lugar!

Responde uma voz carregada:

— Ó cobradô duma peste! Miserave, ocê num tá veno qui num tem mais lugá, nem pra donde se achegá não, home de Deus?! ..O cobrador nem dá bola!

— Mais pra trás, gente, virando-se daqui, dali. De repente pára. Então, pede a um passageiro sentado "pra fazê o favô de chegá um tiquim pro lado, de jeito que a criança pode se assentá.

— Môço, eu comprei passagem, cadeira numerada, sabe?, foi pra não ter aborrecimentos!

— Descurpa. O senhô adescurpa. Achei qui num era caso de agravo. — E virando o rosto (porque o corpo não podia mais ser virado, estava imprensado no corredor): — O Izabel, cê fica aí memo. Eu sigu ro os minino aqui, junto de mim. E encostou nas suas pernas de sertanejo os dois meninozinhos, pretos e lindos, cabecinhas carapinhadas, olhos, lindíssimos, redondos, brilhantes, inocentes.

O ônibus, nesta altura, já rodava a alguns segundos ou minutos. Quem sabe? Tudo é confusão, poeira, calor, odor de desconfôrto. O carro ronca. E pára. Desce gente Sobe gente Bacada Pontes. Poeira. Montes de cascalho na pista... Santa Tereza, Estrêla do Norte, Campinorte, Mara Rosa... Uruaçu. São Patrício. Restaurante da beira da estrada. Almôço.

— Vinte minutos para o almôço! Diz o cobrador. Desce, gente! Vai se fecha o ônibus!

O veículo foi fechado. Uns comem. Quiabo, carne, feijão, frango, arroz; carne frita, carne "cozidão", bifes... Carne de todo jeito. No bar não tem nada. Falta água para lavar as mãos. Não há sanitários. Debaixo do pé de açoita-cavalo, frondoso, a velha tira a lata de farofa de frango... Colher e os dedos. Tudo certo.

— Fon... fon...

Correu tôda mundo; empurrões de todo tamanho. Todos se ajeitaram como puderam.

— É, disse a velha, velhinha mesmo. Andá de cavalo é ruim, mas num é muito pió do que se andá igual se anda aqui, pareceno massa no tapiti...

Ronca o ônibus. O sol mais quente. Poeira. Passam roças, cerrados, riachos, pontes, as boiadas tocadas por vaqueiros... O ônibus pára. Deixa o gado passar, mansinho. Corre. Sobe ladeira. Desce. O rio das Almas. Ceres. A Rodoviária suja. O mesmo quadro. O bar, o pedinte, a banca de jornal.

— Sobe gente.

A estrada. O asfalto. Que alívio! Um rapazinho, estudante ao certo, diz:

— Graças a Deus! Coisa boa é o progresso!

Um outro, meio de engraçado, que vai ia em pé, pergunta:

— Onde você mora?

— Em Anápolis!

— Ah! Eu logo vi que você é micróbio de asfalto!

Rodoviária de Anápolis. Seis da tarde. O ônibus despejou ali muita gente. O cobrador avisa:

— Temos de fazer baldeação. Quem vai até Goiânia segure seus pacotes!

O carro sai devagarinho... Entra numa garagem enorme. Faz-se a troca. Que diferença! Ônibus limpinho! Luz, música. Sai da garagem, lentamente... apanha velocidade. O asfalto liso, cheio de sinalização. A tarde linda. A noite chegando. Luzes de centenas de outros veículos. A torre da televisão. Todos passageiros sentados. Lá longe, surge Goiânia. A Meca do Oeste. Seus olhos se acendem, piscando, encantados, afastando a escuridão. São milhares de luzes!... O Trevo. O Instituto de Educação. As praças limpas, bonitas. Cuidadas. Luzes por todo lado, enfeitando tudo. Táxis velozes. Automóveis de tôdas as marcas e tipos. Chiques. Casas lindas. Lá no centro, os edifícios aprumados para o céu. A Avenida Paranaíba. Larga, movimentada. Alegre. A Rodoviária. Pára o ônibus. Os táxis ali mesmo, ao lado. Gente correndo. Música. Fila dos que compram passagens. O guarda. O soldado. O menino. O engraxate. O mendigo. O vendedor de bilhetes de loteria. Muitos bares! Quanto movimento! Revistas, jornais em profusão. As malas no táxi, que é limpo, sem enfeites no pára-brisa. Sem topo-Gigio, sem flôres, sem redinhas.. As ruas. O carro correndo veloz. O sinaleiro: vermelho, amarelo, verde... A Praça Cívica. Tranquila. Pouco movimento. As fontes que não jorram, agora. Não estão iluminadas. Os jardins. A Avenida Universitária. Uma grandeza! O sobradão da esquina. Minha casa. Sempre verde. Uma das mais velhas da Alameda. Toco a campainha.

— Mamãe! Mamãe! Oba! Beijos. Beijocas.

— Tá tudo bem, mãe? Foi boa a viagem? E o Claudinho também veio! Oh! que legal!

E há tranquilidade lá dentro. Um frescor agradável. O sofá. Edelina Augusta tocando piano. A novela, depois. O noticiário.

— No Rio..

— No Japão...

E' a vida. Esta vida-contraste. Doce. Amarga. Suave. Alegre. Triste. Feliz. Uma viagem constante, ininterrupta, mudando-se de condução e de paisagens a cada hora, rumo ao final...

NOTAS DA ACADEMIA

S.N.

A Acadêmica NAIR PERILLO RICHTER recebeu do fundador da Academia Mineirense de Letras, com sede na Biblioteca Irmã Maria de Lourdes, 5-a Avenida s/n.o, em Mineiros, Estado de Goiás, a seguinte carta:

"Prezada Senhora, de cá da província, onde o cheiro de sertão é mais fértil e o telurismo do povo chega a perfumar de incenso os olhos da gente, lhe escrevo esta. Faço-o sem conhecê-la, porque também me coloco humildemente ao lado de todos aquêles que lutam pela arte, sobretudo a literária. Já li muitos dos seus artigos nos Suplementos Literários de jornais goianos. Imagino até que a feição da senhora não me seja estranha, pois, sempre e sempre, de lançamentos de livros ou outras reuniões culturais em Goiânia costumo participar. Tive a coragem afoita de fundar aqui em Mineiros, em 1969, uma Academia de Letras, da qual me elegeram o Presidente, função que exerço até a presente data. Tenho feito o que é possível para o bem da cultura aqui por estas bandas. No momento, em promoção da Academia Mineirense de Letras, criei, para todo o ano, em Mineiros, um concurso literário, e êste ano já temos vários prêmios, como se vê da cópia do regulamento que lhe envio. Sei que já é da Academia Feminina de Letras, fundada há pouco tempo em Goiânia. Acompanhei pela imprensa o trabalho de senhoras inteligentes e idealistas que tiveram a virtuosa coragem de colocar nas praças e ouvidos do povo o seu ideal. Ainda bem que temos mulheres assim no mundo, onde coloco o seu nome. Fiquei sabendo por intermédio de Da. Luiza Antônieta Batista de Sá, espôsa do nosso Juiz de Direito aqui, que a senhora interessou-se muito por Mineiros, principalmente pelo Bairro do Cedro, onde só moram negros. E' verdade. Lá só ficam os pretos. São umas 57 casas, casebres, onde tudo é prêto. Já escrevi bastante sobre o assunto. Tenho um livro a ser lançado. Mas, o que desejo mesmo é convidá-la desde agora, para, em outubro, aniversário da Academia e de Mineiros, vir até aqui. Será a época de entrega dos prêmios do concurso e iremos promover e realizar — se Deus quiser — uma semana de cultura. Peço responder-me esta. Ajude-me, por favor, a divulgar o nosso concurso. Cordialmente. MARTINIANO JOSE' DA SILVA — Forum de Mineiros.

A Acadêmica Nair Perillo Richter e tôda a Academia Feminina de Letras de Goiás, sentem prazer em divulgar a Academia Mineirense de Letras e seus louváveis objetivos, quais os de levantar o nível cultural de nossa gente do interior, desenvolvendo, inclusive, em concursos literários, um dos mais belos programas de realizações humanas, com referência às coisas do espírito.

GUIOMAR GRAMONT MACHADO encontra-se em São Paulo, onde foi assistir ao casamento de uma de suas filhas.

Também Célia Coutinho Seixo de Brito e família festejaram o casamento de um dos seus filhos, no dia 11.

Nelly Alves de Almeida viajou para o Rio de Janeiro, a fim de encontrar-se com o caçula, que regressa dos Estados Unidos, onde permaneceu por 6 meses, fazendo curso de língua inglêsa.

ROSARITA FLEURY, autora de "Elos da Mesma Corrente", um dos livros mais lidos da literatura goiana, está preparando outro romance no mesmo estilo. Rosarita é a idealizadora da AFLAG e uma de suas fundadoras, ocupando a Presidência, cargo que vem exercendo com bastante trabalho e muita dedicação.

MUNDO DA LUA

Aída Félix de Sousa

TIRADENTES não era nome feio. Joaquim José. Era um príncipe lindo, montado no cavalo branco enfeitiçado, perseguido pelos soldados do rei. A história, movimentada, assim recheia de invenções gostosas, diferentes, caía sôbre a sala de aula. Na classe, letargada pela magia, a riqueza de fôrça das palavras a jorrar dos lábios da jovem mestra, apenas Anita parecia distante, os olhos descansados e vazios, como a fitar as coisas mas sem vê-las. Até à sala chegávam os bafos de setembro, sem viração, sem nuvens, sem piedade, pesar do céu de uma pureza azul, e do poente que em pouco viria rebocá-lo de manchas de laranja e púrpuras. Lindo como o mais sonhado. Mas o tempo de chuva de nôvo remanchava, com o calor vinha a preguiça, aquela modôrra, vontade de não se sabe o quê.

Aí a professôra encurtou o desfecho do narrado, rematando com pressa, aflissurada com a canícula, aquêle exagêro de claridade. Limpou com a mão suada os olhos míopes, nas pernas uma aflição pegajenta. Sentando-se na cadeira atrás da mêsa, debruçada de exausta, numa corrida lerda de olhos, espiou a turma silenciosa. Estacou no olhar vazio, alheio como sempre, de Anita. Será que a morte dos velhos tios, o sumiço não explicado ainda do pai...? Por um instante pensou em pedir à menina repetisse o enrêdo que acabava de narrar. Logo porém lembrou que nem valia a pena: a prova certa e muda de desatenção da aluna só lhe ia servir pra exasperar inda mais os nervos, já tão provados pelo calor e coisas. No mais, era pouca sua fêbra, sabia, pra despertar aquêle cérebro decerto envolvido em paredes de névoa, dando à menina um modo assim de sonâmbula, esguaritada no mundo dos vivos. Melhor reservar as fôrças pra dar uma sacudidela em si mesma, que bem precisava, na certa pra aquêle dia ainda, encontrar um modo ajeitado de pôr fim numa rixa, dessas sem que nem pra que, havida com o namorado, idéia de remorso. Esfregou outra vez os olhos míopes, levantou espertinha da cadeira. Anita, natural, continuava parecê no outro mundo. De algum tempo se perdia contemplando o jardim da casa vizinha, onde era possível entrever, como faces encantadas, mãos abanando adeus, duas papoulas balouçando vagarinho sôbre o canteiro verde cercado de violetas. Tão feliz assim nessa leseira. Aí a mestra sopitou, já perto, num repelão descontido:

— Vamos, acorde!

A menina virou a cabeça, lenta, lerda. Intento era talvez fitar a professôra, mas o olhar parava a meio caminho, fixo no anel de grau, ametista a faiscar chispas de luz à claridade da janela.

— Anita!

Os olhos então se ergueram como duas lêsmas, pousando nos cabelos macios e dourados da mestra.

— Você vive no mundo da lua, vive?

Até que afinal a visão se detém no rosto aturdido da môça. Não reflete surprêsa muita, nem receio. Um olhar vazio como a eternidade.

— Você precisa acordar, Anita. Precisa ver e ouvir, menina. Você cansa a gente. Até me dá ganas de sacudir você, assim... assim... assim...

Anita gemeu baixinho, de repente chocalhada de cá pra lá, de lá pra cá, tantas vêzes. Mas vendo, assim perto dela, o dente de ouro da professôra, pensou foi quanto ia ser bonito ter um dente igual também de ouro, variando com o branco mofino dos outros dentes. Aí cessou de gemer. Desesperada, numa tesura, a professôra se foi. A aluna estava seu pouco pálida, mas nem chorou. Com pouco voltava a olhar as papoulas do jardim vizinho, como se nada houvesse acontecido. A campainha tiniu dando sinal de saída, o fato chegava ao conhecimento da menina por via de um cutucão da colega sentada a seu lado.

Durante a reza, no final da aula, era como um tremor de raiva mal reprêsa na voz da mestra, aquela beleza de cabelos, olhos dêste tamanho, linda como a mamãe devia de ser, a mãe que ela nem lembrava, nunca nem tinha visto. Desacompanhando, rezou só assim: "Mamãe" — repetindo todo o tempo no ritmo da prece coletiva. Depois, em fila, obedecendo a um sinal, deixaram a sala as alunas. Anita entre elas. Fora, arrebanhados em grupo de parentela ou vizinhança, rumaram caminhos de casa. Anita seguiu sòzinha, lentos passos, os bracinhos curtos que nem se mexiam enquanto ela andava, não fôsse espantar a beleza de tudo. De vez em quando parava, olhando perdida as côres e tristezas brilhantes do mundo.

Aí um caminhão veio na disparada. Quando passou, desfeita a nuvem de pó, lá estava, no meio da rua, um jumentinho morto. Junto ao corpo esmagado o sangue empapando a poeira. Anita ficou um tempo a olhar ora o sangue vermelho do burrinho, ora o caminhão se afastando, já longe, o dragão feroz. Depois acertou de tomar rumo.

Caminhava mais depressa. Em sua casa, dentro do poço do quintal, vivia o calango embruxado por uma feiticeira. No dia em que êle fôsse desencantado, aí virava um rico, poderoso príncipe, senhor dono de muitas terras. Feito o negro Xisto dizia que era o avô dela, Coronel Malaquias, e como ela também era pra ser. Isso era, mas se o homem pai (ela nunca nem conheceu êste um também, só notícia), pai que ela possuía longe, não viesse aqui uns tempos, depois dos velhos mortos, pra vender tudo aos pais dos outros meninos da escola. Mas negro Xisto disso aí não gostava que falassem, chegava até a chorar, maldiçoava chorando contrito.

A sorte é que no armário, também, no armário do quarto, morava ainda um anjo que lhe velava o sono, expulsando o capêta de seus sonhos de menina. Já no quarto do fundo, no fim do puxado, onde tinha sido a senzala — Nhá Tê disse — havia um tesouro enterrado, sob a guarda de muitos duendes, e tinha fantasmas de negros cativos, gemendo de noite cantigas tristes ao som da marimba. E havia o quintal da casa, que por si só era um mundo imenso cheio de trens maravilhosos, aquêle velhinho bom morando debaixo da copa da mangueira, aquela fada loira, sua amiga, o môço fardado, que andou por outras terras, e tinha muitas coisas pra contar.

Agora quase corria, mais ligeiro chegar em casa, mundo de maravilha que, mesmo naquele momento, se estava enriquecendo com a história muito bonita contada por uma princesa de cabelos aloirados e macios, assim como os da mãe, a voz jorrando de um dente de ouro convertida em música, doce e luminosa, num jardim de papoulas e violetas.

Lá no seu mundo, os burrinhos morrendo atropelados demudavam todos em cavalos brancos alvinhos, que seu pai, o príncipe, dava de presente aos outros príncipes, vindos de longes terras. Nhá Tê isso também é quem contou? Sei não. Mas falava, negro Xisto secundando, de um mundo muito perto, mas longe demais, ali mesmo, outras gentes já mortas, ela não sabendo se lembrava alguns ou se lhe contaram. Sabia que tudo grande e poderoso, de repente se esbarondando. Gentes sumindo, sabe lá se mudando pra outros rumos, decerto até que morrendo mesmo, se esfumando. Assim, terras, ermos que nem tinham fim, dias muitos de marcha, tudo no senhorio do mesmo dono. Aí mesmo no bem lembrado rumo do Retiro, onde agora vicejam coisa de vinte e tantas cêrcas de divisa, isso tudo era chão de uma tia ou duas, nenhum bem sabia, nem negro Xisto. Agora tudo retalhado, outras gentes que vinham no sôpro do dragão, porque seu povo, o povo morto, de Nhá Nita — Nhá Tê recontava — de um todo nem mais rezar rezava. Coisas assim, Nhá Tê miudando, Tio Zacarias passando a vida, macerado, sem geração, cercando uma fada ruim que enfeitiçou de mocinho o coitado no caminho do Matão, mesmo ali naquela faixa de mato onde o carcamano pinguço montou rancho. Boa sina nem há-de ter, provera.

Tudo se amontoando em sonho e susto e encantamento nos olhos lerdos de Anita, Nhá Nita, que um dia, desarmada num mundo diferente, buscaria refúgio e esquecimento recontando de si mesma, pra si mesma, a perdida história daquela terra escura. Porque — negro Xisto dizia mesmo antes de morrer, pedindo perdão de seus passos — é preciso que os mortos enterrem seus mortos, deixando caminho livre para os vivos.

LEIAM "É A NOITE", LIVRO DE CONTOS DE AIDA FELIX DE SOUZA. EDIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GOIÁS.

Depois de um longo trabalho, é muito justo o descanso: reaberta a Assembléia Legislativa.

CAFÉ de ESQUINA

XECA NACIONALISTA
ZE CHAPABRANCA

IBOPE
prova a nossa liderança

TOTAL DE LEITORES

O POPULAR	27%
Folha de Goiás	24%
Outros	1%
Nenhum	55%

POR GRAU DE INSTRUÇÃO

	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	SUPERIOR
O POPULAR	12%	28%	54%
Folha de Goiás	21%	24%	28%
Outros	—	1%	3%
Nenhum	70%	54%	26%

POR CLASSES

	A/B	C	D
O POPULAR	39%	24%	23%
Folha de Goiás	35%	23%	20%
Outros	1%	—	1%
Nenhum	31%	60%	61%

Obs.: Totais superiores a 100% em virtude de respostas multiplas

Explicação necessária

OUTROS significa: jornais de fora que circulam aqui
NENHUM significa: CINCO DE MARÇO

(E NÃO FOMOS NÓS QUE ENCOMEN DAMOS ESTA PESQUISA)

Na reabertura da Assembléia foi aquela festa. Os deputados sorriram, se abraçaram e prometeram, de agora para frente, não fazer mais coisa mal feita.

Bebeu, bebeu, chegou em casa SKOLtado.

A situação financeira do goianiense deve estar ótima. Se não tem dinheiro miúdo...

E para renovar, Leonino CAIADO governador, PEDRO LUDOVICO Filho senador.

O Nilo Margon não aceitou ser candidato a senador. Depois ainda dizem que êle não é mais inteligente do que o Osires...

Para variar, depois de Elcival RAMOS CAIADO e do Brasílio RAMOS CAIADO já falam em Leão RAMOS CAIADO para a Presidência da Assembléia

O problema é sério. Até os GRAÚDOS atrás de MIÚDOS...

Dizem que Simca gasta tanta gasolina que se a gente encostar no pôsto, ligar a bomba e ficar com o motor funcionando em marcha lenta, o tanque não enche.

Pedro Ludovico Filho, candidato a senador pelo MDB. Como Pedro Ludovico foi cassado, o eleitor pensa que é gozação e vota em outro candidato.

Explicado porque o dinheiro miúdo sumiu de Goiânia: Festa de Trindade.

Pelo prestígio político dos nomes lembrados para concorrer ao Senado, vai ver que a Arena goiana está pensando que a senatória também será por eleição indireta.

Othon NasCIMENTO é o homem forte do Govêrno goiano. Também pudera: tem cimento até no nome...

Coragem não é o Barbosa Reis xingar o Govêrno goiano. Coragem é o Mauro de Freitas defender o Govêrno goiano nas reuniões da Arena.

— Como os jornais estão grossos, ùltimamente!
— Pois é, só de protesto de títulos de políticos na CAIXEGO tem mais de 12 páginas...

Você pode escolher: ou compra um Galáxie para ir a São Paulo, ou compra uma passagem aérea.

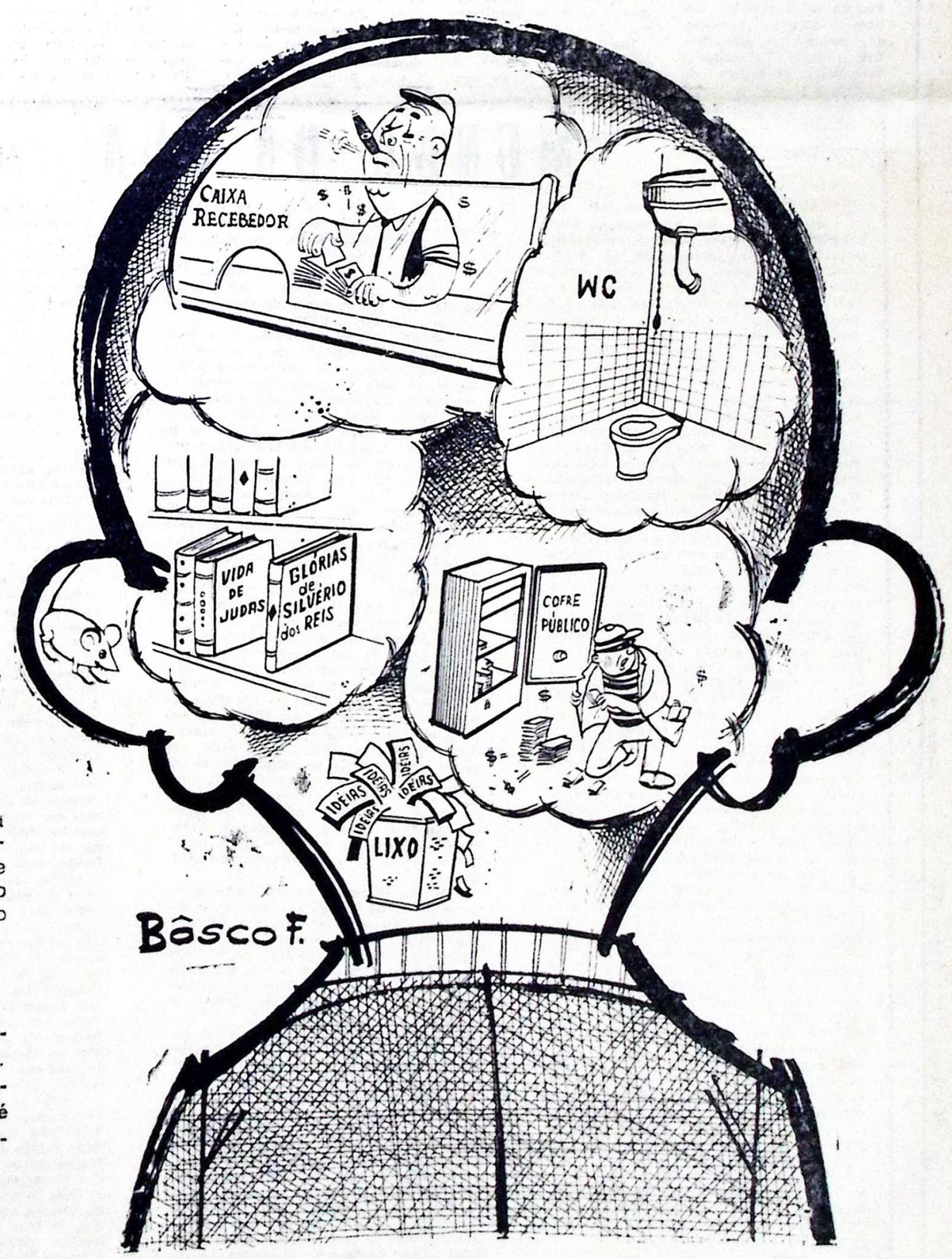
Tem tanto quebra-molas em Goiânia, que se o Renato instalar mais um até o povo de Anápolis protesta.

★

Êles sabem porque
Viva o deputado José Carneiro Vaz!
Viva o deputado Nonô Amaral!
Viva o deputado Manoel Mendonça!
Viva o deputado Tércio Caldas!
Viva o deputado Barbosa Reis!

AGUARDEM !

APOSENTADORIA VEM AI', APOSENTADORIA VEM AI', APOSENTADORIA VEM AI', APOSENTADORIA VEM AI', APOSEN



Determinado figurão de Goiás começou a sentir fortes dôres de cabeça. Tirou radiografia, veja o que saiu: sua consciência. O nome dêle fica a critério do Leitor.

Se procuram intrigar o Otávio e o Leonino, imagine o que não estão armando entre o Sodré e o Laudo Natel.

"O IMPRENSADO"

Orgão da imprensa impressionista cujas impressões impressas às pressas nada expressam

bosco-f

E no desabafo do Gago estava a definição:

-O que está acontecendo com as terras de Goiás é um CRI...CRI...CRI...CRIME

AEROPLANOS OU PLANOS AÉREOS

Seqüestros os mais audaciosos se sucedem a cada dia, traçando perspectivas as mais aterradoras ao fato. Isto é JATO, digo, é chato, do ponto de vista político-econômico. Turìsticamente falando, também não dá pé. Haja visto o já viciado e manjadíssimo roteiro cujas raizes estão deveras enCUBAdas na cuca da gang. Que se nos deparem meios para solucioná-lo. Que não se agarrem os dedos da FIDELidade nêsse saco-de-gatos que se encontra dependurado nas nuvens sombrias da rota de nossos aviões. Faz-se mister CASTRÁ-lo. Oxalá ponham as BARBAS de môlho os homens do mais PESADO que o ar, o qual, já a essas ALTURAS faz jus à definição... Não pode, conseqüentemente, a AERO-MOÇA ser MOÇA AEREA, distraida; nem de todo sentimental, que ao avisar "APERTEM OS CINTOS, pense, SINTO APERTÁ-LOS... Ôlho vidrado nos caras e nas caras de ARES internacionais que PASSAM à PORTA sem PASSAPORTE. Observe se conduzem os ditos algum EMBRULHO que não seja o de estômago. Estude-lhes o movimento, desconfie, mas nada de excessos. Que lhe não vá a desconfiança ser a nova versão de certo incidente de triste memória. Senão, vejamos. A milhares de metros de alturas, chamou um sujeito pelo comissário de bordo e pediu: — Quero CUBA... não terminou, é claro. Era a dica, a tônica. Foram só 10 minutos de grossa pancadaria. Téco-téco! Téco-téco!... até BALÃO de ju-dô levou o pobre homem. Foi às nuvens. Gemidos os mais sentidos se faziam ouvir, pois AVIADOR em todo o seu corpo. — Cenas que provocam ENJÔOS na gente — lamentou a velhota, em meio à rodinha que cercava o indivíduo, não se pode mesmo dar ASAS a êsses tipos, pois vão longe... — VÁSPentear macaco, ó imbecil, bronqueou o português, aproximando-se. Ninguém se comovia. Havia um VÁCUO no lugar do coração de todos... Esfolado, amarrotado e amarrado, explicou-se a vítima: — Vocês são desconfiados demais, crédo!... Não permitem sequer que o CARA VELE pelo seu vício, ora e esta. Tomou fôlego e prosseguiu: — Eu pedia CUBA, a bebida CUBA LIBRE!... Ficaram os "valientes" no AR e com a cara dêste tamanho, mas não fizeram por menos: enquadraram o sujeito como imoral. Pôsto que, gaguejando como estava, complicou-se ao pronunciar o nome de CUBA. Já o gordo careca, lá na frente, em se tomando de cuidados com vistas ao incidente, escondeu discretamente o seu charuto HAVANA...

Faquir chega a restaurante do centro, pede MOLHO de chaves com ROSQUINHAS de parafuso e manda pôr a conta no PREGO

- Na hora de partir o BÔLO o noivo deu o BÔLO e PARTIU...

Cientista soviético, descrente: Vejam-se os casos de vôos à LUA e COPA DO MUNDO (bola) — está provado: estamos azarados com esféricos...

... A diferença é que o juiz TRILA e o capitão do time ESTRILA.

E se o jogador não sabe MATAR a bola êle MATA a jogada...

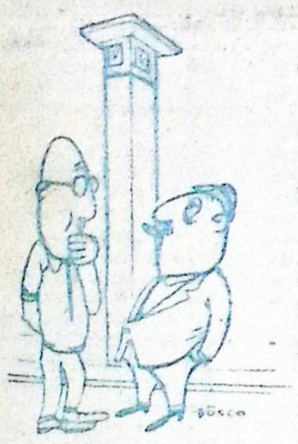
Aborrecido com falta de «Bichos», protesta craque do Itumbiara: — Se não melhorarem o «TUTU» não há TATU que aguente!... Diretor vai às falas e diz COBRAS e LAGARTOS do adversário.

Reclama o técnico de outro time:
— não há estímulo. No interior, é mais fácil encontrar PÉ que dá BICHO que BICHO que dá PÉ...

E naquêle "GO-GO", o técnico orientava o lateral, marcador do atacante mascarado: — olhe, não brinque em serviço, "É ferro na boneca"...

— Qual a explicação para a "grossura" européia?

— Condições de treinamento com vista à copa: chuteiras sem cravos, unhas encravadas, campo quadrado, coberto de capim e bola mascarada de "BRANCO X PRETO"...



— Por falar em bomba-relógio, qual é a diferença que existe entre ela e o relógio da Praça?

— Ora, tá na cara, o outro é o relógio-bomba...

LITERATURA:

De cabelos brancos, olhar perdido saudosamente ao longo da Av. Goiás, recordava o passado. — Já não há as repousantes campinas. Até os GALHEIROS, AS MARIPOSAS e os GAVIÕES eram outros...



— ONDE NOS ENCONTRARMOS JAMAIS NASCERA CAPIM
— Juraram solenemente os dois inimigos — de uma feita, toparam-se e a briga foi das mais terríveis. Dito e feito; nunca mais nasceu capim, ali. — O duelo foi no asfalto.

Cochilo de "O IMPRENSADO"
Colocação errada de vírgula no evocativo.
Leia-se: "olha o peixe frêsco! E não: "olha o peixe, frêsco".

— Que acha você de certas tiradas dos responsáveis pelo Estádio Olimpico?
— Olim...piadas!..

Diretor de time, vibrando: — viu como nosso ponta jogou bem? **comeu** a **bola!...**

Médico, irônico: — comeu ou...**tomou?**

becão do atlético mete o pé em **môsca** e ainda goza: — tem mosquito?

— qual o "cobra" de que torcedor algum gosta?
— o da bilheteria...

— que achou você das tão faladas **máquinas** européias de jogar futebol?
— Uns bondes...

Anúncio da Semana

CHEGOU E A...BAFO...U: paquerAUTO-70 O CONQUISTADOR DOS CONQUISTADORES



- Interior à prova de som (gritinhos...etc.)
- Cama de campanha, em estilo de banco traseiro (molas de aço)
- Faróis com a conhecida luz vermelha.
- Motor silencioso para seguir mulher fatal.
- Vidraças à prova de balas...
- Buzinas fiu...fiu...fiúúú e psiu...psiu... em vários tons.
- Biblioteca embutida no porta-luvas c|moderna coleção de revistas obcenas...
- Freios totalmente silenciosos para levar mulheres casadas levianas às casas e não acordar o marido bonzinho.
- Botão de efeito sonoro que provoca barulho típico de escritório (teclados de máquinas, etc.) para marido honesto conservar a ficha de **puritano** com a cara-metade. Aciona o botão, disca o fone interno do "PAQUERAUTO" e pronto...
- Brindes aos compradores: senhores de idade: caixa de guaraná do amazonas e litro de finíssima batida de amendoim. homens de negócios: livro que ensina truques de como parecer sério e influenciar famílias
- Desfile: após às 20 hs. inicia-se na av. Goiás, toma a **zona** sul da cidade e termina em certas ruas de campinas...

Mais 22 Prefeituras goianas na iminência de perder quotas federais

Tribunal de Contas da União voltou a permitir às Prefeituras aquisição de máquinas com parcelas do Fundo de Participação dos Municípios

VINTE e duas prefeituras goianas estão na iminência de sofrer a suspensão do recebimento de cotas do Fundo de Participação dos Municípios, por não terem apresentado, umas, prestação de contas; outras, o plano de aplicação das cotas do Fundo.

Segundo informações da sra. Delma Melo Oliveira, delegada do Tribunal de Contas da União, a qualquer momento aquela Côrte poderá pronunciar-se favorável às suspensões pedidas. Aos municípios de Piúm e Jaciara foi concedido o prazo de entrega da prestação de contas até o próximo dia 31.

RELAÇAO

A SEGUIR, as prefeituras ameaçadas de suspensão caso não regularizem suas situações junto ao Tribunal de Contas da União: Abadiânia e Aragarças, ambas por não terem apresentado prestação de contas e plano de aplicação; Araguacema, Araguaçu, Araguatins, Arraias, Aurora do Norte, Axixá de Goiás, Cirinópolis, Goianápolis, Itapirapuã, Itarumã, Maurilândia, Miranorte, Montes Claros, Nôvo Brasil, Ouro Verde, Panamá, São Miguel do Araguaia, Tupiratins, Jaciara e Pium, tôdas por falta de apresentação de prestação de contas.

REGULAMENTAÇAO

O TRIBUNAL de Contas da União voltou a permitir que as prefeituras adquiram máquinas com parcelas do Fundo de Participação dos Municípios, e para tanto, baixou a Resolução 93/70, modificando a redação dos artigos 23 e 26, da Resolução 90/70.

Na parte de instruçoes, a Resolução tem esta integra: "Art. 1o. — O artigo 23 da Resolução no. 90/70, de 20 de março de 1970, passa a ter a seguinte redação:

ART. 23 — O Tribunal de Contas, por iniciativa própria ou mediante solicitação dos interessados, aprovará minuta-padrão de contrato de financiamento, firmado entre os municípios e firmas vendedoras de máquinas em geral, com garantia de quotas do Fundo de Participação e interveniência de firma financiadora ou investidora.

§ 1o. — Observadas as normas fixadas pelas autoridades monetárias ou pelas entidades financiadoras federais, os contratos, de que cogita êste artigo, e no que diz respeito à utilização dos recursos do Fundo de Participação, deverão levar em conta:

a) o prazo máximo de amortização não ultrapassará três anos; b) o limite máximo de cinquenta por cento do valor das quotas, para a sua vinculação, como garantia, dos recursos do Fundo de Participação.

§ 2o. — Aprovada a minuta-padrão, o Tribunal transmitirá o seu inteiro teor ao Banco do Brasil S.A. ou estabelecimento para onde tenham sido transferidos os recursos do Fundo (artigo 3º da Resolução no. 90/70), os quais ficam autorizados, quando os municípios vierem a adquirir máquinas nos têrmos da referida minuta, a fazer as transferências mensais dos valores das quotas, observando o disposto no inciso V, do artigo 26.

§ 3o. — Salvo expressa concordância do Tribunal, em cada caso, é vedado ao município, a partir dos últimos doze meses do mando do seu Prefeito, adquirir máquinas com financiamentos pelas quotas do Fundo de Participação.

Art. 2o. — O inciso V do artigo 26, da Resolução no. 90/70, passa a ter a seguinte redação: V — Autorização a terceiros, a qualquer título, para receber recursos correspondentes às quotas do Fundo de Participação, antes de se efetivar o crédito respectivo na "Conta Especial — Fundo de Participação" (artigo 2o. da Resolução no. 90/70), no Banco do Brasil S.A."

Em Goiânia, exclusividade de

HP AUTO PEÇAS LTDA: Ford WILLYS

Av: Goiás, 1.757

Fones:
vendas: 6-2063 ▪ peças: 6-1508 ▪ oficina: 6-3451

CINCO DE MARÇO APRESENTA HOJE OS JORNALISTAS DE AMANHÃ (Pelos alunos do Curso de Jornalismo da UFG)

Se você puder observar as paisagens verdes das margens do rio Meia-Ponte, em Goiânia, onde as águas se prestam à diversão dominical, ficará tomado de estranha admiração, ao vislumbrar um pequeno mundo, completamente diferente. É a pesca que se desenvolve nos seus aspectos mais emocionantes, atraindo homens, mulheres e crianças. Embora não se possa falar em indústria congênere, em Goiás, a pesca desenvolve-se de forma acentuada em Goiânia. Uns pescam por necessidade — os mais pobres — outros, por diversão. Uns e outros exercem essa atividade com admirável destreza,

Quando os peixes são o pão – de – cada – dia

Por Luiz Otávio Soares
3.o ano



Já o sol se nunha e ele continuava firme no pôsto de "escoamento" do pescado. O nosso motorista se interessou e acabou levando uma freira.

LOGO cedo, por volta das 7 horas, êles começam a chegar. Sol alto, já temos pequena multidão. Vara, linha de **nylon**, anzol, "isca" — pedacinhos de carne, minhoca ou mesmo pequenos peixes — e caniço são seus principais apetrechos, além da "caninha" e do café. (Se aquela sobe muito à cabeça, basta um mergulho no rio, um gole de café, e o pescador está pronto para retornar ao trabalho).

Geralmente a maior afluência se dá aos sábados, domingos e feriados. Trazem a família e passam na beira do rio todo o dia. De tarde retornam às casas com as sacolas cheias de lambaris, piaus, mandis, bagres, lobós, papa-terras. Todos de pequeno porte, são a predominância no Meia-Ponte.

Já os que fazem da pesca uma forma de "se virar", às vêzes dormem no local. O pescado não lhes serve de alimento, pois tem de ser transformado em dinheiro. Aí, então, dois ou três pães, acompanhados de uma garrafa de café, é a solução. (Para facilitar, há até uma família de 4 pessoas "morando" debaixo da ponte, em suas terminais, cuja ligação se dá com as margens do Meia-Ponte).

Fiscalização, só na desova

"POLÍCIA não manda nada aqui", diz Severino de Oliveira, um maranhense "boa-prosa", chacareiro próximo ao rio.

— E fiscalização, Severino, não há?

— E... mas a gente pesca de noite. Mas êles não se incomodam com a gente não, chefe. Só mesmo na desova, ali pro dia 8 de dezembro é que êles vêm fiscalizar. Mas também só perto da ponte: lá para os lados do "Capivara" não tem perigo não, esclarece Severino.

Como em Goiânia não há uma preocupação maior com a pesca, como fonte econômica, o govêrno, por sua vez, não faz questão de despender grandes gastos na fiscalização pesqueira. E mesmo quando ela atua, principalmente com o advento das chuvas, não exerce repressão aos pescadores. Limita-se, às vêzes, a lhes tomar a vara de pescar ou lhes passar uma carreira.

O uso da tarrafa ou da rêde também é passível de fiscalização e os infratores podem até pagar multa, quando não lhes tomam o pescado e todo material de pesca.

"Nunca matei e nunca roubei. Por isso não tenho mêdo de fiscal. E êles sabem que a gente só quer vender uns peixinhos pra comprar as coisas lá pra casa", diz Severino, justificando seu destemor.

É preciso saber escolher o lugar

COMO todo animal, o peixe também escolhe suas "residências". —não suporta solidão e anda sempre em bando — cardume. Isto facilita o trabalho do pescador, que passa a escolher seus pontos: **bôcas-de-pedras**, proximidades de cachoeiras e saltos, onde, com certeza estão os lambaris (em grande maioria), lobós, papaterras, mandis e outros. Todos de pequeno porte, mas de um sabor e procura excelentes.

Por êstes motivos a antiga usina do Jaó — que forneceu energia elétrica a Goiânia por muitos anos, antes de Cachoeira Douradas, — e a proximidade da ponte do Km. servem como bons lugares para a pesca. São os chamados **pesqueiros.**

Com a construção da represa para a usina, provocou-se uma cachoeira e restos da engenharia ganharam o curso do rio. O mesmo se deu com a construção da ponte. O leito do rio se tornou ingreme e passou a ser, a esta altura do rio Meia-Ponte, a preferida por peixes e pescadores, — paraíso de cem a duzentos pescadores — nos fins de semana. Já nos dias úteis, a pesca se reduz bastante, e só os que vivem dela estão à beira do rio — cêrca de dez a vinte.

Oferta e procura

OS QUE levam o pescado para a cidade se dirigem imediatamente às feiras e aos mercados, a fim de que o peixe não envelheça. Reúnem, numa vara fina de bambu, de pouco mais de metro, cêrca de vinte e três peixes superpostos, vendendo-os à razão de Cr$ 3,00 cada um.

Outros preferem as proximidades da BR—14, onde na mesma feira o peixe custa apenas Cr$ 2,50.

Como disse Severino, "aqui é melhor porque a gente lida quase só com pessoal rico e êles dão "gorjeta" prá gente".

O pescador **profissional** demora pouco mais de uma hora à beira do rio, pois tem de atender à freguesia. E vira um eterno vaivém.

Nos fins de semana, principalmente, com o grande movimento da estrada, o pescador fatura alto. Nesses dias inicia o trabalho por volta das 6 horas e só o abandona já escuro, "lá pras oito e meia da noite".

"Zézinho", "Zézito", "Zé Grande" e o pai Daniel, "Besteira", "Dão", "Capivara", Ivan e Antônio do Clube, além de Severino de Oliveira, são os mais assíduos dos **profissionais** da pesca. Êles marcam a constância dessa arte-trabalho em Goiânia

O irresistível forasteiro



PAULISTA, homem vivido, pedagogo, advogado, bacharel em Vernáculas, professor dos cursos secundários e superior, ex-diretor do Departamento de Ensino Médio da Secretaria da Educação e Cultura de Goiás, filólogo (escreveu: "Roteiro de Análise", "Iniciação aos Estudos de Fonética" e está com um outro livro, sôbre fonética, no prelo), o Professor Douglas Avanço é hoje Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Um homem aberto e seguro. A reportagem foi encontrá-lo em seu gabinete (como disse, agora é que conseguiu um gabinete: antes era uma saleta apertada e cheia de carteiras; neste início de ano melhorou um pouco, mas sua sala ainda era bastante improvisada. Só há poucos dias despacha em gabinete que considera bom). Ele se abriu plenamente e, como sempre, patenteou seu interêsse pelo Curso de Jornalismo.

FOI só sôbre o nosso Curso, o bate-papo com o Professor Douglas. Explica-se: o Curso surgiu quando êle era Diretor da antiga Faculdade de Filosofia da UFG. E o Professor Douglas deu respostas concisas, objetivas e de grande interêsse para os acadêmicos de Jornalismo. Vejamos o que nos recomenda o mestre:

1 — Professor, o senhor acredita na existência e sobrevivência do Curso de Jornalismo?

— Sim. Acredito firmemente na existência do Curso de Jornalismo. Não lhe posso dar ainda a nota dez, porque respeito os fatos: apesar de todo o interêsse da ex-Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e do atual Instituto de Ciências Humanas e Letras, o Curso de Jornalismo não tem tido plenas condições de bom funcionamento. Entretanto, observando como começou e está o Curso de Jornalismo, no que depender de seu funcionamento, sobreviverá. Resta saber se o mercado de trabalho justificará ou não a sobrevivência objetiva do Curso.

2 — E em seus alunos, principalmente como profissionais (futuros)?

— Os seus alunos?! Ah! os seus alunos... Já começaram e nada mais poderá detê-los na profissão. Tenho visto alguns trabalhos (é verdade que ainda intitulados de estágios) verdadeiramente de profissionais.

Quanto a êles, não tenho dúvidas: o curso brilhará. Pena é que ainda muitos rapazes e môças se submetem ao vestibular de Jornalismo por diletantismo e depois fazem "corpo mole"; não vão para frente e, até, dificultam o progresso dos outros.

3 — Acha que o Curso de Jornalismo, dentre as várias unidades da antiga Faculdade de Filosofia, tem sido beneficiado condignamente?

— O Curso de Jornalismo tem tido seu apoio também. Mas é um curso difícil de ser estruturado definitivamente. O presente esfôrço, porém, nos diz que a UFG chegará lá em futuro próximo.

4 — Que acha o senhor se poderia fazer para que o Curso possa se firmar, no tempo e no espaço?

— 1.o) seleção vocacional de candidatos;

2.o) convênios com órgãos (públicos e particulares), não apenas para treinamento, mas principalmente para mostrar a todos que já se trabalha e muito bem;

3.o) preparação próxima para candidatos a estágio de aperfeiçoamento em centros de Jornalismo mais experimentados (a fim de, em breve, têrmos muitos profissionais para a docência em nosso curso).

5 — Com os recursos atuais do ICHL, o Curso de Jornalismo pode se dotar de redação e materiais técnicos?

— Não estou bem a par dos recursos do ICHL na dotação do curso de Jornalismo. Sei, entretanto, que sua diretoria e corpo docente preocupam-se em equipar devidamente, com igualdade de recurso humano e material, o curso de Jornalismo. E a Faculdade de Educação, no que puder, quer colaborar.

6 — Teria alguma sugestão para o Curso de Jornalismo, assim como a realização de um seminário ou coisa semelhante?

— Durante o curso de graduação, há realmente muito tempo e muita ocasião para complementar a formação jornalística: semanas de integração, seminários de planejamentos, encontros regionais, viagem de observação, etc.

7 — Desde a sua criação, o Curso já teve diversos coordenadores. Todos com boa vontade, aparentemente. Pergunto: por que o Curso de Jornalismo até agora realizou pouco e ainda não deu demonstração de um autêntico Curso de Jornalismo?

— Porque todo começo é difícil. Como começou o Curso de Jornalismo? Do nada. Mas tinha de começar. Hoje êle existe. Ainda lhe falta muito, mas já fêz muito também. Esta amadurecendo com as próprias condições de sobrevivência; está preparando uma equipe nova que fará do Curso de Jornalismo o que tem de ser (e farão mesmo, porque aprenderam na própria carne e com o próprio sacrifício): prova disto é que vocês mesmos preocuparam-se primeiro em criar o curso com condições mínimas e agora se preocupam em dar-lhe a perfeição com condições máximas.

8 — Que acha do reconhecimento do Curso?

— Hoje, existe o problema de "áreas prioritárias". O Jornalismo não estaria diretamente incluído nestas áreas. Indiretamente, porém, o curso de Jornalismo, principalmente em Goiás, não pode ser desprestigiado: o Jornalismo é o veículo da verdade, uma grande arma de colaboração das áreas prioritárias e, infelizmente, a equipe de Jornalismo bem preparada ainda é pequena.

9 — Quais as perspectivas para os novos jornalistas?

— Se souberem impor o seu trabalho e se souberem valorizar os esforços que agora estão fazendo, as perspectivas são, e só podem ser, ótimas; se não souberem, adeus: vão se formar para nada.

Médico conceituado sôbre Batista Custódio: "Exemplo de dignidade"

POR sua firme atitude, assumida em favor do jornalista Batista Custódio, o deputado Benedito Vicente Ferreira acaba de receber um significativo documento do médico Benedito Soares de Camargo Júnior

Conhecido mestre de Medicina Legal e médico de conceito firmado em todo o Estado de Goiás, o dr. Camargo também já militou na imprensa de Goiânia por muitos anos, assinando crônicas na **Folha de Goiaz.**

Em sua missiva ao parlamentar arenista, o ilustre professor da Faculdade de Medicina da UFG, faz questão de salientar o seu reconhecimento ao valor e à importância do trabalho que vem desenvolvendo, na Câmara dos Deputados, o representante goiano.

A MISSIVA

Eis, na íntegra, a carta dirigida pelo dr. Benedito Soares de Camargo Júnior ao deputado Benedito Vicente Ferreira:

"Goiânia, 06-07-70

"Digníssimo Deputado,
cordiais saudações.

"Só agora às 23.45 horas, tive tempo de ler a magnífica atuação de V.S. em relação ao nosso destemido Batista Custódio, injustamente recluso.

"Acredito que jamais a Câmara ouviu tantas verdades quantas as pronunciadas por V.S., verdades estas que todos os homens de brio gostariam de pronunciar!

"Oxalá permaneçam sempre assim, como exemplos de parlamentar e jornalista dignos, para que sirvam de paradigma aos homens de hoje e de amanhã.

"Recomendarei seus pronunciamentos e procedimentos aos meus alunos e meus filhos.

"Sem ser arenista, recebia os cumprimentos de um emedebista que sabe reconhecer os homens de valor e suas obras.

"Um caloroso abraço do Camargo.

"P.S.: O Oliveiros (seu irmão) sempre me dizia que realmente o Benedito era de Boa Sorte!"

Santo de casa

LUIZ GERCI DE ARAÚJO
(1.º ano)

E' realmente impressionante a maneira como o brasileiro se analisa. Somos um povo que escarnece de si próprio. Um povo que não confia na própria capacidade e se julga irremediàvelmente inferior. O que se faz no Brasil, por princípio, sem nenhum teste ou exame, é considerado de segunda, terceira categoria. Em nenhum lugar do mundo, aquêle ditado que diz que "santo de casa não faz milagre" é levado tão a sério —, podendo ser considerado mesmo uma verdade —, como no Brasil.

Lembro-me do que diziam, quando o escrete nacional se preparava para as eliminatórias da Nona Copa do Mundo: "Não nos classificaremos", "Será um vexame"! Pois bem, todos viram o que aconteceu: vieram os jogos e, com êles, a seleção brasileira acumulou um rosário de vitórias. Ganhamos de todos. Mas, apesar da classificação, com uma campanha extraordinária, as bienas voltaram a atacar. Novamente se ouvia por tôda parte: "O Brasil ganhou porque nossos adversários não eram de nada". "Qualquer timezinho do interior do Brasil venceria fácil a Venezuela e a Colômbia". "Quero ver é nas oitavas de final"...

Quando foi feito o sorteio, então é que foi uma calamidade. O Brasil caiu no grupo da Tchecoslováquia, Inglaterra e Romênia. O berro foi geral. "Não temos nenhuma chance, a altitude do lugar e a velocidade dos europeus serão fatais". Muitas outras sentenças proféticas, de igual teor. E o povo começava a seguir as idéias dos "líderes"...

Lembro-me do que ouvi, no meu grupo de pelada, num sábado cedo, enquanto o "time" se preparava para o jôgo:

— Você viu o "video-tape" do jôgo da Itália?

— Vi sim. Aquilo é que é time! E o gol do beque central? Uma obra de arte! O homem apareceu de repente na cara do goleiro... Que pique!

— E a velocidade?

— Ave Maria! Tenho até dó do Brasil se tivermos que enfrentar a Itália.

Aí, entrei no papo:

— Que nada, bom mesmo são as "Feras do Saldanha"... Vamos dar um banho de bola nos "gringos".

Pra que é que eu fui entrar nessa! Levei a maior bronca da história. Só não apanhei porque eu era o dono da bola. Mas tive que aguentar calado as expianações e pontos de vistas dos "entendidos". Êles haviam visto o jôgo pela televisão e sabiam o que estavam dizendo Além do mais, o comentarista Fulano de Tal estava cansado de apontar as falhas da equipe. Concordei com a maioria, pois os argumentos apresentados eram "irrespondíveis", não deixando nenhuma dúvida quanto à sorte do Brasil no México.

E os dias foram passando, a velocidade e o preparo físico dos europeus aumentando. Mas em compensação, segundo os "entendidos", o escrete canarinho ia piorando. Estava mal escalado e mais uma série de senões que seriam fatais. 3 de junho, dia de nossa estréia: 4 a 1. Ora, tivemos sorte. Depois vieram outras vitórias espetaculares e chegamos à finalíssima. Do outro lado a temível esquadra "azzurra". Aquela mesma do "video-tape", aquela que jogava voando. De fato, os italianos mostraram uma velocidade bárbara, mas para buscar a bola no fundo das rêdes e dar nova saída. Fizeram isso quatro vêzes, ràpidamente.

Pobre futebol brasileiro, tão lento, desprovido de qualquer condição física, sem conjunto, aonde vai você?...

Buscar outra Copa do Mundo! Lentamente

Universidade de Brasília faz pesquisa e atesta: Cinco de Março é o mais lido

Outras conclusões: estações de rádio e de televisão e revistas preferidas, tudo num relatório sério, distante das pesquisas comerciais, encomendadas pelos interessados em aparecer nos primeiros lugares.

OS CINCO jornais mais lidos na região de Goiás e de Mato Grosso, tendo por base Araguarças e Barra do Garças, são: 1° lugar, CINCO DE MARÇO, com 115 pontos; 2°, O Popular, com 31; 3°, Folha de Goiaz, com 23; 4°, O Globo, com 19; 5°, Diário da Serra, com 12; 6°, Correio Brasiliense, com 11; e, 7°, Fôlha de São Paulo, com 9.

A pesquisa foi realizada, de 8 a 14 de Junho último, pela Equipe de Comunicação, da Universidade de Brasília, no seu Campus Avançado. **Não teve cunho comercial, nem contou com a participação, ao menos indireta, de pessoas de qualquer dos jornais pesquisados. Não cobra, como o IBOPE, para fazer pesquisa. Visava, única e exclusivamente, "estudar possibilidades de implantação de um jornal ou rádio naquela região". Como não podia deixar de ser, alunos e mestres da Universidade de Brasília ficaram impressionados com a penetração do CINCO DE MARÇO.**


campus

• Universidade de Brasília • Noticioso interno • ANO 2, N°5 •

universitários realizam campanha

• Argollo

• Marcuso

• Captação: alunos de FAU • Distribuição: Assessoria de Imprensa •

NAO FOI um trabalho de encomenda, pago. É o resultado de uma pesquisa séria, realizada pela Equipe de Comunicação do Campus Avançado da UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Resultado: o jornal mais lido na região Goiás-Mato Grosso é o CINCO DE MARÇO, com 115 pontos. Atrás vêm O Popular, com 31 e a Folha de Goiaz, com 23.

QUEM PARTICIPOU

A EQUIPE de Comunicação do Campus Avançado estava constituída da coordenadora Maria de Lourdes Torres Pinheiro e dos membros Antônio Carlos Fillipi Ruótolo, Beatriz Brandão Guerra e Clodomir de Souza Ferreira.

Eram ainda "objetivos secundários" da missão, segundo seu relatório final:

"a — Pesquisar a penetração de vários meios de comunicação, suas influências e validade para a região.

b — Manter contato com associações já existentes para maior intercâmbio com outras semelhantes em Brasília (ex-Bandeirantismo).

c — Elaborar reportagens escritas e fotográficas sôbre vários pontos da região."

COMO FOI

INFORMA o relatório que "o trabalho esteve assim subdividido: a — Questionários dirigidos, em forma de entrevista, sôbre vários meios de comunicação, suas influências e penetração. Êsses questionários foram aplicados: 1. Ensino Médio (Técnico de Contabilidade, Científico, Normal), Na fase de 16 anos em diante. 2. Comércio local."

OS ENTREVISTADOS

DENTRE os entrevistados se encontravam, ainda conforme o relatório:

"Secretário Administrativo da Prefeitura de Barra do Garças, Secretário de Viação e Obras Públicas, Secretário de Ensino, Juiz de Paz, Juiz de Direito, Madre Diretora da Escola Normal (Instituto Santa Marta), Diretor do Técnico de Contabilidade, Diretor do Científico (Colégio 31 de Março, Aragarças), Fazendeiros da Região, Gerente do Banco do Brasil, Editôres da **Voz do Centro Oeste** — jornal local, editado apenas 3 (três) vêzes, no ano de 1968 (nos meses de novembro e dezembro) e Secretário do Sindicato Rural".

AS RÁDIOS MAIS OUVIDAS

DO CITADO documento, consta a pesquisa sôbre a audiência radiofônica na região. Eis o resultado:

1° lugar, Rádio Globo, com 124 pontos; 2°, Rádio Tupi de São Paulo, com 116; 3°, Rádio Brasil Central, com 82; 4°, Rádio Nacional de Brasília, com 44; e 5°, Rádio Anhanguera, com 39.

O jornal O Globo publicou com destaque êsse resultado.

OS PROGRAMAS PREFERIDOS

COMENTÁRIO do relatório:

"São ouvidas, ainda, muitas outras rádios, porém com freqüência bem menor, sendo válido registrar para se deixar claro não existir qualquer problema de sintonia."

E vem a relação dos programas mais ouvidos:

1° lugar, musicais, com 108 pontos; 2°, noticiários, com 56; 3°, esportivos, com 27; 4°, rádio-teatro, com 20, e, 5°, variedades, com 7.

OS ANÚNCIOS MAIS OUVIDOS

Prossegue o documento:

"Os anúncios mais ouvidos são os da Esso, Souza Cruz, Sabão Omo, Erontex, Bom-Bril, Linic, Skol, Coca-cola".

TELEVISÃO, SÓ O CANAL 2

ADENDO à questão anterior: "Antecipadamente sabíamos a resposta a essa pergunta (que no questionário é a de n° 11), visto ser captado no local o Canal 2 de Goiânia, que é assistido em 154 residências".

Na Televisão Anhanguera, os programas preferidos são: Véu de Noiva, Sangue do Meu Sangue (novelas), Moacir Franco (musical) e informativos.

AS REVISTAS MAIS CONHECIDAS

O RELATÓRIO de Comunicação da Universidade de Brasília traz, também, as revistas mais conhecidas na região:

1° lugar, O Cruzeiro, com 111 pontos. 2°, Foto-Novelas, com 91; 3° Manchete, com 78; 4°, Realidade, com 48; 5°, Fatos & Fotos, com 35; 6°, Veja, com 31, e, 7°, Quadrinhos em geral, com 26.

Por outro lado, "certificamos que o encalhe da maioria das revistas que lá chegam atinge a percentagem de mais ou menos 40%".

CINCO DE MARÇO, ESPANTOSO

MESTRES e alunos da Universidade de Brasília, que encaminharam o relatório ao CINCO DE MARÇO, fizeram-no acompanhado do seguinte comentário, que diz tudo de sua admiração pela penetração dêste Jornal naquela região: espantoso!

De fato, ouvidas 220 pessoas, as mais representativas daquela imensa e rica zona, 115 declararam preferir o CINCO DE MARÇO, enquanto apenas 105 distribuiram sua preferência pelos demais jornais de Goiás, Mato Grosso, Brasília, Rio e São Paulo.

Por culpa do INPS 10 hospitais fechados em Goiânia

Porque o Instituto Nacional de Previdência Social INPS não paga os hospitais há três meses, dez unidades desta Capital, entre hospitais e clínicas, foram obrigados a fechar suas portas. A situação é calamitosa para as casas de saúde, que argumentam: sem o credenciamento do INPS só nos resta fechar.

A Pró-Matre, Marisol, Anhanguera, Hospital Evangélico, Hospital São Judas Tadeu, Hospital Urológico, Instituto Goiano de Ortopedia, Clínica Menino de Jesus, entre outras, não suportaram mais a negligência do INPS. Cheias de dívidas com pessoal e manutenção, não tiveram outra fórmula senão acabar com tudo.

ALEGAÇÃO

Há três meses o INPS não paga os hospitais. O Instituto alega não ter funcionários para o trabalho burocrático porque todo o movimento é revisto. Primeiro, revisa-se a parte médica e, depois, passa-se à parte administrativa. Veio, do Rio um nôvo coordenador de Assistência Médica, para ver se consegue modificar o *status quo* vigente. O CINCO DE MARÇO — é bom lembrar — por ocasião da greve dos médicos achou desumano o movimento e não o aprovou em instante algum. Estava certo. Agora, porém, ao expor a atual situação dos hospitais, também o faz no sentido da crítica construtiva. Na verdade o grande problema deve ser olhado com muito mais interêsse pelos responsáveis da assistência Médica no INPS.

"O atendimento nos hospitais tem que ser o melhor possível, senão o cliente reclama — prosseguiu o médico. Com a situação atual os hospitais não conseguem proporcionar boa assistência e atendimento condigno aos doentes. O descontentamento é geral e outros hospitais também não terão alternativa se não fechar-se caso êste estado persista.

"O principal problema é o dinheiro. Temos que tomá-lo emprestado nos bancos para pagar os funcionários, a contas de luz, água, esgôto, telefone e demais despesas de manutenção. É tudo em grandes somas, pois hospital é um complexo de grande custo operacional. O paradoxo verifica-se quando somos obrigados a recolher o dinheiro do INPS, relativo ao pagamento de pessoal, até o dia 30. Caso contrário, não há apêlo. Pagamos, dez por cento de multa. Muitos hospitais deixaram de pagar o próprio Instituto, comunicando que dexeiriam de lhe pagar pois o INPS não quitava a prestação de serviços. O substituto do Superintendente Arlindo Gaudie Fleury, que se afastou por 60 dias, não está dando conta do recado e as coisas vão de mal a pior."

PARADOXO

Um médico, explicando à reportagem as dificuldades em que o seu hospital se encontra diante da situação, disse:

As despesas dos hospitais, além de vultosas, são inadiáveis. A CELG não espera, o SANEAGO idem, o próprio INPS cobra dez por cento de multa em caso de atraso no recolhimento do que é seu".

Queremos uma solução e breve é a palavra constante de todos os médicos donos de hospitais de Goiânia. E unânimes concordam ser impossível a manutenção de uma casa hospitalar independente do credenciamento junto ao INPS, bem como mantê-la sem receber há mais de três meses, simplesmente porque o Instituto não tem funcionários.

UM HOMEM SEM ÓDIO

Pimenta NETTO

POR um dever de amizade, consolidada em vários anos de convívio e levado, também, pela solidariedade a um colega, fui visitar Batista Custódio, que cumpre, altaneiramente, a sentença que o condenou a oito meses de reclusão. Estava êle, na prisão especial que lhe deram, acompanhado de sua espôsa e cercado por amigos, confiante na alta justiça do país que lhe daria, como deram a muitos segundo a história, honrarias por terem defendido a causa do povo. Dentro desta certeza de ver a justiça, interpretada por magistrados que fazem da toga um santuário onde não penetra a revide, a paixão pessoal e nem o desejo de vingança tardia, o intemerato jornalista tem, para cada visitante amigo, palavras de fé na vitória de sua causa.

RELEMBRA, e nos faz relembrar, os dias sombrios do passado para evocar o nome de Haroldo Gurgel que se transformou, para todos nós jornalistas, num exemplo dignificante de destemor na defesa das causas que não eram dêle, mas do povo. Curvado pela saudade, evoca o nome de Alfredo Nasser, seu amigo, conselheiro e mestre de jornalismo. Lembra os conselhos que dêle recebera e as profecias ouvidas, sem desanimá-lo, todavia, da tarefa a que se impusera de lutar pelos fracos, de denunciar o errado e de apontar os corruptos.

NESSE contar a sua vida de contínuas lutas para manter o seu jornal com a independência a que se propôs, tem palavras de carinhos e de agradecimentos por todos quantos lhes levaram estímulos e aplausos pelo muito que já fizera e vem fazendo para tornar a sociedade livre dos que não são dignos dela.

NA grandeza de seu coração não se refere aos que o levaram a ser banido do convívio dos seus. Não lamenta a separação imposta dos seus amigos, porque o telefone que lhe deram dá-lhe o prazer de ouví-los e de receber, de cada um, o estímulo que carece para vencer a solidão de quatro paredes. O sol que o aquecia no seu caminhar pelas ruas, procurando o errado para denunciá-lo, penetra agora, timidamente, pela janela em poucas horas do dia. E quando o recebe na sua cabeça, que não se inclina diante dos poderosos e nem se curva ante as agruras da vida, êle não se revolta. O seu coração está limpo de ódio. Não deseja o mal aos que lhe fizeram tanto mal. Espera apenas o dia de amanhã para receber, com a liberdade, o direito de ser o mesmo. Dentro dêsse direito não permitirá que se arrefeça a sua deliberação de ter a independência precisa para acusar com provas e para aceitar, dos acusados, a defesa, desde que ela destrua com documentos legítimos e legais as imputações feitas.

E' por isso que o nome de Batista Custódio, como jornalista, passou para além das fronteiras do Estado. Os seus editoriais, que valem sempre todo o seu jornal, são exemplos da arte de escrever, porque denuncia, aconselha, indica rumos a seguir e abre novos horizontes para a moralização de nossos costumes políticos e sociais.

ELE está preso. Cumpre a sentença que lhe deram por ter denunciado fatos que sobejamente provou. Mas teve que pagar e está pagando pela sua coragem de ter assim procedido.

QUANDO a porta da prisão se abrir, sob o império da verdadeira justiça, dela sairá um homem sem ódio.

Notícias da Polícia Militar

(pelo SRP do DI)

PROVAS MOTOCICLÍSTICAS EM HOMENAGEM AO 112.° ANIVERSÁRIO DA PM GOIANA

TRES provas motociclísticas em homenagem ao 112º aniversário da Polícia Militar do Estado de Goiás serão realizadas, nesta Capital, dia 26 próximo, com início às 9 horas.

O Major Nicola Limongi Filho foi designado diretor das provas e já organizou o programa, além do regulamento. Corredores de outros Estados também estarão participando das provas em homenagem à PM.

Programa

Local das provas: Av Anhanguera, Rua 23, Av. Tocantins, Praça Cívica e Av Araguaia.
Início: 9:00hs.

Provas: 1°) Prova Itamaraty-Bardahl — motorizadas até 75 cc — 10 voltas

2°) Prova Nogueira S A — Motonetas e Motocicletas até 180 cc — 30 voltas.

3°) Prova Retífica Motornei — motocicletas fôrça livre — 30 voltas

Troféus: Oferecidos aos três primeiros colocados de cada prova, pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

Prêmios: Oferecidos aos três primeiros colocados de cada prova, pelas firmas: Itamaraty, Bardhal, Nogueira S A e Retífica Motornei, assim especificados:

1ª Prova

—	1° lugar	— Cr$	300,00
	2° lugar	— Cr$	200,00
	3° lugar	— Cr$	100,00

do percurso da prova.

2ª Prova

—	1° lugar	— Cr$	500,00
	2° lugar	— Cr$	300,00
	3° lugar	— Cr$	100,00

3ª Prova

—	1° lugar	— Cr$	1.000,00
—	2° lugar	— Cr$	500,00
—	3° lugar	— Cr$	300,00

Inscrições: Deverão ser feitas, impreterivelmente, até às 17:00hs, do dia 24 de julho, mediante a taxa de inscrição de Cr$ 20,00, irrestituível e indispensável para a participação nas provas

Local de inscrição: Moto-KA, Av. Tocantins, 610 — fone: 6-11-72

Estada: Será gratuita aos corredores participantes, pertecentes aos outros Estados da Federação, acompanhados de um mecânico, sendo pousada e alimentação fornecidas pelo Quartel do Corpo de Bombeiros — 5º BPM, Rua 66 — Bairro Popular.

A promoção

A GRANDE promoção motociclística está sob a responsabilidade da FAuGO, que através de decisão de seus associados deliberou homenagear a Polícia Militar do Estado de Goiás

O mais importante de tudo é que sòmente obterá classificação o corredor que perfizer, pelo menos 23



Ninguém conhece êsse homem

A FACE OCULTA DE OTÁVIO LAGE

Uma das mais gratas surpresas para o Governador foi o deputado Resende Monteiro. Ouvia dizer que era um politiqueiro. Constatou tratar-se de um defensor intransigente da região que representa, sem jamais lhe haver feito qualquer reivindicação desonesta ou menos digna.

ENCONTRO marcado para às 17 horas. Quinze minutos antes, encolhido ao vento frio da manhã chega o repórter. Há 45 minutos o Governador já trabalhava no Edifício Rio Vermelho.

Tem nas mãos um mapa. Exibe-o, depois de um sêco bom dia, comentando:

— Olhe como é bonito.

— De onde é?

— Só podia ser de Goianésia.

O jornalista responde no mesmo tom de brincadeira:

— Só vim a saber que Goianésia existia depois que o senhor foi eleito governador.

— E' porque lá pertencia a Jaraguá.

VOLTA PARA CASA

GRAÇAS A DEUS

SEXTA-FEIRA, 17 de julho. O sr. Otávio Lage começa:

— Faltam exatamente 238 dias para eu deixar o govêrno. Vou abandonar a vida pública. Nunca mais me candidatarei a nada. Voltarei para minha fazenda, em Goianésia. Em setembro, mandarei assear a casa. Cuidarei de meu gado e de minha lavoura. Ajudarei os amigos que continuarem na política, mas só em Goianésia.

Se se candidatasse ao Senado, teria eleição garantida. Do Palácio das Esmeraldas à Câmara Alta é um salto seguro. O Governador sacode a cabeça:

— Política, nunca mais. Não vê razão para abandonar a família e sofrer decepções ùnicamente devido a interêsses particulares contrariados. Não dará mais murro em ponta de faca. Não tem mais paciência de suportar tantos pedidos, exigências, imposições e pressões estapafúrdios.

— A 15 de março de 1971 volto para casa. Graças a Deus.

LADRÃO, ASSASSINO, DESONESTO & ETC.

NÃO É UMA entrevista. Governador e jornalista conversam como velhos conhecidos. E não são. O repórter, em tôda a sua vida, só falou com êle duas ou três vêzes, assim mesmo em caráter profissional. Nesta matéria estão expressas declarações do Governador e opiniões do Jornal.

O começo do político Otávio Lage foi inesperado. Em Goianésia, amigos o procuraram, pedindo que se candidatasse à Prefeitura. Não aceitou. Seu pai abriu-lhe os olhos:

— Otávio, tudo o que você tem você deve a Goianésia. E' justo que lhe dê um pouco de seu esfôrço.

Concordou. O experiente Jalles Machado de Siqueira advertiu-o, então:

— A partir dêste momento, prepare-se para ser chamado públicamente de ladrão, assassino, desonesto e desrespeitador de mulher.

— Mas eu não sou nada disso...

Logo no começo da campanha, um adversário político foi assassinado. Alguém escreveu num muro de Goianésia, letras garrafais:

"Quem matou Alcides? Ora, foi êle. Êle, quem? Dr. Otávio".

EMPRESTOU DINHEIRO À PREFEITURA

COMO PREFEITO, colocou seu patrimônio a serviço do Município. Seu trator trabalhava de graça, meses seguidos, para a Prefeitura. Êle próprio o guiava e dirigia caminhões nas frentes de serviço. Realizou os primeiros mutirões de Goiás. No primeiro ano de sua administração, a arrecadação municipal atingiu 20 mil cruzeiros (vinte milhões antigos). No último ano 60 mil. Assim mesmo, conseguiu realizar: um grupo escolar em Cafelândia, dois em Goianésia; um pôsto de saúde, uma maternidade, 400 quilômetros de estradas, pontes e seis quilômetros de meios-fios e sarjetas.

Também no último ano de sua administração, a população pagou impôsto de transmissão, adiantado. Para Otávio Lage reaver o dinheiro que havia emprestado à Prefeitura.

"UM CORPO ESTRANHO DENTRO DO PARTIDO"

TAMBÉM por acaso chegou à Governadoria.

Na convenção da UDN, dois eram os candidatos: José Fleury e Emival Caiado. Jerônimo Coimbra Bueno e Joaquim Guedes de Amorim Coelho lançaram o nome de Otávio Lage de Siqueira, um ilustre desconhecido. E derrotaram o todo poderoso PSD.

Os perdedores dentro da UDN nunca se conformaram. Sempre forçaram uma contestação. Nunca deixaram de considerá-lo "um corpo estranho dentro do partido".

CRIME SEM PERDÃO

ALFREDO Nasser o guiava:

— Otávio, aceite tôdas essas coisas. Quando fôr governador, faça sòmente o que julgar certo.

Também falava-lhe, confidencialmente:

— Deixe de lado os medalhões, ou se sairá mal.

Na formação de seu quadro de auxiliares diretos, não se preocupou com os medalhões. Crime sem perdão. A velha-guarda da UDN sentiu-se marginalizada.

— Sempre achei que o governador deve ser o único responsável pelos seus atos — confessa o sr. Otávio Lage.

Êle sabia que lhe atribuiam todos os erros e que transferiam o mérito do êxito à conta dos auxiliares.

FALTA DE LIDERANÇA

E COMEÇOU a guerra, nos bastidores. Se o MDB o atacava pela frente, muitos **companheiros** investiam-lhe pelas costas. Apontavam-no como "bom administrador e péssimo político". E queriam cargos e facilidades oficiais.

Em Anicuns, o Govêrno estadual realizou muitas obras importantes. Atendeu as mínimas reivindicações dos representantes do Município. Resultado: no pleito para governador, o sr. Otávio Lage ganhara ali por 300 votos de frente, na eleição passada para a Prefeitura, seu candidato venceu só por 67 votos...

Qual é o problema? Falta liderança local.

— Em Goianésia, onde existe liderança local, fui eleito para a Prefeitura, numa suplementar, com a diferença de 300 votos. Meu sucessor e correligionário, Luiz de Oliveira, obteve a maioria de .... 1.085. O atual prefeito, Noraldino Rodrigues, com o nosso apoio, conseguiu uma diferença de 1.800 votos.

O Governador lembra que os auxiliares que escolheu sòzinho jamais lhe deram qualquer problema.

O sr. Otávio Lage sabe que tem sido o governador goiano mais prestigiado de todos os tempos, pelo Govêrno Federal.

NÃO É FAMILIOCRACIA

O SUBSTITUTO do sr. Jarmund Nasser na Secretaria da Educação seria o sr. Ivã Roriz, médico em Anápolis. Posteriormente, o Governador escolheu sua irmã, Silvia Siqueira de Simões, professôra auxiliar da Universidade Federal de Goiás.

— E' uma grande pessoa. Mantém perfeita identidade comigo. Como eu, é apaixonada por Goiás e pelo trabalho. Podia tê-la aproveitado há mais tempo. Só temo que venha a sofrer estafa, porque vai se dedicar de corpo e alma à nova missão. Com ela, as obras dêsse grande administrador que é Jarmund Nasser não sofrerão solução de continuidade. Não é familiocracia. Já estou de saída.

OTÁVIO, O HOMEM

- **Não possuía um terno sequer, quando foi eleito Governador de Goiás.**
- **Não tem superstição. Para êle, sexta-feira, 13 de agôsto, deve ser um ótimo dia. Ou, pelo menos, um dia igual aos demais.**
- **Sempre foi contrário à auto-promoção. Sua e dos auxiliares.**
- **Até hoje, toma bênção e beija a mão do pai e da mãe.**
- **Seus quatro filhos nunca compreenderam seu afastamento do lar para a gerência dos negócios estaduais. Sempre reclamam que o pai governador não liga para êles.**
- **Considera seu pai, o sr. Jalles Machado de Siqueira, o homem mais puro que conhece. Também o mais trabalhador, pois aos 76 anos de idade, continua dando duro no batente.**
- **É um homem feliz, completamente feliz. Seus pais, seus irmãos, sua espôsa e seus filhos não poderiam ser melhores.**
- **Orgulha-se de dizer que seus quatro filhos (dois estão na universidade, uma é môça feita, o menor conta com catorze anos) nunca levaram bomba ou deram o menor trabalho nos estudos.**
- **Numa mesa, come de tudo, pois sua mãe, dona Beatriz, obrigava os filhos a não enjeitarem nada, porque "ninguém sabe o que comerá amanhã".**
- **Seja em sua fazenda, seja num empreendimento público, está sempre nas frentes de trabalho, inspecionando, exigindo ação. Aprendeu com o seu pai que, "quem quer vai, quem não quer manda".**
- **Sua família só tem engenheiros. É engenheiro, seu irmão Jair, também. Seus dois filhos mais velhos estudam engenharia, os filhos de Jair farão o mesmo. Seu falecido cunhado, espôso de dona Silvia, também era engenheiro.**
- **Não poupa elogios aos dois maiores pilotos que conhece: Simões, o mais preparado, e Zezé, o maior prático.**
- **Começou a pilotar avião quando estudava Engenharia Civil na Politécnica de São Paulo.**

"Estava com o Salvino e me disseram que a pior coisa do mundo é o bis. Nunca mais me esqueci, nunca mais me candidatarei".

A ARENA goiana fará, tranquilamente, dois têrços dos deputados federais e estaduais. Elegerá os três candidatos ao Senado, se êles forem bem escolhidos — opina Otávio.

"Nunca usei uma posição para conquistar outra mais elevada. Um grande maquinista de arroz do Triângulo Mineiro, sr. Messias Pedreiro, que venceu na vida começando de baixo, me disse uma vez que devemos ser sempre o que somos, nunca fazendo de uma posição o degrau para o mais alto. A ascenção deve vir normalmente".

O adversário, o MDB, nunca o preocupou, nunca atrapalhou seu Govêrno. A chamada velha-guarda da UDN, sim.

LEONINO foi um dos seus melhores auxiliares, durante quatro anos. E' uma grande administrador. Já estava sendo preparado para substituir Iris, estudando o Plano de Desenvolvimento Integrado.

Pela vivência com os problemas goianos, por conhecerem Goiás de ponta à ponta, pela capacidade administrativa, os cinco homens realmente aptos a governar Goiás eram LEONINO, GUEDINHO, SALVINO, CARLINHOS GUEDES E LUIZ MENEZES.

Gosta de:

1. Inaugurações, entregar obras, mostrar ao povo o que está sendo feito com seu dinheiro
2. Tocar fazenda, cuidar de lavoura
3. Pilotar avião
4. Banana-da-terra frita
5. Carne de gado, de qualquer jeito
6. Dormir e levantar cêdo (na fazenda, levanta-se às 4,30 horas, em Goiânia às 5,30)
7. Inspecionar frentes de serviço
8. Amigos e gente simples
9. Roupa esporte, sapato folgado e camisa aberta
10. Crianças

As 10 maiores obras do Govêrno Otávio Lage, segundo êle próprio

- ☐ 2.a Etapa da Cachoeira Dourada
- ☐ Asfalto da GO-3 (164 quilômetros, de Ruibardo a Iporá)
- ☐ Asfalto da GO-4 (580 quilômetros, da divisa dos Municípios de Itaberaí e Goiás, até São Miguel do Araguaia)
- ☐ Ampliação do serviço de água de Goiânia
- ☐ Edifício-sede da Secretaria da Agricultura, no setor Leste-Universitário, em Goiânia, e seus benefícios à agro-pecuária goiana
- ☐ Edifício do Colégio Universitário, em Goiânia
- ☐ Nôvo Hospital do Pênfigo de Goiânia
- ☐ Conjunto de estradas no norte goiano
- ☐ Mais de duas mil salas de aula
- ☐ Usinas de Mambaí, Lajeado e Lajes

Não gosta de:

1. Usar óculos
2. Festas, recepções, local solene
3. Escrever carta
4. Tomar empréstimo
5. Emprestar dinheiro
6. Politicagem
7. Fazer turismo
8. Play-boy
9. Ler discurso (só de improviso)
10. Esperar ou fazer-se esperar nos encontros

Só lhe preocupava no encaminhamento da sucessão governamental a hipótese do escolhido ser um estranho aos quadros da ARENA goiana.

— É verdade que o senhor é o maior produtor de arroz do Estado?

— Nunca me preocupei em ser o maior em nada. Gosto de plantar arroz. Êste ano cultivei 650 hectares e colhi 20 mil sacas — responde o Governador.

O total de suas lavouras, inclusive de milho, feijão e soja, é de 1.500 hectares. Só cria gado de corte. 2.400 cabeças, de mamando a caducando.

Repórter:

— Por que seus filhos estudam Engenharia em Belo Horizonte e não aqui em Goiânia?

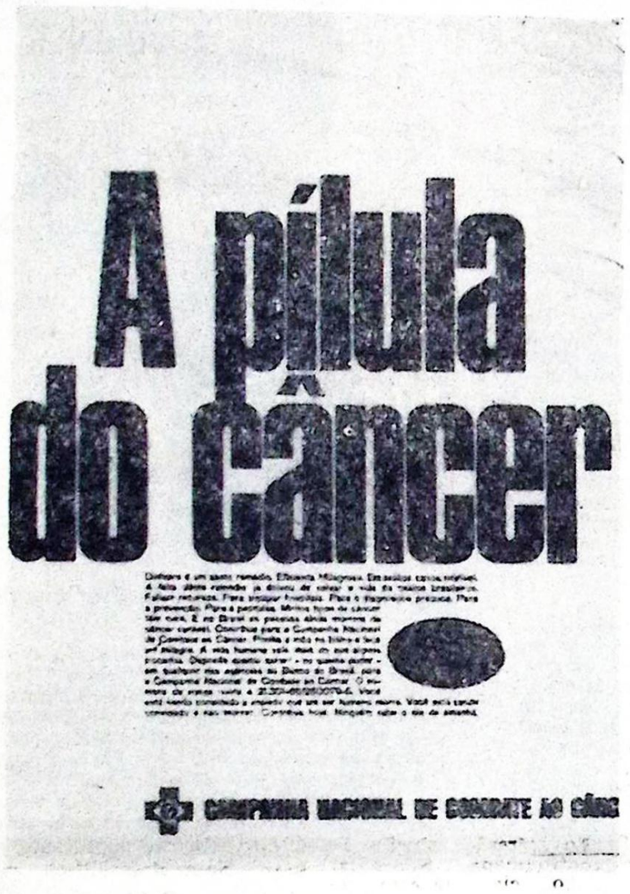
Governador:

— Porque lá êles são obrigados a vencer pelo esfôrço próprio. Lá, não são "filhos do governador".

O que você precisa saber sôbre o Mal do Século

Descoberta a Pílula do Câncer

Todos os governos do mundo necessitam do auxílio do setor privado para suplementar as limitações financeiras do Estado na luta contra o terrível flagelo. A mortalidade causada pelas doenças endêmicas, ligadas ao subdesenvolvimento, tende a diminuir e a desaparecer à medida que aumenta a renda nacional. Paralelamente, com a transformação da sociedade agrícola e rural em industrializada e urbana, com o consequente aumento da duração da vida, outras doenças começam a prevalecer. O câncer é a principal delas. EXISTEM NESTE MOMENTO NO BRASIL 200 MIL PORTADORES DE CÂNCER. Amanhã serão muito mais. E' hora de dizer BASTA!



A PÍLULA do câncer é a sua moeda o seu dinheiro. Deposite sua contribuição na conta corrente da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, na agência do Banco do Brasil. Ou mande-a, pelo Correio, ou em cheque cruzado, em nome da CNCC para o Superintendente, à Praça da Cruz Vermelha, 23, 3º andar, Rio — ZC-86, GB.

A CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER E' INICIATIVA DO GOVÊRNO FEDERAL, CRIADA PELO DECRETO N. 61.968, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1967

Nêste momento, 200 mil brasileiros estão sendo vitimados pelo câncer

Para você evitar o câncer

1 — Evite a exposição excessiva ao sol, particularmente se sua pele é muito clara; assim diminui a possibilidade de desenvolver o câncer da pele.
2 — Corrija os dentes quebrados ou dentaduras mal colocadas pois causam irritação da bôca.
Isto pode ser o precursor do câncer.
3 — Evite as irritações crônicas em qualquer parte do corpo.
4 — Submeta as crianças recém-nascidas à circuncisão, é técnica que diminui a possibilidade do aparecimento do câncer do pênis no adulto.
5 — Suprima o hábito de fumar ou mascar Tabaco, há uma relação definitiva com o câncer do pulmão, da bôca, e da faringe.
6 — Modere seus hábitos alcoólicos.
7 — Submeta-se a exames médicos pelo menos uma vez por ano.
8 — Recorde que qualquer sintoma ou anormalidade no corpo que dure mais de uma ou duas semanas e que não responda a tratamentos usuais, pode ser devida ao câncer. Consulte seu médico.

GOIÁS TEM UM DOS MAIS MODERNOS E EQUIPADOS HOSPITAIS DO CÂNCER DA AMÉRICA DO SUL

Fica na Rua 239, número 181, o Hospital do Câncer de Goiânia. Pertence à Associação Brasileira de Combate ao Câncer. Cêrca de 80% dos seus internos são indigentes. Possui bomba de cobalto e todo o material necessário ao diagnóstico e combate ao terrível mal. É um dos mais modernos da América do Sul e o único especializado no Estado.

Que é o câncer?
O câncer é o resultado do crescimento e da multiplicação anormais das células que constituem os tecidos orgânicos. Se não for destruído ou controlado, leva o homem à morte.

O câncer é infeccioso? E' contagioso?
Admitindo-se, de acôrdo com os conhecimentos atuais, que a origem da moléstia não depende de um micróbio, ela não pode ser considerada nem infecciosa nem contagiosa.

Como é que o câncer se propaga pelo corpo?
A célula cancerosa penetra nos vasos linfáticos e sanguíneos e é transportada pela circulação às várias regiões do corpo.

Os tumores são todos cancerosos?
Não. Há 2 espécies de tumores: benignos e malígnos. Êstes últimos constituem o câncer.

Como diferenciar um tumor benigno de um maligno?
Examina-se ao microscópio um fragmento do tecido suspeito. Quando o caso já é avançado, geralmente basta o exame clínico para fazer o diagnóstico.

A leucemia também é câncer?
A leucemia é uma moléstia generalizada que afeta, no início, os tecidos que formam o sangue, tais como a medula óssea e o sistema linfático, resultando frequentemente num aumento do número de glóbulos brancos. Embora não exista propriamente tumor na leucemia, há alteração no processo de crescimento das células. Verifica-se que as células brancas do sangue não reagem às influências que regulam o seu crescimento normal, assim como a sua maturação. Em vista disso, a leucemia pode ser considerada como uma forma de câncer dos órgãos que fabricam o sangue.

Como é que a gente pode defender-se do câncer?
Evitando irritação prolongada de qualquer parte do corpo, tal como o abuso da exposição ao sol ou ao vento; reparando imediatamente as lesões de parto no colo uterino; amamentando normalmente; tratando de qualquer aspereza nos dentes; evitando dentaduras incômodas; controlando o hábito de fumar; corrigindo a prisão de ventre, etc.

Que é lesão pré-cancerosa?
E' qualquer alteração dos tecidos que, se não for tratada, poderá levar ao câncer. Eis algumas lesões pré-cancerosas mais importantes: placas brancas na mucosa, sobretudo na bôca: pele sêca, escamosa, com prurido, sobretudo no rosto; feridas causadas por dentes quebrados e dentaduras mal colocadas; "pintas" ou sinais" escuros, sujeitos a irritação; lesões provocadas por parto e que não foram tratadas.

Como se pode evitar o câncer da pele?
Extirpando qualquer "sinal" ou "pinta" expostos a irritação ou fricção. Tratando das manchas da pele que apresentem coceiras ou descamação antes que se transformem em ferida.

Evitando exposição prolongada ao sol, sobretudo quando se tratar de pessoas louras.

Examinando cuidadosamente os lábios verificar se há reincidência de feridas ou "assaduras".

Devem-se extirpar as verrugas, "pintas", e "sinais" sistemàticamente?
Não. Uma verruga chata e descorada não oferece perigo. Deve-se, porém extirpar a verruga negro-azulada, quando sujeita a irritação. Qualquer mudança de côr ou tamanho é um indício de que a **verruga, pinta ou sinal** deve ser imediatamente extirpado, enviando-se o material ao patologista, para ser examinado.

Como é possível controlar o câncer?
a — Procurando imediatamente o médico, se sobrevierem sinais de alerta ou sintomas. A vida do indivíduo dependerá, muitas vêzes, da rapidez das providências que êle tomar;

b — Fazendo um exame anual completo. As mulheres, acima de 30 anos, devem fazer dois exames ginecológicos anuais;

c — O médico deve sempre pensar em câncer quando faz o exame clínico;

d — O médico deve firmar o diagnóstico e dar o tratamento adequado;

e — O médico deve divulgar amplamente, para leigos e profissionais, quais as características do câncer, suas causas, o modo como êle se propaga, a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

O contrôle deve ser orientado por organizações idôneas que cuidem do problema.

Indique alguns sinais que podem significar o câncer?
Os mais comuns são conhecidos como os sete sinais de alerta".

Nº 1 — Feridas que não cicatrizam, principalmente no rosto, na língua, nos lábios, na bôca e nos órgãos genitais externos.

Nº 2 — Caroços ou zonas endurecidas sobretudo nos seios, língua e lábios.

Nº 3 — Hemorragias inexplicadas pelos orifícios naturais. Perdas de sangue irregulares nas mulheres.

Nº 4 — Alteração de côr, números, tamanho, e ulceração das verrugas, pintas ou sinais.

Nº 5 — Dificuldade constante para engolir; perturbações persistentes do estômago, má digestão e falta de apetite.
Alterações ou anormalidades persistentes da função intestinal

Nº 6 — Roquidão permanente. Tosse sem motivo aparente.

Nº 7 — Anemias inexplicadas, Aumento do volume dos gânglios.

Que é que produz ou causa o câncer?
A causa essencial é desconhecida. Há muitos fatores que favorecem seu aparecimento, porém o mais comum é a irritação prolongada ou crônica. Essa irritação pode ser produzida por vários fatores: químico, térmico (calor), mecânico (fricção), ou infecioso.

O câncer é provocado por algum micróbio?
Não se conhece nada, cientificamente, que evidencie ser o câncer humano causado por algum micróbio.

E' possível que uma batida cause o câncer?
Há um determinado tipo de câncer do osso que pode ser causado por um golpe grave: não há provas de que uma batida em tecido mole, como o seio, possa determinar, um câncer.

O fato de comer alimentos demasiado quentes tem alguma relação com o câncer?
Ainda não existem provas definitivas, mas é possível que a temperatura da comida tenha alguma importância no desenvolvimento do câncer. O hábito de tomar determinadas bebidas fervendo pode ser o responsável pela alta frequência de casos de câncer no esôfago.

O câncer pode ser transmitido pelo beijo ou pelo contato entre pessoas ou entre animais?
Não. Nada se conhece que prove o câncer ter sido transmitido por qualquer contato, constante ou acidental, entre pessoas ou entre animais.

A dor é sintoma precoce do câncer?
Não, exceto quando se trata de tumor ósseo ou de tecidos nervosos. A dor, habitualmente, é um sintoma tardio e quando surge é porque o tumor já está muito avançado.

Por que é essencial que o câncer seja diagnosticado e tratado precocemente?
Quanto mais cedo o câncer fôr diagnosticado, melhor, pois poderá ser tratado antes que se propague a outras partes do organismo, onde sua extirpação ou destruição às vêzes é impossível.

Porque é que o exame periódico é necessário?
O câncer poderá ser localizado, logo no início, desde que sejam feito exames periódicos, antes ainda que o próprio paciente se aperceba de qualquer sintoma.

Do que conta um exame rigoroso?
a) Examinar cuidadosamente a superfície do corpo.

b) Examinar sangue, coração e pulmões.

c) Examinar bôca, narinas, ouvidos, garganta, tórax, ventre, réto e quando se tratar de mulher, de forma especial os seios e os órgãos genitais.

d) Exame radiológico dos pulmões.

e) Exame radiológico de estômago e intestinos se for solicitado.

f) Exame microscópico do sangue, da urina e de qualquer tecido suspeito.

g) Exame de olhos, próstata, e bexiga, pelos métodos correntes.

Quando uma pessoa desconfia que tem câncer o que deve fazer?
Procurar imediatamente o seu médico e fazer um exame completo.

A hemorragia é sempre indício de câncer?
Não, mas é preciso investigar rigorosamente a sua causa para ver se há ligação com o câncer. Hemorragia em certos órgãos, como o réto ou bexiga, deve ser cuidadosamente investigada, até provar que não é câncer. Hemorragia vaginal anormal, sobretudo após a menopausa, é sempre suspeita.

O sangue nas fezes é sinal de câncer?
Às vêzes, sim, mas também pode indicar outras doenças. E' essencial o exame rigoroso.

Como é possível diagnosticar um câncer do estômago?
O melhor meio é pelos RX. Nos casos avançados, é possível palpar o tumor através da parede abdominal.

Como deve ser tratado o câncer?
Pela cirurgia, pelas radiações e pela quimioterapia ou por uma combinação dos três, o mais cedo possível.

O câncer só pode ser curado no início?
Sim, na grande maioria dos casos. Há casos, porém, que podem ser curados depois de já estarem adiantados, dependendo da malignidade de cada câncer.

Quanto tempo pode viver um doente sem tratamento?
Depende do indivíduo, da localização e do tipo do tumor.

Se alguém teve câncer, pode voltar a tê-lo? No mesmo lugar? Ou em qualquer outro lugar?
Pode, sim, e por isso, o paciente deve examinar-se regularmente depois de tratado. Em vista do câncer ter tendência a reaparecer no mesmo lugar ou em outra região, o paciente deve ser examinado pelo menos cada 6 mêses. Um câncer nôvo, independente do primeiro, pode surgir, também, em qualquer outro ponto do corpo.

Adianta aplicar pomadas para curar o câncer?
Não, nem há pomadas ou unguentos capazes de penetrar através da pele e destruir as células cancerosas na profundidade.

Os hormônios curam o câncer?
Êsse é um assunto ainda em estudo. Já se sabe que o tratamento pelos hormônios pode prolongar a vida, aliviar a dor e o sofrimento no câncer do seio, na mulher, e no da próstata, no homem.

Em relação à dor ligada ao câncer, há algum progresso?
Há uma variedade de métodos que eliminam a dor durante tôda a duração da moléstia.

Quais os tipos de câncer mais comuns entre os homens?
Além do pulmão, o câncer da bôca, faringe, esôfago, estômago, reto, laringe, bexiga, pele e próstata.

Quem morre mais de câncer? O homem ou a mulher?
As estatísticas do Serviço Nacional de Câncer mostram que, no homem, a mortalidade é um pouco maior do que na mulher.

Quais são as formas mais comuns de câncer na mulher?
O câncer dos órgãos reprodutores e o câncer do seio são responsáveis por cêrca de 40% e o estômago 20%. Seguem-se pela ordem de frequência, o do intestino, do reto e da pele.

Quais os cuidados que uma mulher deve tomar, em relação ao câncer do seio?
Cada mulher deveria examinar-se duas vêzes por ano e solicitar de seu médico que a ensinasse a examinar os próprio seios, em posição horizontal e vertical, uma vez por mês, logo antes da menstruação.

Quanto tempo pode ser deixado um carroço no seio, "para ver o que acontece"?
Tão logo o caroço seja descoberto, deve ser procurado urgentemente o médico, pois qualquer demora implica em risco mortal.

Todo caroço no seio é sinal de presença de câncer?
Não, de forma alguma. Apenas um, em cada dez, é tumor maligno. Entretanto, sòmente o exame do material ao microscópio (biópsia) poderá dar uma resposta certa, na maioria dos casos.

Como é que a mulher pode evitar o câncer do útero?
A primeira providência depende do médico e consiste em reparar quanto antes qualquer acidente de parto. Investigar cuidadosamente qualquer corrimento ou secreção vaginal. Fazer um exame anual e, depois dos 35 anos, é indispensável o exame pélvico ou ginecológico duas vêzes por ano. O teste de Papanicolau (exame da secreção vaginal), é um grande elemento para o diagnóstico precoce e tem a vantagem de poder ser feito no próprio consultório médico.

Há perigo de câncer na menopausa?
Sim, pois é a idade em que a mulher é mais sujeita a um ataque do inimigo; qualquer perda de sangue, depois da "mudança de idade", deve ser imediatamente levada ao conhecimento do médico.

O câncer é mais frequente entre as mulheres solteiras ou entre as casadas?
As solteiras têm mais câncer do seio e as casadas mais do útero. A opinião geral é que a amamentação da criança diminui muito o risco do câncer da mama, enquanto que as lesões do parto podem favorecer o aparecimento do câncer do útero se não forem tomadas providências imediatas.

Se os pais morrerem de câncer, os filhos correm o risco de ter a moléstia?
Geralmente, não. O câncer pode aparecer em alguém cuja família jamais acusou um só caso de tumor maligno.

O câncer é mais rápido na criança do que no adulto?
A rapidez do desenvolvimento do tumor maligno depende do tipo de câncer.

E verdade que a frequência do câncer está aumentando?
Evidentemente, há várias razões que explicam êsse fato: o diagnóstico mais perfeito; melhores estatísticas; aumento da média de vida; o fato de moléstias infecciosas terem sido eliminadas deixando o indivíduo à mercê do ataque de um tumor maligno e a inegável influência dos elementos da civilização, tais como anilinas, radiações, alcatrão, etc.

O fratamento do câncer custa mais caro do que outras doenças?
Custa sim, mas depende do tipo do câncer e do tratamento necessário.

Nos países adiantados já se cura UM em cada TRÊS cancerosos. O câncer já é evitado. Cem por cento das mulheres assistidas nunca terão câncer no colo do útero.

Mas isso só é possível com recursos financeiros que permitam o progresso da Medicina.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE GOIÁS
DERGO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE GOIÁS (DERGO), torna público que o Plenário do Conselho Interministerial de Preços, aprovou através da Resolução n 28/70, para os fins dos Decretos ns.: 61.993/63 e 63.196/68, os reajustes abaixo, sôbre os preços vigentes para passageiros por quilômetro:

TARIFAS MUNICIPAIS

Cr$ 0,03007 para tipo I
Cr$ 0,03528 para tipo II
Cr$ 0,04196 para tipo III e
Cr$ 0,05143 para tipo IV

Goiânia, 10 de julho de 1970

Eng Salvino Pires
DIRETOR GERAL DO DERGO

informes de BRASILIA

escreve Jorge Faria

"As pseudo-indústrias de misturadores de drogas são algozes da saúde do brasileiro"

POLARIZANDO a atenção nacional, citado por gregos e troianos, atacado pelos laboratórios farmacêuticos que estão a serviço dos interêsses estrangeiros, reproduzido, transcrito, criticado e elogiado, o deputado Benedito Vicente Ferreira voltou a ocupar, na última semana, a tribuna da Câmara, onde, durante o Grande Expediente, pronunciou extenso discurso sôbre a indústria farmacêutica no Brasil.

Escolhido pela imprensa credenciada no Congresso como um dos 10 mais ativos parlamentares de 1969, Benedito Vicente Ferreira, partindo agora para uma entusiástica jornada em direção ao Senado, aonde será um dos mais jovens, caso seja eleito, o parlamentar goiano dissecou totalmente a indústria dos remédios, formulando severas críticas e defendendo-se da Associação dos Laboratórios que o atacou recentemente.

Devido a extensão do seu pronunciamento e a exiguidade do nosso espaço, pedimos escusas aos leitores pelo fato de termos resumido sua alocução a alguns pontos determinados do problema, deixando outros detalhes para serem divulgados oportunamente nesta trajetória que estamos vencendo como companheiros do jovem deputado em sua patriótica campanha de moralização da indústria farmacêutica no Brasil.

A partir daqui, os tópicos escolhidos por nós, vindos entre aspas, com exceção dos apartes, são da bôca do representante arenista de Goiás.

"Como o estricnino é um ótimo antitérmico quando bem dosado, e um terrível tóxico, quando mal aplicado, em iguais condições estão a imprensa e os meios de comunicações e Educação, no que toca à formação ou liquidação de um povo.

Reiteradas vêzes, tenho-me alongado nas minhas falas, na tentativa de chamar a atenção dos Responsáveis Maiores e do nosso povo em geral para o quanto vale, o quanto se presta a boa divulgação aos objetivos da Revolução e quão nociva e mais que danosa, à nossa vocação democrática, ao nosso soerguimento econômico, a falta de educação, a falta de boas estatísticas, em fim a falta de boa e honesta divulgação para formarmos urgentemente uma consciência verdadeiramente nacional.

Com o assumir a Presidência da República o ilustre e mais que bem informado General Médici, absolutamente identificado com os anseios de sua gente, e consciente da importância da comunicação, da divulgação, especialmente para o bom êxito da Administração Pública, entramos em nova fase".

"A cada momento cresce em mim a certeza, a convicção do estudioso de nossos problemas que afirmou serem os problemas brasileiros muito mais de natureza política do que econômica. E os frutos desta filosofia, pelo que tudo indica adotada em boa hora pelo atual Govêrno, aí estão a demonstrar o quanto vale o sistema de participação consciente. Sem dúvida, muito ainda nos resta percorrer nesta longa estrada, na recuperação do rumo de que fomos desviados pelos demagogos que infelicitaram tanto e por longos anos o nosso amado Brasil. Mas, graças ao descortino e, sobretudo, à despreocupação em ser agradável, em falsamente cortejar, em dar ao povo aquilo que pedem, mas aquilo que lhes convém, o nosso Comandante, o Presidente Médici, vai-nos conduzindo ao pôrto seguro, ao grandioso destino do Brasil".

PRECISAMOS por todos os meios, os políticos e a imprensa, preservar o apoio espontâneo que o povo vem dando ao atual Govêrno, a exemplo dos homens de mãos calosas de São Paulo, que, recentemente, em número superior a 400 mil, manifestaram o seu apoio ao Presidente Médici pelos seus acertos e medidas, especialmente no que se refere à Indústria Farmacêutica do INPS.

SABEMOS, pelo que observamos nos programas de rádio, de televisão, pelo que lemos nos jornais e em todos os meios de publicidade, que atualmente os laboratórios farmacêuticos são os maiores custeadores da propaganda no Brasil e, por consequência, a maior fonte de recursos para a sobrevivência dos meios particulares de divulgação. Diante desta dependência mútua, é legítimo, de certa forma, tenham os laboratórios à sua disposição o abrigo da imprensa. Contudo, não vemos como, a pretexto de protegermos alguns milhares de empregos a mais, criados com esta faraônica publicidade dos medicamentos, continuaremos passivamente assistindo ao extermínio, à morte, por falta exclusiva de remédios, de milhões de brasileiros. E é nesta altura que os inteligentes e versáteis homens da propaganda entram com a sua cota de sacrifícios, buscando outros meios que lhes permitam subsistir e prosperar sem a desgraça nacional — a indústria da doença — e ao mesmo tempo, contribuir, como, por outro lado, até aqui fizeram, para a formação a curto prazo do Brasil-Grande.

"O SR. NORBERTO SCHMIDT — (Em aparte) — Há alguns meses, dessa tribuna, antes que V. Exa. iniciasse seu movimento no sentido de combater a elevação do preço dos medicamentos — e o faz com essa obstinação muito louvável, atacando o problema, de frente, de peito aberto, e por isso V. Exa. já foi atacado e agredido — aqui citei nomes de diversos laboratórios, citei nomes de medicamentos, indaguei do preço de custo que uma farmácia do interior me faria para aquêle mesmo medicamento: a décima parte do preço por que estava sendo vendido. Fiz tôdas essas citações. Confesso a V. Exa. que, no dia seguinte, fui procurar nos jornais para ver se havia sido publicada qualquer notícia, porque, evidentemente, um pronunciamento dêsses merece propagação. Não tive a sorte de ver sequer citado nos jornais o que eu afirmara, muito menos o que ouvira dessa tribuna sôbre o preço de remédios e do incrível aumento que se faz injustificadamente. Quero dizer que, naquela oportunidade, me referi especificamente à margem de lucro que os farmacêuticos podem ter e que a SUNAB fixou em 35%. Se meu aparte fôr longo, peço escusas antecipadamente. Num produto que está sendo vendido por um cruzeiro, o farmacêutico ganha 35 centavos. O preço está tabelado na prateleira. O mesmo produto daqui a duas semanas será enviado pelo laboratório por três cruzeiros. E ninguém reclama se o laboratório — não sei por que cargas dágua e por que fôrças — consegue aumentar de um para três. Ninguém acha ruim. Os farmacêuticos, a seu turno, vendem o mesmo produto da prateleira com os 35% marcados. Entendi eu, na oportunidade, estar prestando um serviço ao Brasil. Depois, entretanto, cheguei a ficar duvidando: será que estou prestando serviço mesmo?

A imprensa, que é o pulmão da democracia — embora se diga que é o Congresso Nacional, quem ventila êsse pulmão é a imprensa — não sei por que cargas dágua — repito — não publicou o que eu havia dito, com relação a produtos, nomes, laboratórios e preços. V. Exa., porém teve mais sorte: foi atacado. Nem atacado fui. Simplesmente fui morto. De certo modo, o fenômeno agora se renovou no episódio da carta que, há poucos dias, me foi mandada do Rio Grande do Sul, subscrita da seguinte maneira:

"Deputado Norberto Schmidt — Congresso Nacional — Brasília". Pois bem: ela voltou ao remetente, com a informação: "Não é mais Deputado". Evidentemente, confundiram-me com o ex-Deputado Matheus Schmidt. Nesta Casa, há três semanas, cassaram o meu mandato, **ex-officio**. Vou trazer o envelope ao Gerente da agência dos Correios e Telégrafos da Câmara para saber quem escreveu — porque está manuscrito — "Não é mais Deputado". Ainda sou Deputado.

O SR. BENEDITO FERREIRA — Com muita honra para nós".

"O Sr. NORBERTO SCHMIDT — V. Exa. merece os nossos aplausos. Não os meus, mas os de todos os brasileiros bem intencionados. V. Exa. enfrenta uma fôrça tremenda. V. Exa. passou uma colherzinha de chá, passou manteiga; mas a verdade é que V. Exa. enfrenta uma fôrça tremenda. Sempre fui igual a V. Exa.: também gosto de enfrentar cousas difíceis, porque as fáceis todo mundo enfrenta.

Continue V. Exa. nessa sua luta. Conte comigo nas boas e nas más horas, porque muitas vêzes o pai que precisa salvar a vida de seu filho não pode pagar o remédio. Aqui mesmo, na entrada desta Casa, há uma senhora que não pôde comprar remédio para curar uma diarréia de sua filhinha de colo. Demos dinheiro e a ajudamos. Ela talvez esmole profissionalmente, mas a verdade é que êsse fato se repete em todo o Brasil, exatamente pelo motivo que trouxe V. Exa. à tribuna, idêntico ao que me moveu naquela oportunidade. Não há mais contrôle; é desenfreado o aumento dos preços dos produtos farmacêuticos. Justificam-no alegando que o custeio dos laboratórios tem de ser calculado indiretamente dentro da despesa. Falou V. Exa., em propaganda. A propaganda contribui muito. Mas a maior parte não está nem nos laboratórios, nem decorre dos químicos que êles pagam, que são anônimos. Não é a propaganda. É exatamente o lucro desenfreado que êles vêm tendo e que, parece, ninguém consegue frear, ninguém consegue impedir".

"O SR. BENEDITO FERREIRA — Agradecido a V. Exa. Mas eu diria ao nobre Deputado Norberto Schmidt que não posso queixar-me da imprensa brasileira atual. Não posso, porque, a exemplo dos políticos, parece que a imprensa brasileira tomou consciência da sua alta responsabilidade. Graças a Deus, para vaidade e confôrto nosso, temos tido ampla cobertura dos melhores e mais categorizados órgãos da imprensa do Brasil.

Por outro lado, disse V. Exa., há pouco, que havia na porta desta Casa, da Casa do povo brasileiro, uma senhora com uma criancinha de colo, e que essa mãe não tinha dinheiro para comprar sequer remédio para curar uma diarréia da sua filhinha. V. Exa. fêz lembrar-me de um fato curioso: foi exatamente sôbre "Sulfaguanidina", medicamento específico para diarréia, que fiz denúncia desta tribuna. Êsse remédio, mais do que necessário e de alto consumo no Brasil, apresentava para desgraça e vergonha nossa, segundo verificamos e provamos matemàticamente, diferença entre o custo de fabricação e o preço pago pelo consumidor, na farmácia, de 8.233%. Observe V. Exa.

Em 1967, dávamos nesta Casa os primeiros passos, aqui fazíamos as primeiras denúncias, escandalizado, como V. Exa., com o disparate nos preços dos medicamentos. Em 1968, com apoio da grande maioria desta Câmara, fizemos chegar à Mesa pedido formal e formalizado de acôrdo com o nosso Regimento Interno para instituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. E note V. Exa.: aprofundando-nos mais nesse lodaçal pseudamente chamado "indústria farmacêutica", chegamos à conclusão de que já não necessitávamos consumir dinheiro suado do brasileiro em Comissões Parlamentares de Inquérito. Uma dessas Comissões foi constituída nesta Casa e em 1963 concluiu seus trabalhos. Só existem, na Câmara dos Deputados, dois exemplares das conclusões a que chegou essa CPI, um em meu poder e outro na Biblioteca. Só. Não existem outros, nem sequer como relíquia, nesta Casa. Misteriosamente, desapareceram as publicações dos fascículos das conclusões da CPI".

"O que importa, nobre Deputado, é que os pseudonacionalistas que então governavam êste País receberam as conclusões dessa Comissão Parlamentar de Inquérito e nenhuma medida foi tomada para coibir êsses abusos. Desgraçadamente, de lá para cá, o Govêrno que assumiu o comando do País, absorvido, evidentemente, por essa gama e corolários infindáveis de desacertos urdidos contra o Brasil, instituiu o Conselho Inter ministerial de Preços: mas êste, mal assessorado, mal orientado e louvando-se em custos fornecidos ao bel-prazer dos laboratórios, com os artifícios do subfaturamento, das matrizes para cá, não obstante a tentativa de contrôle, desgraçadamente vem, em virtude da estrutura jurídica que ainda persiste, coonestando êsse lamentável estado de coisas.

Tenho manifestado desta tribuna, entretanto, que, parece que por um ato de misericórdia divina — e tudo indica que assim aconteceu — foi levado à Presidência dêste País o homem mais bem informado, o homem mais identificado com os anseios de sua gente; e êle, possuído daquela verticalidade que o Brasil reclama para o seu governante maior, tomou as providências que aí estão: no dia 1º de agôsto próximo, precisamente dentro de vinte e um dias, 35 milhões de brasileiros, que não eram sequer computados nas estatísticas dos laboratórios, passarão a receber medicamentos de graça, fornecidos pelo INPS. Se V. Exa. e a Casa pacientemente me honrarem com sua atenção até ao fim de meu discurso, verão que com os mesmos cruzeiros despendidos pelo Poder Público para adquirir apenas 10% da produção dos laboratórios particulares, como vinha adquirindo, para manter aquêles que não podem comprar remédios, o Govêrno irá prover de medicamentos — pasme V. Exa. e pasme a Nação —, como demonstrarei aritmèticamente aqui, 77% da população brasileira que não tinham acesso aos laboratórios; que não tinham acesso à gula insaciável dessa pseudo-indústria, dêsses misturadores de drogas importadas, pois não temos, desgraçadamente, indústria farmacêutica".

"Assim, nobre Deputado, esteja V. Exa. tranqüilo, como estou tranqüilo, na certeza de estar cumprindo com meu dever; para isso foi que o nosso povo para aqui nos mandou, e Deus nos há de inspirar e de nos conduzir para o bom êxito, para o término dêste bom combate. Tenho certeza de que estamos travando esta luta, não isoladamente, mas em nome da Casa, com o apoio e a simpatia dos nobres colegas e de outros que, por certo, na medida do possível, hão de ligar-se conosco nessa tarefa que é, sem dúvida, de salvação nacional".

"O SR. NORBERTO SCHMIDT — Não estou falando como homem de emprêsa, mas como representante do povo. Há pouco, quando me referi à imprensa e V. Exa., ao afirmar que não se referia à imprensa atual, deixou em aberto a imprensa passada — não pude esclarecer que a imprensa, para mim, é sempre a mesma. Como esta Casa é julgada hoje, será amanhã. Dentro dela há bons e maus. Na imprensa existe muita gente que não é melhor que ninguém para julgar os outros, mas, pelas colunas dos jornais, age como super-homem, julgando as atitudes alheias. Esta Casa tem passado por isto. Não os temo por isso. O que disse e repito é que a imprensa silenciou, quando denunciei fatos graves. Talvez fôrças econômicas fizessem com que não aparecesse meu discurso. Por êsse motivo, parabenizei-me com V. Exa. Sei que o Govêrno vai produzir remédios a preços mais baratos; inclusive no Rio Grande do Sul está sendo alardeado que serão vendidos pelo IPASE e pelo IPE. Além de V. Exa., um dos maiores lutadores nesse setor, outros têm trabalhado para que, como V. Exa., disse 77% da população brasileira possam gozar dêsses benefícios.

Ao congratular-me com V. Exa., para concluir, queria dizer que me lembro de uma Comissão de Inquérito que foi constituída para apurar os preços dos automóveis. O falecido Schultz Wenck compareceu à Comissão de Inquérito, onde todo o mundo foi para agredi-lo — conheço todos os que estavam presentes e sei que foram para agredi-lo — a fim de explicar o preço do automóvel. Pois bem: êle saiu daqui glorificado. Convenceu a todos de que indústria de automóveis estava com a razão. O automóvel, aqui, custa 3 vêzes mais do que na Alemanha, embora o operário alemão ganhe 5 vêzes mais do que o brasileiro. Não há justificação. Há razões que a própria razão desconhece. E naquela ocasião em que vi Schultz Wenck, o falecido Diretor da Volkswagen, "dar um banho de bola", como se diz na gíria, convenci-me de que realmente essas Comissões de Inquérito não têm razão de existir, porque, no fim não concluem por coisa alguma. Eu como o enriquecimento ilícito, que se está apurando neste país, mas não se consegue saber de ninguém que enriqueceu ilicitamente. Todo o mundo ficou rico lìcitamente.

O SR. BENEDITO FERREIRA — Muito obrigado.

"Devo prosseguir, Sr. Presidente. Os embaraços têm sido muitos e sabemos serão multiplicados na medida em que nos aproximamos do tão sonhado desenvolvimento nacional. Contudo, estamos próximos do grande objetivo, graças a Deus e ainda graças à seriedade dos postulados da Revolução e o discernimento do General Médici, conseguimos canalizar, no sentido do bem e do nosso progresso, o impulso, a fôrça jovem que hoje move o Brasil. Evidentemente, a boa política educacional adotada, o decisivo apoio dos meios de divulgação, o estreitamento da comunicação Povo-Govêrno foram as pedras de toque para a consecução dêsse **desideratum**. Daí a importância que emprestamos à boa imprensa, daí a nossa preocupação de que esta imprensa, que tantos e relevantes serviços tem prestado à Pátria, não se omita mais, não se preste agora, objetivando lucros fáceis, a instrumento dos apátridas, que, em nome da livre iniciativa e do regime democrático, querem, a qualquer preço, sejam conservados os seus imoralíssimos privilégios.

Já afirmei e volto a fazê-lo, — que a impunidade dos crimes aqui cometidos pelos apátridas é tão, ou mais, perigosa à ordem democrática do que a ação dos subversivos, dos terroristas. Esta a razão do meu receio de perdermos a fôrça moral diante da juventude de nossa Pátria ao fracassarmos nesta batalha dos remédios, tamanho as conseqüências, que não ouso sequer prevê-las aqui.

A confiança que me inspira o Presidente Médici, por ser daquêles que junta os atos às palavras, está mais uma vez plenamente justificada, em virtude da notícia de que, a partir de 1º de agôsto próximo, os assalariados da faixa do salário-mínimo não mais assistirão à morte dos seus entes queridos por falta de medicamentos, vez que o INPS, até aquela data, os estará distribuindo como produto do seu laboratório.

No entanto, conhecendo o poderio de corrupção, de sabotagem dos apátridas, creio não ser desnecessário estarmos cada vez mais atentos e vigilantes".

"Sr. Presidente, é o velho, o antiquíssimo, mas sempre eficiente cavalo de Tróia que têm usado até aqui os espertalhões, liderados pelo Sr. Felipe Guedon, para ludibriar o Poder Público e explorar a nossa gente, sugerindo ou intitulando-se colaboradores do nosso desenvolvimento e com o nosso Govêrno, para, sub-repticia ou ostensivamente através do poderio que detêm na máquina de fazer opinião, tentarem frustrar os objetivos da Revolução. Em momento algum, falou-se em estatizar a indústria farmacêutica em nosso País, em momento algum tivemos notícia de um ato governamental, no que diz respeito à emprêsas privadas, que as prejudicasse. Muito pelo contrário, nunca se fêz tanto em tão pouco tempo para fortalecer as emprêsas no Brasil. Como figura bastante ilustrativa, veja-se o Decreto-lei nº 157, e mais recentemente, a isenção do pagamento dos 15% sôbre os lucros suspensos, quando levados a aumentos de capital. Muitos e muitos exemplos poderíamos mencionar nesta oportunidade. Porém, Sr. Presidente, sabemos ser bem outro o problema. Sei eu, como bem o sabe o Sr. Guedon, que no Brasil existem emprêsas com E maiúsculo, que cumprem a sua mais que meritória finalidade social, e existem — e muitas, para tristeza nossa — emprêsas com E minúsculo, que se configuram de fato com o "tigre rapace". De minha parte, prefiro adjetivar essas emprêsas e empresários com E minúsculo, com as carniceiras e covardes hienas devoradoras dos restos mortais das caças abatidas pelos corajosos que lutam pela sua sobrevivência. Sr. Presidente, a malícia que se nota na capa do panfleto, distribuído pela Associação dos Laboratórios, em frazendo a palavra de dois estadistas, cada um à sua época e oportunidade, em socorro das emprêsas privadas, para acobertar os aliados do Sr. Guedon nas suas nefastas atividades, é o cúmulo do cinismo. Ao procurarem "cobrar" do Presidente Médici as suas palavras — sem afetar a estabilidade da indústria farmacêutica nacional — revelam que não sabem ler a nossa língua, ou se fazem de desentendidos, pois está literalmente claro — Indústria Farmacêutica Nacional, não "indústria" com i minúsculo ou brasileira 'entre aspas', isto é, os objetivos e as medidas governamentais não irão afetar aquelas que cumprem as leis do País. Essas não têm de fato por que se preocuparem. Iremos, sim, punir e coibir os abusos dos desonestos, com o que estarão beneficiadas as verdadeiras emprêsas. E' o caso de indagar-se aos Senhores da ABIF se o que êles são ou defendem enquadra-se nas palavras do nosso Presidente. Se assim fôr por que se preocuparem, por que gastarem com panfletos e matérias pagas nos jornais para explicarem o óbvio?

Sr. Presidente, o comportamento dos dirigentes da ABIF fazem-me lembrar a história de um criminoso que, apavorado, em pânico crescente, começa a chorar na medida em que é aproximado do Juiz; o magistrado, querendo tranqüilizar o infeliz réu, assegura-lhe: "Aqui não tens por que recear, serás tratado com justiça". Eis que em gritos o réu diz: Excelência, é da justiça mesmo que tenho mêdo. (Risos). Seria o caso da ABIF? Tudo indica que sim. Entendemos, como entende hoje todo o povo brasileiro, que não temos um indústria farmacêutica, e, sim, misturadores de drogas importadas a preços criminosos, superfaturamento e remessas clandestinas de lucros e royalties, e finalmente que de nacional só têm o rótulo para o gôzo dos benefícios que os nossos "nacionalistas" lhes concederam".

"Tais os despropósitos contidos no panfleto, o qual presumo de autoria da ABIF, que irei refutá-lo item por item, o que não será possível de uma só vez em face da exiguidade do tempo concedido pelo nosso Regimento. Portanto, iremos fazê-lo em uma série de pronunciamentos, de maneira que a opinião nacional, com o concurso da nossa patriótica imprensa, ao final, estar; suficientemente esclarecida e totalmente apoiando o Presidente Médici na batalha contra a doença".



Deputado Federal Benedito Vicente Ferreira

"O problema de medicamentos e saúde no Brasil é, sem dúvida, muito mais complexo, pelo que estamos vendo, do que aquilo que imaginávamos quando do início desta luta nos idos de 1968. A esta altura, creio-o solúvel, desde que haja uma tomada de consciência em todos os setores responsáveis; a imprensa, divulgando e educando, o Legislativo, alertando e fornecendo os instrumentos legais ao Executivo, êste, punindo os desonestos, coordenando e produzindo através do INPS, coadjuvado pelos laboratórios honestos, com as faculdades de Medicina e Farmácia ensinando os médicos e farmacêuticos a formularem, particularmente as escolas, preocupando-se em preparar, não só o doutor, mas também o cidadão patriota, humanizando cada vez mais os dirigentes, todos cumprindo os sagrados juramentos e abandonando de uma vez para sempre o PLACEBO.

Há poucos dias nesta Casa, fui presenteado com uma obra de autoria de um ilustre médico, Doutor José Palmério, o qual em 1942, catalogando como fatôres negativos à Medicina uma série de fatos e vícios, deu-nos, através de suas anotações, a convicção de que o mal realmente é antigo, vez que a maioria dos vícios tem perdurado até os dias de hoje. Vejamos o porquê da preferência pelos medicamentos dos laboratórios, pelas "novidades", por esta verdadeira enxurrada de lançamentos de novos produtos, que, antes de curarem, conforme vimos demonstrando, agravam, aumentam a penúria econômico-financeira de nossa gente, intoxicam-na, matam-na. Diz o médico e humanista José Palmério:

"Ao buscar os motivos determinantes da tolerância ou preferência dos médicos para com o uso dos "preparados", no receituário, fora dos casos em que são insubstituíveis ("razões de progresso"), encontramos, entre outras, as seguintes "razões de interêsse" e de 'comodidade', confessáveis ou não:

a) Importância aos olhos do cliente: quando o remédio é estrangeiro e traz bula complicada impressiona o cliente. (Esnobismo; charlatanismo).

b) Economia de tempo: E' mais prático escrever um nome que uma fórmula. (Comodismo; displicência; excesso de trabalho...).

c) Garantia contra os perigos de formular errado (Ignorância de terapêutica e de farmacologia). Fantus diz que nos Estados Unidos, uma das causas é o mêdo de errar o latim!

d) Confirmação do diagnóstico: Graças às bulas que ajudam a convencer o cliente do acêrto do médico. (Falta de confiança em si mesmo; charlatanismo).

e) O desejo de agradar aos fabricantes ou propagandistas. (Complacência descabida, à custa do cliente).

f) Satisfação do desejo do cliente: (Transigência, falta de espírito educacional).

g) A co-participação nos lucros do remédio, as subvenções clandestinas, as Sociedades em laboratórios, etc., etc. (Comercialismo. Associação ilícita com o comerciante).

h) Sugestionabilidade dos médicos à ativa propaganda que realizam disfarçamente em publicações científicas, as casas vendedoras de remédios: "Os médicos são vítimas da propaganda e preserevem fàcilmente produtos anunciados bombàsticamente, deixando velhos e bem conhecidos ingredientes. As novas drogas podem parecer mais eficientes do que as velhas, simplesmente por não estarem ainda bem conhecidas" diz Houston, e com acêrto, pois o tempo revela o desvalor de muitas inovações apressadas.

i) Tendência ao menor esfôrço: Preguiça do clínico; conformismo com os preconceitos dos clientes. E' mais fácil receitar um preparado que convencer o doente da conveniência de fazer um pouco de ginástica, seguir regime, etc., etc.

j) Receio, em parte justificado, de que a simplicidade da receita possa acarretar a perda da chamada potência "psíquica" do remédio.

l) Mania de "injeções". Receita-se demasiado remédios injetáveis. Ora, quem estuda terapêutica sabe muito bem que a injeção tem suas indicações particulares e está longe de constituir um método universal e proferencial para a aplicação de remédios. Numerosos bons medicamentos não se prestam de modo algum à introducão parenteral. Outros há que começaram como injetáveis e, hoje, pierdé do progresso farmacêutico passaram a ser administrados pela bôca. Não me parece exagerado afirmar que o objetivo da

(conclui na pág. 23)

Briga-se em Brasília pelas brigas de galo

A PERMISSÃO para as famosas brigas de galo, em exame no Congresso, é combatida numa longa carta que a Associação Protetora dos Animais dirigiu ao deputado Geraldo Freire (ARENA-MG), esperando aquela entidade que a Câmara não leve a sério uma iniciativa que visa a nada mais nada menos que legalizar uma contravenção penal.

Sem se interessarem pelo que pensa a Associação Protetora dos Animais, centenas de aficcionados das "rinhas" telegrafam aos deputados, pedindo a aprovação do projeto da autoria do sr. Hênio Romagnoili (ARENA-PR), que foi retirado da Ordem do Dia do Plenário para evitar problemas entre representantes da ARENA e a sua liderança. Com pareceres favoráveis das comissões e o apoio da maioria dos deputados, o único recurso do deputado Raimundo Padilha para impedir sua aprovação, foi sustar a votação. Enquanto isso, as cartas e os telegramas dos galistas se amontoam na correspondência dos congressistas.

GLADIADORES

Para os defensores dos animais, as brigas entre êles substituíram as dos gladiadores, quando a ampliação do conceito de liberdade pôs têrmo ao espetáculo degradante de escravos ou prisioneiros de guerra levados à arena para diversão popular. "São uma forma de extravasamento da selvageria e sadismo do homem e nada tem a ver com o natural instinto de luta do animal. Os chamados galos-de-briga são especialmente gerados, criados e treinados para êsse fim, com o acréscimo de armas artificiais, aperfeiçoando as da natureza para o massacre do adversário" — salienta a carta da Associação Protetora dos Animais. Na sua missiva, a APA junta à sua argumentação a legislação existente no País, desde o princípio do século, a jurisprudência dos tribunais superiores a respeito das brigas-de-galo e a opinião de psicólogos e psiquiatras, que entendem "essa maneira de extravasar a agressividade, com fins psicológicos, só pode levar o indivíduo de volta à infância e a humanidade de volta ao primitivismo".

O coração de Santos Dumont ainda existe

CONSERVADO dentro de um globo de cristal contendo líquido apropriado, permanece intacto até os dias de hoje o coração do brasileiro Pai da Aviação, Alberto Santos Dumont. A relíquia está exposta no salão nobre da Academia da Fôrça Aérea Brasileira, no Campo dos Afonsos, onde estão em exposição vários aviões criados pelo ilustre inventor e pioneiro.

O coração de Santos Dumont foi oferecido à FAB pelo engenheiro Paulo Sampaio, seu amigo e um dos grandes entusiastas da aviação brasileira. Logo após a morte do histórico personagem, em 1932, os médicos que lhe embalsamaram o corpo retiraram o coração, tendo êste permanecido por 25 anos guardado num laboratório em São Paulo, anônimo, até que foi entregue à Fôrça Aérea Brasileira.

O órgão encontra-se encerrado no interior de um globo de cristal, sustentado por um Icaro de joelhos e coberto por uma esfera dourada com constelações gravadas.

Conclusão

Pseudo Indústrias de misturadores de drogas...

farmacologia deve ser possibilitar o uso oral de todos os medicamentos, sem prejuízo de suas propriedades, e que, nesse terreno, muito se fará quando o remédio e sua aplicação não mais constituirem fonte de lucros comerciais ou profissionais.

m) Pendor inconsiderado à inovações, por parte de uns (Confundir a novidade com o verdadeiro progresso).
n) Falta de confiança na manipulação farmacêutica.
o) Erros de juízo em relação à responsabilidade médica. (Armstrong).

p) Descuido ou indiferença de custo. ("carelessness or indeference to cost". Armstrong).

q) Ignorância dos lucros a que dão margem os medicamentos.

r) Desconhecimento da situação econômica dos clientes.
s) Boa fé em relação à superioridade das manufaturas, super-estima do valor farmacológico da preparação industrializada.

Para o Sr. Virgílio Lucas é a propaganda que explica a crescente tendência para a vulgarização de produtos preparados e a diminuição das manipulações.

O Sr. Osvaldo Costa acha que a questão decorre no ensino médico:

"Hoje em dia, em nossas faculdades de medicina, não existe mais a cadeira da Arte de Formular e a de Farmacologia se orientam pela Farmacodinâmica. De modo que os médicos não aprendem mais a formular". "Pela lei do menor esfôrço o médico prefere ler a bula dos preparados". "A publicidade constrói outra causa..."

Para concluir, Sr. Presidente, o capítulo de hoje desta história que sei, envergonha e entristece a todos especialmente os farmacêuticos, os donos de laboratórios e médicos honestos, que fazem da sua profissão um verdadeiro instrumento da democracia e da fé cristã, trago um estudo econômico que me foi fornecido pelo INPS. Retratam os dados e números que iremos ver a seguir além dos danos causados à saúde de nossa gente, ao nosso desenvolvimento sócio-econômico, a especulativa multiplicidade de medicamentos dos "laboratórios", retratarão mais uma vez a questão, as enormes diferenças de preços dos medicamentos produzidos pelos laboratórios oficiais em relação aos vigentes para a produção dos laboratórios particulares. Em anexo, foi-me encaminhado também um mapa fornecido às indústrias particulares pelo Conselho Inter-ministerial de Preços, com o qual pensam, mas não conseguem os membros do CIP, estarem evitando os abusos que aqui temos denunciado. O INPS, Sr. Presidente, para fornecer-nos o já mencionado estudo econômico, fêz com que fôsse êle levantado nos moldes exigidos pelo CIP, computando assim, a exemplo dos laboratórios particulares todos os custos fixos e variáveis".

EDITAL DE CITAÇAO DE PESSOAS EM LUGAR INCERTO E NAO SABIDO

CITAR: PELÓPIDAS TOLEDO RAMOS

A DOUTORA Marilia Jungmann, Juiza de Direito da 1ª Vara Civil de Goiânia, Têrmo e Comarca de igual nome, Capital do Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.,

FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou conhecimento tiverem (Expedido dos autos de nos. 02/70) que WALTRUDES JOSÉ DE SOUZA, move contra PELÓPIDAS TOLEDO RAMOS), que se processa perante êste Juizo e Cartório do 1.º Ofício Civil e atendendo ao que foi requerido por WALTRUDES JOSÉ DE SOUZA, que afirmou estar o citado em lugar incerto e ignorado, e tendo em vista a certidão, digo, petição inicial que afirma tal fato, pelo presente edital que será afixado na sede dêste Juizo, no lugar de costume, e, por cópia publicada uma vez no Orgão Oficial do Estado e pelo menos duas vêzes em jornal local, citar o Sr. PELÓPIDAS TOLEDO RAMOS, para no prazo de 30 (trinta) dias que correrá da data da primeira publicação do presente no Diário Oficial, fazer-se representar na causa por advogado legalmente habilitado, e, contestar nos dias subsequentes a petição e despachos abaixo transcritos alegando o que se oferecer, em defesa de seus direitos, sob pena de decorrer o prazo para contestar, na forma da Lei. Petição com o seguinte teor: "WALTRUDES JOSÉ DE SOUZA, brasileiro, desquitado, industrial, residente e domiciliado nesta Capital, por seu advogado, inscrito na OAB seção de Goiás sob n.o 1533, contra PELÓPIDAS TOLEDO RAMOS, brasileiro, presumivelmente casado, de paradeiro ignorado, residente em São Paulo, Capital, a Rua Verônica n.º 11, Vila Nova, Cachoeirinha, propõe ação de reintegração de posse sob os seguintes fundamentos: 1) — Que em 25 de setembro de 1962, o Autor vendeu a Pelópidas Toledo Ramos uma camionete marca Chevrolet, modêlo 1961, côr Verde-cinza, placa 47-80, de Goiânia, motor G61-A.504 M, pelo preço de Cr$ 700,00 (setecentos cruzeiros) através de um cheque do Banco Comercial de Goiás S.A., agência de Campinas, Goiás, n.o 30.543, datado para 30 de setembro de 1962); 2) — Que ao tentar descontar referido cheque, foi notificado que o mesmo não tinha suficiente provisão de fundos; 3) — Que em 2 de outubro de 1962, o Autor ingressou com representação, na forma do art. 5.o do Código Penal, requerendo abertura de inquérito policial, para apuração do estelionato praticado pelo Sr. Pelópidas Toledo Ramos ao mesmo tempo que pedia fôsse oficiado a Inspetoria de Trânsito de Goiás no sentido de transferir, digo, impedir a transferência do dito carro a terceiro, naturalmente com recibo falso, vez que o autor não forneceu ao pretenso comprador nenhum recibo. A representação mereceu acolhida ao então delegado 1.o Tte. Joel do Espírito Santos, mandando que a mesma fôsse autuada, ratificada e prosseguida até final, o que efetivamente sucedeu, sendo encaminhada ao MM. Dr. Juiz Preparador que em sentença datada de 22 de novembro de 1962, julgou procedente o pedido e decretou a prisão preventiva do indiciado Pelópidas Toledo Ramos mandando fôsse expedido contra êle o competente mandado de prizão. 4) — Que desde então decorreram quase sete anos, sem nenhuma notícia seja do réu seja da camionete. 5) — Que em setembro de 1969, a POLINTER de Goiás recebeu comunicação de que a camionete furtada fôra localizada em São Paulo, Capital, em poder de MASANOBU OSINO; que a mesma fora apreendida e estava recolhida ao pátio da Polícia Federal, em virtude de Ofício da Inspetoria de Trânsito Estadual solicitando a apreensão do Veículo; 5) — Que em 4 de novembro de 1969 o Autor, com base no art. 675, combinado com o art. 676, II do código de Processo Civil, requereu ao MM. Juiz de Direito da 1.a Vara o sequestro da camionete e sua remoção para Goiânia, pedido êsse que mereceu acolhida, tendo sido expedida a competente carta precatória e em virtude desta, removida a camionete do pátio da Polícia Federal em São Paulo para esta Capital; 6) — Que o autor concluia sua petição, datada de 29 de dezembro de 1969, pedindo fôsse declarada a inexistência do contrato de venda entre o réu e autor e o Réu devido ao inadimplemento da obrigação por parte do réu, bem como, com base no artigo 521 do Código Civil Brasileiro, a retomada do veículo indevidamente em mãos de Pelópidas Toledo Ramos; 7) — Que o pedido estava instruido com fotocópia do cheque (sem fundos) emitido por Pelopidas Toledo Ramos, fotocópia do têrmo de ratificação da queixa contra o réu; fotocópia do ofício do Delegado do 5.o Distrito Policial ao MM. Dr. Juiz Preparador encaminhando os autos do inquérito policial contra o réu; 8) — Que em 13 de fevereiro de 1970 o Autor requereu, com base no art. 499 do Código Civil mandado de reintegração de posse da camionete, pedindo ainda a citação de Pelopidas Toledo Ramos, de paradeiro ignorado, e de Manasobu Osino, residente em S. Paulo, SP, através de precatória. 9) — Que o pedido mereceu deferimento da MM. Dra. Juiza da 1.a Vara, mandado em 12 de março de 1970, fôsse citado o réu Pelopidas Toledo Ramos, através de Edital com prazo de 30 dias e de Manasobu Osino, em São Paulo, SP, através da Precatoria". — DESPACHO DE FLS : 27/verso: — "Cite-se o Sr. Pelópidas Toledo Ramos por Edital, com prazo de trinta (30) dias, a ser publicado na forma legal. Expeça-se Carta Precatória à Comarca de São Paulo para a citação de Manasobu Osino. Goiânia, 13-3-70. a) Marilia Jungmann "Juiza de Direito". E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguem possa alegar ignorância mandou expedir o presente edital, na forma da Lei.

DADO E PASSADO, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos quinze (15) dias do mês de junho de hum mil novecentos e setenta (1970). Eu, Maria Hosanete B. Matias, Escrivã o fiz datilografar e assino.

Marilia Jungmann
JUIZA DE DIREITO

CERTIDÃO — CERTIFICO, que afixei copia do presente edital na "Placard" do Forum., dou fé.
Goiânia, 15 de junho de 1970.
Maria Hosanete Barbosa Matias
da 1ª Escrivania Civil e Comercio
(485—486)

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que perdi minha carteira de Indentidade expedida pela SIC-GO.
Goiânia, 10 de Julho de 1.970
Edson Machado

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 10 de julho de 1970.
Mustafá Calil
(485-486-487)

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Indentidade, expedida pelo SIC—GO.
Por ser verdade, firmo a presente declaroção.
Goiânia, 07 de julho de 1970.
LOURIVAL GOMES
(485-486-487)

DECLARAÇÕES

Declaro para os devidos fins, que perdi a N. Fiscal n.º 036, de 23/07/67, emitida pela CICAL S/A., discriminando: 1 veiculo Chevrolet — Pick-Up, ano 1967, motor n.º ... C144YBR07375P.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 02/07/70.
PEDRO DA SILVEIRA LEÃO
(484-485-486)

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que perdi os seguintes documentos: Carteira de Indentidade expedida pelo SIC—GO, Titulo de Eleitor, Carteira de Motorista — Certidão de Casamento, Carteira de Reservista e uma licença de um Jeep 59.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 25 de Junho de 1.970.
ANTONIO XAVIER DE BARROS
(483, 484, 485)

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
DEPARTAMENTO REGIONAL DO ESTADO DE GOIÁS
Av. Anhanguera, 3576 — Fone 6-0930
Caixa Postal, 523 — Goiânia-Go.

CONCURSO PARA AUXILIAR DE SECRETARIA

Por determinação do senhor Diretor Regional do SENAI, aviso aos interessados que se acham abertas na Divisão de Administração do referido Departamento inscrições para preenchimento de uma vaga de Auxiliar de Secretaria.

As provas, que serão escritas, constarão de noções básicas de PORTUGUÊS, DATILOGRAFIA e CONHECIMENTOS GERAIS, podendo os inscritos receber os respectivos programas no Setor do Pessoal da citada Divisão.

Goiânia, 20 de julho de 1970.
JEOVÁ DE PAULA REZENDE
Diretor da Divisão de Administração

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

EDITAL N.o 1 / 70

CONCORRÊNCIA PARA SERVIÇOS DE PESQUISA MINERAL ATRAVÉS DE SONDAGEM ROTATIVA A DIAMANTE, EM URUAÇU-GO., E SONDAGEM PARA PONTE NOS RIOS CLARO, DAS ALMAS E CAIAPÓ

AVISO

A Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro Oeste — SUDECO, Autarquia do Ministério do Interior, situada no Setor de Autarquias Sul, Lotes 9/10, nesta Cidade de Brasília, Distrito Federal, torna público que fará realizar, no dia 3 (três) de agôsto de 1970 (mil novecentos e setenta) às 16,00 (dezesseis) horas, CONCORRÊNCIA para serviços de pesquisa mineral através de sondagem rotativa a diamante, em URUAÇU-Go., e sondagem para ponte nos Rios Claro, das Almas e Caiapó.

2. Para obter cópias do Edital de Concorrência com especificações e quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários, os interessados devem dirigir-se a sede da autarquia, em Brasília-DF, e no Escritório de Representação da SUDECO — Av. Anhanguera — Edifício Banco do Estado, 7.o andar, em Goiânia, assim como obter cópia do Edital na Associação Comercial e Federação das Indústrias dos Estados de Goiás, São Paulo, Guanabara, Minas Gerais e Distrito Federal.

Saiyid Nayyar Raza
Diretor do Departamento de Recursos Naturais — Presidente da Comissão

Instituto "Rio Branco"
"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais
CURSOS: 5 — Ciencias Economicas

Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madureza (Cientifico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu); Jônathas Silva; José Maria Souto
Supervisão: Bernardo Ellis

ORDEM DOS MÚSICOS - CHAMA COMPOSITORES

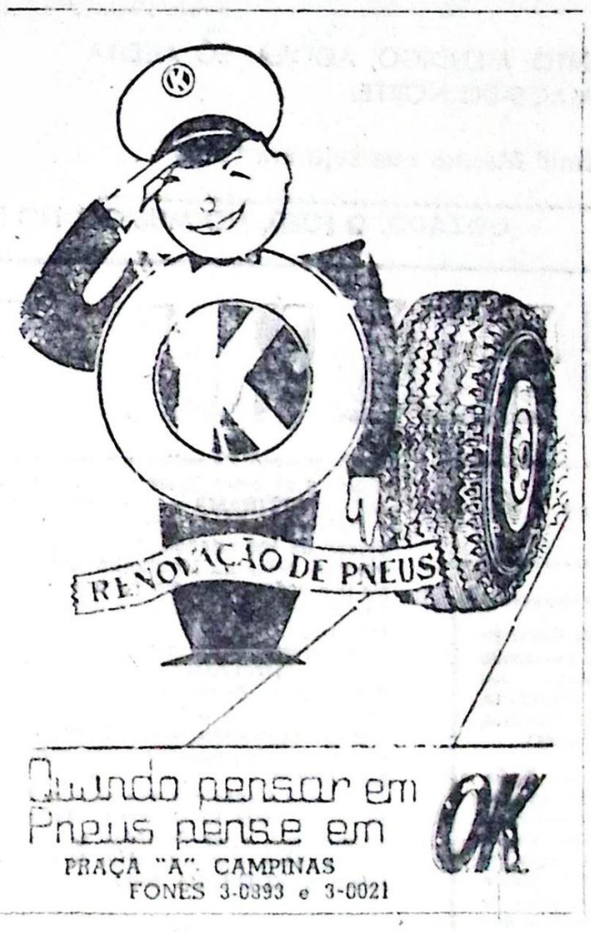
TODOS os compositores goianos, músicos e letristas, estão sendo convocados por Pedro Mendonça, presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, Seção de Goiás, para reuniões que se deverão realizar mensalmente, em dia da semana a ser determinado, em local no centro da cidade. Cogita-se de se utilizar a sede da União Brasileira de Escritores, Seção de Goiás, sita na Av. Goiás, Edifício Vila Boa, 4o. andar, sala 409.

O objetivo das reuniões é o debate e esclarecimento em tôrno dos interêsses dos compositores, como inserção em sociedade de defesa dos direitos autorais, registro de composições, além do congraçamento geral da classe.

Os interessados deverão procurar Pedro Mendonça na sede da Ordem dos Músicos do Brasil, na Avenida Tocantins, esquina com rua Quatro, no edifício da Federação dos Trabalhadores na Indústria.

DECLARAÇAO

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 15 de julho de 1970.
DIVINO GOMES CAMARGO
(486—487—488)



EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Waldomiro Santos

REDATOR-CHEFE
Antonio José de Moura

REDATOR DE PLANTÃO
Anatole Ramos

REDATORES
Carlos Alberto Sta Cruz Serradourada
Jesus Freire
Antonio Gomes de Oliveira

REPORTAGEM POLICIAL
Edson Nunes

Dir. Administrativo
Paulo Roberto N. Souza

NOTA DA REDAÇAO

Não aceitamos quaisquer anuncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.525 — Fones 6-36-84, 6-00-79, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popula.) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.
S. PAULO — R. Seminário, 199 — 3.o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENUNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.

AJUDE A FAZER O CENSO DE 1970

RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS
Esta aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

HOSPITAL SAO SALVADOR
CLINICA CIRURGICA
Sob a direção dos Drs.
AFRANIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI,
F. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás

BATICUM: o dólar subiu de nôvo !!! quá ! quá ! se baixasse, hein, hein ?

jornal DO gagarino

— Os homes vai uzar calça de palha de sêda de côr vivas com cintos dourado com pedraria, conformes as mesmas butiques acima citradas. Mas em São Tropê, os home vai usá mesmo é faixas colorida, com laço, pra segurá as calça. Aqui já tem gerente de banco usando lenço colorido prêzo na cintura. Os home de Goiana tão uns amô...

ARTIGO DE FUNDO: — GAGARINO NAS CALÚNIAS SOCIAIS

— Tem gente que enche a gente. Quer, carqué maneira, saber de como procederíamos como colunistas (desculpem o "como colunistas") de amenidades. Vai daí, atendendo a insistentes cantadas, vamos, a partir desta edição, cincomarciana, é claro, funcionar de beletrista mundano, o que significa, apesar dos pesares, o mais rendoso tipo de jornalismo, ou, DE COMO COMO SEM PAGAR O QUE QUE COMO...

" — Na Argentina, aliás, estão proibino as fita de adultéro (tem acento), abôrto, prostituta, desmunhecados (diskijókis), tudo que incomoda os matrimônios legal dos casal argentinos. Pelos dólas que nós paguemos todos os ano, bem que a gente podíamos comprar de encomenda nossas fita americana, e principalmente, as fita italiana. Em vez dêsses bangues-bangues de bandido dá 40 tiro de revôrver sem carregá, ô de arrancá a lingua dos ôtros com facão, a gente podíamos arrumar quem vendesse a gente umas fita histórica sôbre o Brasil, não? Aqui, que tem lei de protegê cinema (o Cini Goiana tá de lascá u canu) a gente também não saímos das fitas de prostitutas. Diz o produtor que é as fitas mais barata de fazermos..."

DINHEIRO BOM É O DO ESTADOS ZUNIDOS!!!

— A General Mórtos do Brasil vai lançá um carrinho manêro pra substituir o Fusca por causa que, aliás, com tudo que é muleres tomano pílulas não vai tê necessidade de automóveu grandes, porque as familia vai sê só mulér e marido...

— E Embaxador Alencar, de Bom, nas Alemanha, ta recebeno muito pedidos de vitamina K. H. 3. **Como os pedido é muitos**, mandô dizê aos amigos que vai mandá **KH-1** de cada vêis. Essa vitamina é pra velho fingí de moço, moráro?

— Antigamente Fulana, Beltrana e Sicrana eram muléres do Aristóte Onassis. Hoje, o Onassis é o marido de Jaquilini, nôvo marido. Virou Fulano...

— "A cana tá apertando. Uísque e cigarro extrangêro, só selado. Fazenda de Tirilene, só selada. Os homes já tá tudo com dois maço de cigarros nos bolso. Um zinho nacional, ôtrozinho o do costume. As muler, alás, tá tudo de pantalonas italiana, francesa, americana. Quem é que vai tirar as pantalondelas, quem é? Quem é que vai entrar nos budoár das muléres pra pegá Flor de Rocalles, Lés Galhião e ôtros que loja por aqui não vende, só quem vende é essas butiques que num pada Impôsto nem nada?

E QUANDO SOUBE DA NOVA ALTA DO DÓLAR, O JOGADOR DO SÃO LUIZ EXCLAMOU:

— "O que os olhos não vêm o coração (ou a carteira) não sente"...

SEGUNDO O JERUMIM, o Taufic Sebba é candidato a vereador... Comentário cá de casa: VAI TER MENOS VOTOS QUE O BALTAZAR, EM CAMPANHAS PASSADAS...

COMEU, BEBEU, BRONQUEOU E NÃO PAGOU: TA' EM CANA, HA' SETE DIAS...

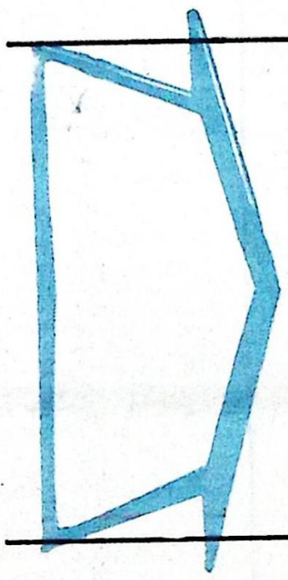
A única diferença entre o canal 2 e o 4 é uma só: o botão de desligar...

ISSO É DESENVOLVIMENTO: MENDIGO, AGORA, SÓ ACEITA MOEDA DE NOSSOS IRMÃOS DO NORTE.

Jogador do Vila, também!!! Mesmo que seja em "vale"...

SENHOR, SENHOR, SENHOR! — dizia o nordestino, após 40 dias de total e completo jejum (d'água e comida) SE PEQUEI, SE FIZ ALGO DE MAL, QUE TU ME CASTIGUES — Moral da história: O NORDESTINO FOI FULMINADO POR UM RAIO, QUE CAIU, QUANDO O SERVIÇO DE METEOROLOGIA ANUNCIAVA: RAJADAS FRESCAS...

— Na Inglaterra — vocês sabem onde — uma criança foi condenada à prisão perpétia. Aqui os Esquadrão da Morte manda braza e já despachô uns 190 entre Rio e São Pólo e Cachias. Esses Esquadrão é que devia se incumbir dos crimes que crianças e rapaz faz, porque, alás, os Esquadrãos são especializados e os rapaz não são...



PORQUE TOMAM PÍLULAS AS MULHERES? Esta é uma pergunta da enquete que está sendo preparada na Inglaterra. Olhe aqui, Inglaterra, deixe de ser charmosa, que êsse negócio de pílula é mais velho que o obrar de cócoras, no dizer dos mais avançados filósofos da Macambira. A diferença que faz é que hoje a pílula é tomada com água, com cerveja, uísque, com guaraná, com Coca-Cola, principalmente com Coca-Cola, tá? E antigamente, era COLOCADA. Se isso é o que vocês querem saber lhes digo: É muito mais higienico...

ôtro **negoço** bom, mas mais perigoso que o de médico que num é do INPS, é robar filha dos ôtros. Nos Estados Zunido, pegaro a filha de 20 anos de um milhonaro, e cobraro melo milhão de dólas pra devorver ela. A moça êles enterraro num caxão, com ventilador. Mas vortô completa, felizmentes. Ela se chama Barbara, filha do milhonaro Roberto Mackle, dum local chamado Miames. Felismente pra nós, aqui ninguém tem dólas pra dá pras filhas que se badala por aí, até se enterrarem sózinhas elas mesmas. De modos que o negoço não é lá tão bom, pensando bem...

— "O "Grôbo" — aquêle jornal — já anda botando regra na revolução dos ôtro outra vez. Essa gente do Nerso Marinho não toma geito. Tá botando aquela banca de ingrês que em tudo que é guerra briga até que morre o último soldado francez. Por enquanto o GRÔBO não tá dizeno nada. Só tá iscando uns contra os ôtro, pra vê em que dá. E os dólas que o GRÔBO recebe, da dobradinha **TIME-LIFE**, hein? **Hein?**

GOZADO: O FUED, NO MUSICAL NO DOIS, DISTRIBUI CADEIRAS DE RODAS E SAI DE CORCEL!

CONFIDENCIAL

AUGUSTO NOBRE

ESCOLHA acertada, a do Governador OTÁVIO LAGE, nomeando para a Secretaria da Educação, sua irmã, a Profª SILVIA SIQUEIRA SIMÕES, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Neo-Latinas).

Quem não gostou foi um Ex-Secretário do Sr. Otávio Lage que, ridicularizando o ato de nomeação, comentou à porta do Café Central: — — O Otávio tem, de agora em diante, que nomear sòmente parentes e pessoas ligadíssimas, pois, caso contrário, os novos assessôres despacharão todos os dias com o Leonino, sôbre tudo...

✠

DISSERAM por aí que sexta-feira última o Governador ordenou aos SETE Assessores que se desincompatibilizaram para se candidatar, que retornassem todos às suas respectivas Secretarias e Diretorias. Que será que aconteceu?

✠

O PÔSTO de Distribuição do MEC na Rua 3 com a 24, está vendendo livros por prêços ínfimos. Estão felizes aquêles que descobriram êsse "ponto", quase escondido...

✠

JÁ nas livrarias o livro "REFLEXÕES DO CONFLITO" (poemas de Gabriel Nascente e Aidenor Aires).

✠

UM dos diretores do Mutirama, Sr. Edgard Magalhães Mello, recebeu das alunas do Colégio "Stella Maris", da cidade de Santos, uma carta que vale a pena ser publicada:

Sr. Diretor do Mutirama:

"Obrigada. Sim, começamos agradecendo, pois diante de tudo o que o Senhor nos fêz, é-nos difícil dizer algo mais. Estávamos precisando muito, mas muito mesmo, de voltar um pouco à infância e aí nesse imenso "Sonho Colorido" — MUTIRAMA — sentimos que nem o mais amargurado dos homens pode deixar de ser criança, gostar de comer pipocas, subir na Montanha Russa, sorrir por poder olhar em volta e enxergar que no mundo os homens ainda constroem...

E acrescentaram, na missiva:

"Sim, MUTIRAMA está acima de tôdas as dores, de tôdas as solidões, de tôdas as lágrimas, pois êle é sublime, não por sua imensidão, mas pela simples razão de ter sido pensado pelos homens e hoje existir.

Ao nos despedir, ainda achamos muito pouco dizer só obrigada. Assim, desejamos que, além de tôdas as amarguras, de tôdas as guerras, além de qualquer sofrer, o MUTIRAMA persista".

✠

ENGANARAM-SE aquêles que pensam estar o BNH na iminência de ir à falência. Informa o Ministro Costa Cavalcânti que com as alterações feitas de uma cláusula do contrato de empréstimo, assinado em 1966, no valor de US$ 20 milhões, com o BID, permitirá o financiamento, através das Companhias de Habitação, de aproximadamente 27.300 habitações, obras de urbanizações e serviços comunitários em todo o Brasil.

DANDO caráter social, e não sòmente econômico, à aplicação de capital, o Banco do Brasil ampliou os limites do financiamento destinado à criação, recriação e melhoramento do gado bovino, de modo a que tenham acesso ao crédito pequenos criadores que pretendem adquirir reduzido número de matrizes. Nesses casos, o financiamento será de 100% do valor da compra.

Essa deliberação foi tomada em reunião da Diretoria do Banco do Brasil, presidida pelo sr Nestor Jost.

A compra de até vinte vacas será totalmente financiada. Quem queira adquirir 100 vacas obterá o financiamento total para as 20 primeiras e, para as restantes, 80% do seu valor.

POR outro lado, achamos que o Plano de Equivalência Salarial, com o prazo de opção prorrogado até 30 de setembro próximo, não atende aos interêsses dos adquirentes da casa própria. Êsse, indubitàvelmente, provocará o aumento das prestações dos imóveis nas mesmas bases do salário-mínimo. Tôda a vez que se decreta nôvo nível salarial, já tôdas as utilidades e gêneros alimentícios tiveram seus preços aumentados em percentagens superiores ao estabelecido. O Govêrno terá, forçosamente, que diminuir os juros cobrados e, em consequência, diminuir o **quantum** das prestações pagas.

✠

O PRESIDENTE da Academia Goiana de Letras, Ursulino Tavares Leão, declara vaga a cadeira nº 26, que tem como patrono o Dr. José Xavier de Almeida. O postulante à mencionada cadeira deverá fazer sua inscrição, mediante requerimento ao Presidente, no prazo de trinta dias, a contar do dia 13 de julho, provando: a) — ter livro publicado; b) — ter nascido em Goiás ou nêle residir há mais de cinco anos; e) — outros títulos literários.

✠

A EDITÔRA Clube do Livro, em convênio com a União Brasileira dos Escritôres (UBE), está promovendo o 3º Concurso para romance inédito. Poderão participar romancistas estreantes ou não. Os prêmios são convidativos: o que tirar 1o. lugar receberá 5 mil cruzeiros doados pelo SESI, uma medalha de ouro, oferecida pelo Clube do Livro, e o lancamento do romance pela Editôra Clube do Livro.

O autor premiado receberá 100 exemplares gratuitos da edição. Os outros colocados, até o 5o., receberão prêmios e diplomas. As inscrições estão abertas até 31 de dezembro de 1970. O original do romance deverá ser enviado em 2 vias datilografadas em espaço duplo, papel tamanho ofício, com não menos de 120 nem mais de 160 páginas. Endereço da UBE: — Rua 24 de maio, 520, 13o. andar, São Paulo. No concurso anterior nosso companheiro, o escritor Anatole Ramos, figurou entre os 11 finalistas, com seu romance "O Planêta do Silêncio", meio puxado a ficção científica.

A REPORTAGEM "Goiânia do Meu Coração", de autoria do jornalista José Leal, publicada no Cinco de Março em abril do corrente ano, será incluída na "Antologia de Trabalhos Goianos", organizada pelos professôres Ático Villas Boas e Modesto Gomes.

FINALMENTE reaberta a nossa Assembléia Legislativa, fechada desde 27 de fevereiro do ano passado, por imposição do Ato Complementar nº 49. Escaparam todos os senhores deputados, já que sòmente um foi riscado da lista dos parlamentares. Uma coisa é certa: durante o recesso, muitos tiveram que trabalhar, coisa que não faziam há anos. Enquanto alguns se debatiam na maré política, procurando a sua sustentação na superfície ou na crista dos acontecimentos, outros, menos vivos, imergiam para nunca mais voltar às atividades políticas. O recesso trouxe benefícios ao povo goiano.

FOI êste o ato (AC. 49, de 27 de fevereiro de 1969) que motivou o fechamento daquela colenda e egrégia Casa de Leis:

"Considerando que a Revolução Democrática Brasileira se baseou em princípios éticos fundamentais, visando a não apenas combater a subversão e a corrupção, mas, também, a impor normas legais e morais a todos quantos integram quaisquer ramos dos Podêres Públicos; considerando que a Assembléia Legislativa dos Estados de Goiás e Pará vinham, por atos inequívocos, violando aquêles princípios e desrespeitando regras jurídicas vigentes; e considerando o que foi apurado relativamente a êsses órgãos legislativos estaduais, resolve baixar o seguinte Ato Complementar, etc...

✠

○ GOIÂNIA continua a ser uma das Capitais mais bem higienizadas do País. O Carl Lôbo merece nossos aplausos. Ainda ontem ouvimos comentários elogiosos sôbre a limpeza das ruas.

✠

O DEP. Franco Montoro, de São Paulo, apresentou projeto-de-lei na Câmara Federal, elevando de 5% para 10% do Salário-Mínimo a quota de salário-família devida aos empregados, por filho menor de 14 anos ou inválido de qualquer idade, alterando o art. 7º, n.º I da lei 4.266 de 3 de outubro de 1963.

Trata-se, a nosso ver, de medida justa, uma vez que dá mais a quem precisa. Não terá, a medida, qualquer aspecto inflacionário; pelo contrário, elevará sem ônus o poder aquisitivo da população. Além disso, representa o cumprimento do que preceitua a Constituição, que coloca a família trabalhadora sob a proteção do Estado.

○ **Brasília, (Do Correspondente) — Não se sabe bem por que razão, o Sr Antonio Bresolin (MDB-RS), após uma ausência de 15 dias, ocupou a tribuna da Câmara para, com ênfase, negar que seja liderado por qualquer gaúcho, pois o seu único Líder naquela Casa Legislativa é o Sr Humberto Lucena, "só a êste obedecendo". Houve, após a comunicação do deputado, que é sempre o primeiro a ocupar a tribuna, risos no Plenário.**

Soube-se, porteriormente, que a reclamação do Sr Bresolin foi resultante do fato de alguns companheiros seus, "no meu Estado — disse —, andam dizendo-se de líderes", com o que êle não concorda e nem aceita. Dentre os deputados emedebistas, o Sr. Antonio Bresolin é o considerado mais "arenista".

✠

REUNIU-SE, sob a presidência do Ministro Amarílio Benjamin, o Conselho da Justiça Federal e por unanimidade, após examinar uma representação do Banco do Brasil contra o Juiz Federal Substituto do Espírito Santo, que mandara prender um funcionário do BB que se recusara a receber cheque por êle endossado, para saldar compromissos daquela Seção Judiciária, decidiu deixar de aplicar qualquer penalidade ou mandar instaurar qualquer outro processo, tendo em vista que no julgamento do **habeas-corpus** impetrado em favor do funcionário do Banco, autor da representação, o TFR não mandou anotar nenhuma providência nesse sentido, tendo, na oportunidade, concedido a ordem ao referido funcionário.

✠

O MINISTRO da Educação já marcou a data em que será acionado o plano de ação do Movimento Brasileiro de Alfabetização. (MOBRAL). O Brasil possui, segundo estatísticas oficiais, mais de 17 milhões de analfabetos adultos. E a êstes se adicionam pelo menos 5 milhões de crianças que, em idade escolar, não estão sendo beneficiadas pelo sistema nacional de instrução. O MOBRAL se limitará apenas aos analfabetos adultos — e sabe-se que o govêrno, convencido de que a simples alfabetização é insuficiente, pretende que os programas sejam ampliados no sentido de uma educação supletiva, que possibilite ao alfabetizado o acesso ao mercado de trabalho. Esta diretriz concilia-se com o imperativo de valorização econômica e social dos marginalizados. Esperamos que o operacionamento do MOBRAL esteja à altura de sua ambiciosa meta, e não repita erros clamorosos de campanhas anteriores.